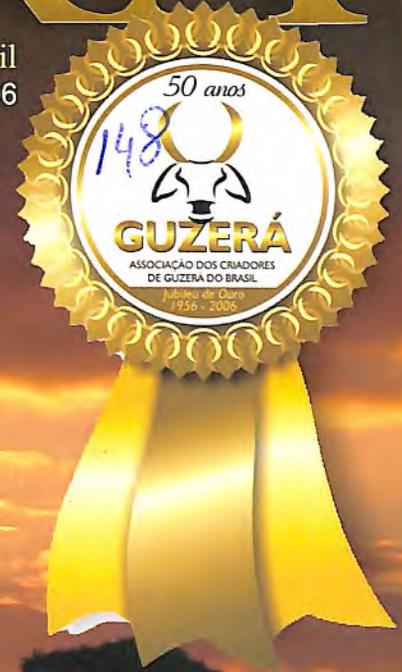


GUZERÁ

Edição comemorativa dos 50 anos da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil
Maio 2006



AGROPECUARIA
TROPICAL

Fazenda Fontenelle

Seleção desde 1928

TAILÂNDIA NF

Nasc: 14/04/01
Mutum NF x Musa NF



Bela caracterização racial aliada à produtividade. Filha de **Musa NF** e **Mutum NF**, leva em sua genealogia sangue **Acari RF**, **Despacho S**, **Zorro Duque SL** e **Quero-Quero**.

Fêmea criada à campo, retirada da cabeceira do plantel NF, top 10% para Mérito Genético Total (MGT), DP 365 e DP 450, segundo Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá da ANCP/2005.

Matriz elite em produção de leite do rebanho NF e com potencial para participar de concurso leiteiro.

Aos 5 anos segue com sua quarta cria de parto natural ao pé, filha de **Apolo Guzerati** (Tamarino S).

Está pronta para iniciar programa de transferência de Embriões.

Estará à venda no 13º Leilão Guzerá Brasil



Haroldo Fontenelle e outros - Condomínio

Tel: (27) 3731-1135 / 9977-4550

Caixa Postal 64 - CEP 29730-000 - Baixo Guandu-ES

www.guzeranf.com.br / contato@guzeranf.com.br



Palavra do Presidente

Guzerá – esta raça dá lucro

Bom de leite... Bom de carne...
Excelente conversão alimentar...
Rústico, fértil e precoce...
Extremamente versátil...



Certamente qualquer raça bovina gostaria de ter uma ou outra dessas qualidades. E a raça Guzerá, quais tem? Bom, a raça Guzerá graças a Deus e à Natureza possui todas essas qualidades e muitas mais, como, por exemplo, ter a maior pureza racial, ser bastante longeva, ser uma raça formadora de outras raças e principalmente ser uma raça que dá lucro. Muito lucro! A quem se utiliza dela e a quem a cria.

A Guzerá, sem dúvida nenhuma, é uma raça de "dupla aptidão" e é por isso que cada vez mais pecuaristas de todo o país, tanto da pecuária leiteira como da pecuária de corte vêm se utilizando dela em seus cruzamentos.

Foi por causa dessa abundância de qualidades e de vantagens que resolvi criar gado Guzerá! Não ganhei, não herdei, não casei com fazendeira rica, apenas optei. Estudei, analisei, comparei custos/benefícios de várias raças e escolhi... Escolhi a raça Guzerá, de livre e espontânea vontade, baseado em dados científicos e tenho certeza absoluta que fiz a escolha certa. Trata-se da melhor, da mais completa e da mais versátil raça bovina deste planeta. Pronta para ser comparada. Em torneios leiteiros e em provas de ganho-de-peso. No país inteiro. Na seca ou na chuva. Nas zonas frias ou nas zonas quentes. Com pasto ou sem pasto. Do jeito que for.

A evolução genética da raça tem acontecido em velocidade impressionante. Para se ter uma idéia, quando analisamos as linhagens leiteiras, verificamos que no torneio leiteiro de Uberaba em 1994 a vaca campeã produziu uma média de 19 quilos de leite por dia. No ano passado, ou seja, em 2005, no mesmo torneio leiteiro a vaca campeã produziu uma média diária de 37 quilos de leite. Portanto um acréscimo de quase 100% em apenas 11 anos. A fêmea Guzerá é extremamente leiteira, produzindo leite a custos baixíssimos e transmitindo este gene em seus cruzamentos.

Nas linhagens com maior habilidade para a produção de carne, para se ter uma idéia o Grande Campeão de Uberaba de 1990 pesou 761 quilos com 35 meses de idade apresentando um Ganho de Peso Diário de 681 gramas. No ano passado o Grande Campeão pesou, com os mesmos 35 meses de idade, 1.110 quilos apresentando um Ganho de Peso Diário de mais de 1 quilo. Além de ser tradicional vencedor em provas de ganho-de-peso da ABCZ, também sagrou o recorde mundial de peso de macho, com 1.374 kg e de fêmea, com 1.026 kg!

O gado Guzerá tem a melhor conversão alimentar entre os zebuínos. Come menos que os outros e produz mais leite e mais carne. E isso é dinheiro em caixa.

Isto é progresso. Isto é evolução genética. Isto é produtividade. Enfim, isto é lucro.

Esse ano de 2006 será muito especial para a raça Guzerá, já que a nossa associação, a ACGB, comemora o seu "Jubileu de Ouro" e temos vários eventos já programados. Criamos o troféu "Guzerá de Ouro" que será entregue a várias personalidades do mundo pecuário, político, cultural, e comercial durante o período de maio de 2006 a maio de 2007 em diversas localidades do país.

As homenagens começarão durante o 13º Leilão Guzerá Brasil, no dia 3 de maio de 2006, durante a Expozebu. Nesta ocasião serão homenageados os criadores ou seus sucessores que estavam presentes quando da fundação da ACGB em 1956 e que ainda criam gado guzerá até hoje. Ou cujas marcas/ferros ainda estejam na ativa. Depois de alguma pesquisa chegamos aos seguintes criatórios: Mário de Almeida Franco (marca MF), Napoleão Fontenelle da Silveira (marca NF), Ernesto de Salvo (marca S), Ephren Epiphânio Pereira (marca Xarqueada), José Resende Peres (marca JP), Aloysio de Paula Penna (marca das Flores), Allyrio Jordão de Abreu (marca JA) e João Carlos Burgués de Abreu.

Em seguida, durante a Feicorte na cidade de São Paulo nos dias 20, 21 e 22 de junho de 2006 estaremos realizando nossa Exposição Nacional da Raça Guzerá, juntamente com o Torneio Leiteiro. Um fato inusitado estará acontecendo já que estaremos realizando durante a maior feira de gado de corte da América Latina um torneio leiteiro! Vai ser um show! Vacas carcaçadas, pesadas e muito bonitas dando muito, muito leite. Uma homenagem a São Paulo, uma das maiores e mais ricas cidades do mundo e onde de tudo acontece. Até torneio leiteiro durante feira de gado de corte...

Enfim, durante todo o ano estaremos enaltecendo pelo Brasil afora as qualidades dessa raça única que tanto orgulho dá aos fazendeiros. Uma raça linda, com chifres em forma de lira, puríssima e que não se cansa jamais de desafiar limites e de romper barreiras. Sempre com muito sucesso.

Crie e use gado Guzerá. Esta raça dá lucro.

Renato Olivé Esteves
Presidente ACGB

Español

Guzerat es lucro

¡Las razas poseen una o varias virtudes, pero el Guzerat presenta la mayor suma entre todas! Son muchas virtudes para poder atender la cría en cualquier situación o dirección. ¡En 1994 una vaca producía 19,0 kg de leche en la Expo, Uberaba, mientras que en 2005 producía 37,0 kg - 100% más! ¡En 1990, el campeón pesaba 761 kg a los 35 meses, y en 2005 el campeón, también con 35 meses, pesaba 1.110 kg! El récord mundial de peso es del Guzerat, con 1.374 kg, así como el de la hembra, con 1.026 kg. Así, las estadísticas muestran que el camino en régimen de pureza o en cruces nos lleva al Guzerat, la raza lucrativa.

English

Guzerath is Profit

The breeds have one or various virtues, but the Guzerath shows the largest sum among all of them! Its very virtuous to answer breeding under any situation or direction. In 1994 a cow produced 19,0 kg of milk at the Uberaba Expo, but in 2005 it already produced 37,0kg - 100% more. In 1990 the champion weight 761kg at 35 months old but in 2005 the champion also at 35 months of age weight 1,110kg. Thus, statistics show the way in purity regimen or in crossings leads to the Guzerath, the breed that is profit.

Presidente - Renato Egídio Olivé Esteves

1º Vice-Presidente - Carlos Fernando Falcão Pontual

2º Vice-Presidente - Geraldo José da Câmara F. de Melo Filho

3º vice-presidente - Josaphat Paranhos de Azevedo Neto

Diretor Tesoureiro - Murilo Bueno Kammer

Diretor de Relações Públicas - Paulo Emílio de Almeida Carneiro

Diretor Técnico - Antônio Pitanguí de Salvo

Diretor de Guzolando - Luiz Vítor Carrão Pereira de Souza

Conselho Fiscal: diretores efetivos

Mário de Almeida Franco Jr
Roberto Martins Franco
José Transfiguração Figueiredo

Conselho Fiscal: diretores suplentes

Antônio P. P. do Amarante Neto
Maurício Pompéia Fraga Filho
Fernando Maximiliano Neto

Núcleos Regionais

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO RIO DE JANEIRO
Presidente: LUIZ VÍTOR CARRÃO PEREIRA DE SOUZA
Av. Presidente Vargas, 633 - Grupo 1322
Fone: (21) 2224 7087/ (21) 9982 1944
CEP : 20071-900 - Rio de Janeiro - RJ
E-mail: luizvitorcarrao@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DE CURVELO
Presidente: RODRIGO PINTO CANABRAVA
Rua das Canárias, 667 - Santa Amélia
Fone: (31) 3491 6002 / (31) 9981 1119
CEP: 31560-050 - Belo Horizonte - MG
E-mail: rc@rcagropecuaria.com.br

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ LESTE DE MINAS GERAIS
Presidente: VIRGÍLIO JOSÉ MATIAS DE MELO
Rua Mato Grosso, 1040 - apto. 102 - Santo Agostinho
Fone: (031) 3291 4679
Cel: (31) 8806 6555 / (33) 3799 3023
CEP : 30190-081 - Belo Horizonte - MG
E-mail: guzerataboquinha@aol.com

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO NORDESTE
Presidente: CAMILO COLLIER NETO
Rua Açú, 678 - Bairro Tirol

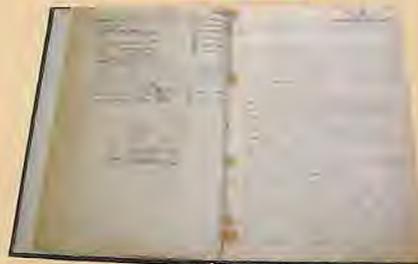
Fone: (84) 3611 3200 / (84) 9988 7749
CEP: 59020-110 - Natal - RN
E-mail: camillocollier@aol.com

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO PLANALTO
Presidente: CARLOS ARLINDO MONTEIRO DO AMARAL
SQS 312 Bloco D, apto. 102 - Asa Sul
CEP: 70365-040- Brasília - DF
Fone: (61) 3346 0920 / (61) 9986 5110 / (61) 3500 0801
E-mail: guzeracama@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DE GOIÁS
Presidente: ANTÔNIO CARLOS DE VELLASCO LIMA
Rua: 137, nº 194 Quadra 52 Setor Marista
Fone: (62) 9971 6328 / (62) 3281 8882
CEP : 74170-120 - Goiânia - GO
E-mail: velascolima@brturbo.com.br

NÚCLEO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO PARANÁ
Presidente: JÚLIO CÉSAR CORZÂNIGO DO AMARANTE
Rua Tiradentes, 6275 - sala 604
Fone/Fax: (43) 3338 4337 / (43) 9923 9642 / (43) 3345 1500
CEP : 86072-360 - Londrina - PR
E-mail: novaindiaparana@uol.com.br

ÍNDICE



5 50 anos da ACGB

- O Guzerá sempre foi grande 22
- 50 anos bem aproveitados pelo Guzerá 30
- A vaca Guzerá e o homem ajuizado 32
- Estratégia para o Guzerá 36
- Raça milenar num mundo moderno 42
- Recordes da raça Guzerá 46
- A importância de ter ou não chifres 48
- As grandes Campeãs 55
- Os grandes Campeões 64
- Guzerá: a raça do momento 74



42 Recordes da Raça Guzerá

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição nº 148 - 2006

DIRETORIA:
Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.
E-mail: zebus@zebus.com.br

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José A. dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Criação)** Adolfo Lacerda - **Denise de Abreu Ribeiro** **Financeiro:** Dulcinéia Duran de Oliveira - **Ilustrações:** Toninho (34) 3315-3605 - **Distribuição:** Rafael Ribeiro - **Tráfego:** Renato de Carvalho

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Cx. Postal: 606 - Rua Engº Foze Kalil Abrahão, 487 - CEP: 38001-970 - Fones: PABX: (34) 3312-9788

Telemarketing - Jadir Bison, Lenice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes, Daniela Carla M. Santos, Érika B. Felisbino.

Fotógrafos de campo autônomos - Jadir A. Bison, Marcelo Eustáquio Cordeiro

Fotolitos: Uberaba Artes Gráficas, Uberaba, MG
Fone: (34) 3321-6539
Impressão: Gráfica Brasil - Uberlândia MG
Fone: (34) 3239-5800

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA
- Sede: UBERABA-MG: Rua Engº Foze Kalil Abrahão, 487 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38001-970 - PABX: (34) 3312-9788
E-mail: zebus@zebus.com.br / comercial@zebus.com.br
Site: www.zebus.com.br

- Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101.- C.G.C: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758. Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL". Reg. Título "O BERRO". Reg. Título "GIROLANDO". Reg. Título "ZEBU".



OS 50 ANOS DA ACGB

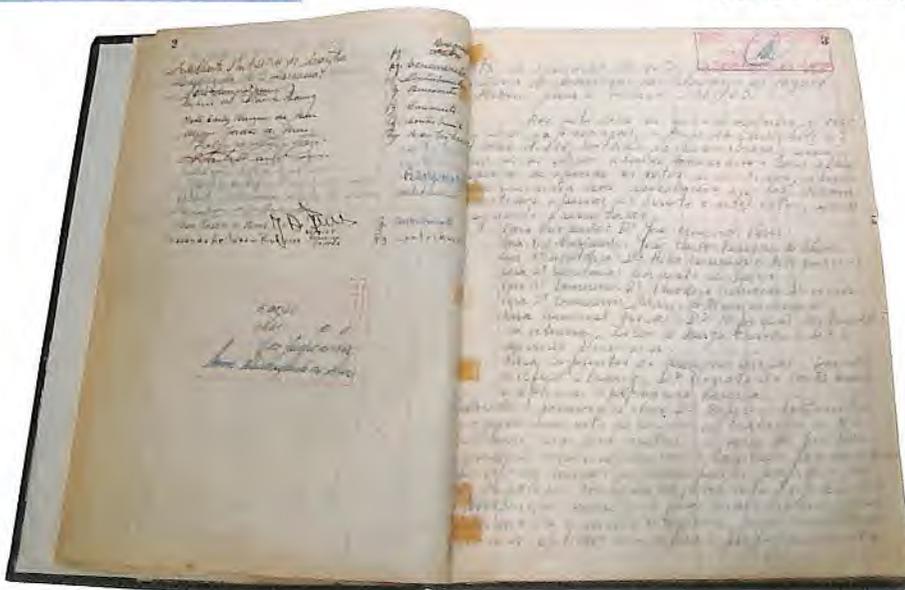


Fontes: a) livros de Atas da ACGB, publicações em revistas, livro oficial da ABCZ (1998), b) livro oficial da ABCZ (2000), c) livro "O Guzerá" (1984), d) livro "Guzerá: o gado do Brasil" (2005), e) coletânea de revistas "Agropecuária Tropical", f) livro "A epopéia das Secas".

◆ 22/05/1956 – Fundação da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil. O livro mostra 40 pessoas presentes. Reuniram os criadores interessados na raça Guzerá a fim de fundarem a associação, no recinto do Parque "Fernando Costa", no decorrer da 1ª Exposição-Feira de gado Indiano, em São Paulo. Lavrou-se a primeira Ata, na ocasião, sendo reconhecíveis os seguintes nomes, por ordem de entrada: Durval Garcia de Menezes, Bruno L. Barreto, Plínio Ferraz, Verissimo Costa Júnior, Continentino Jacintho da Silva, Arthur R. Costa, José Jacintho da Silva, Francisco Lourenço Cintra, Donald Wilfred Strang, Sorocabana Agropecuária S.A., Condomínio Ramos e Silva, Ephren Epiphanyo Pereira, João Laraya, Eduardo Duvivier, João Vieira de Medeiros, José Pádua de Medeiros, Renato da Costa Lima, Sylvio de Sampaio Moreira, Severo Gomes, Olívio Gomes, Ismael Ribeiro de Barros, José Floriano Esteves Martins, Napoleão Fontenelle da Silveira, C. B. Carlos Prandes, Edilberto Pinheiro de Castro, Margarida H. C. Monnerat, Adão Nelson Paes Júnior, Mário de Almeida Franco, João Carlos Burgués de Abreu, Allyrio Jordão de Abreu, Zélio de Souza Faria, Aduino de Paula Penna, Aloysio de Paula Penna, Ernesto de Salvo, Alberto Cambraia, Nestor N. Horn Jr., José Resende Peres, Sérgio e Francisco Correa

Livro de Atas

 **GUZERÁ**



◆ **1956** - O IPEAL-Instituto de Pesquisas Agrônomicas do Leste, em Cruz das Almas (BA), inicia um trabalho de pesquisas com o gado Guzerá, sob comando de José Maria do Couto Sampaio. A base é formada por vacas de Cantagalo e, no futuro, introduzirá sangue de touros importados, como Parew Medhi-II, Ghallor-VI e outros. Na década de 1980 será transferido para Umbuzeiro, depois para Alagoinha (PB).

◆ **1956** - João Barisson Villares, de volta de uma viagem à Índia, mostra filmes explicativos sobre a caracterização do Guzerá, bem como livros, revistas, documentos, etc. Foi a base para a descrição definitiva do Padrão Racial, no Brasil.

◆ **1958** - A Fazenda Itaoca encomendou um butirômetro na Suíça para medir o teor de gordura das vacas Guzerá. Os butirômetros mundiais não passavam de 5,0%.

◆ **1959** - A Expo de Uberaba transforma-se em "certame nacional", reduzindo bastante o brilho das Exposições Nacionais promovidas pelo Ministério da Agricultura.

◆ **07/10/1961** - Sede da Associação: Rua Churchill nº 94, sala 1.110, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Eleição da 1ª Diretoria da ACGB, para o biênio 1961/63. *Presidente:* Dr. José Resende Peres; *Vice-Presidente:* João Carlos Burguês de Abreu; *1º Secretário:* Dr. Hélio Fernando de Albuquerque; *2º Secretário:* Ernesto de Salvo; *1º Tesoureiro:* Dr. Theodoro Eduardo Duvivier; *2º Tesoureiro:* Mário de Almeida Franco. *Conselho Fiscal:* Dr. Napoleão Fontenelle da Silveira, Zélio de Souza Faria, Eduardo Duvivier. *Suplentes da Comissão Fiscal:* Donald Wilfred Strang, Dr. Renato da Costa Lima, Ephren Epiphany Pereira.

◆ **01/12/1962** - Elaboração e aprovação do estatuto da Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá do Brasil.

◆ **1962** - Foi encerrada a discussão sobre o nome da raça Guzerá. Antes escreviam-se: "Guzerá", "Kankrej" e "Guzerat". A comissão formada por João C. B. Abreu, Allyrio Jordão de Abreu, Prof. Luís Rodrigues Fontes, Ernesto de Salvo e Oswaldo Alvarenga, registraram o Padrão Racial definitivo e nome correto.

◆ **10/01/1963** - Reuniram-se os sócios na

sede da ACGB com o fim de modificar o artigo 12º dos Estatutos da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, que passa a ter a seguinte redação: "Artigo 12º: Os membros da diretoria são eleitos em assembléia geral por voto secreto, e o seu mandato terá a duração de três (3) anos, podendo ser renovado".

◆ **07/10/1964** - Eleição da nova diretoria, para o exercício de 1964-67. *Presidente:* José Resende Peres, *1º Vice-Presidente:* Napoleão Fontenelle da Silveira, *2º Vice-Presidente:* Mário de Almeida Franco, *3º Vice-Presidente:* Joel de Paiva Cortes, *1º Secretário:* Hercílio Luz Colaço, *2º Secretário:* Ernesto de Salvo, *1º Tesoureiro:* Theodoro Eduardo Duvivier, *2º Tesoureiro:* Auto Guimarães e Souza. *Comissão Fiscal:* Donald Wilfred Strang, Zélio de Souza Faria, Allyrio Jordão de Abreu. *Suplentes:* Margarida H. C. Monnerat, Aloysio de Paula Penna, Gilberto Rabello Soares Machado.

◆ **27/12/1967** - Reunião para anular a Ata de 10 de janeiro de 1963, que deu nova redação ao Artigo 12º dos Estatutos da Associação que volta, assim a ter a redação original.

◆ **27/12/67** - Eleição da nova diretoria, agora com Comissão Técnica, para vigorar até 31 de dezembro de 1970. *Presidente:* José Resende Peres, *1º Vice-Presidente:* Napoleão Fontenelle da Silveira, *2º Vice-Presidente:* Mário de Almeida Franco, *3º Vice-Presidente:* Joel de Paiva Cortes, *1º Secretário:* Edgard Duvivier, *2º Secretário:* Ernesto de Salvo, *1º Tesoureiro:* Euclides Aranha Neto, *2º Tesoureiro:* Auto Guimarães de Souza. *Comissão Técnica:* José Maria do Couto Sampaio, Antônio Ernesto de Salvo, Antônio Carlos de Abreu, Agostinho Caiado Fraga, Napoleão Fontenelle da Silveira. *Comissão Fiscal:* Donald Wilfred Strang, Zélio de Souza Faria, Allyrio J. de Abreu. *Suplentes:* Margarida H. C. Monnerat, Adauto Fernandes de Magalhães Castro, Walter Henrique Zancaner.

◆ **15/12/1970** - Eleição da nova diretoria, para vigorar até 31 de dezembro de 1973. *Presidente:* José Resende Peres, *1º Vice-Presidente:* Napoleão Fontenelle da Silveira, *2º Vice-Presidente:* Mário de Almeida Franco, *3º Vice-Presidente:* Joel de Paiva Cortes, *1º Secretário:* Edgard Duvivier, *2º Secretário:* Ernesto de Salvo, *1º Tesoureiro:* José Antonio Cristóvão, *2º Tesoureiro:* José Leôncio Pessoa de Andrade. *Comissão Técnica:* Allyrio

Jordão de Abreu, Celso Garcia Cid, Antônio Ernesto de Salvo, Antônio Carlos de Abreu, Agostinho Caiado Fraga. *Comissão Fiscal:* Donald Wilfred Strang, Zélio de Souza Faria, Auto Guimarães Souza. *Suplentes:* Margarida H. C. Monnerat, Adauto Fernandes de Magalhães Castro, Walter Henrique Zancaner.

◆ **1971** - Foi registrada a nova raça, Lavínia, bimestiça, formada pelo cruzamento entre Guzerá e Pardo-Suíço, por Rúbens Franco de Melo, da cidade de Lavínia (SP).

◆ **1972** - A fêmea "Francesa-JA" assombra o país ao atingir 853 kg. Manteria o recorde até 1987.

◆ **1972** - A fêmea "Potinga-JA" torna-se a recordista brasileira de leite, com 5.672 kg em 365 dias. Ocupará o posto até 1997. Também o recorde de produção diária, com 25,7 kg.

◆ **11/10/72** - Reunião Extraordinária para supressão do parágrafo único do Art. 41, devido a exigência do Imposto de Renda, uma vez que a entidade não remunera diretores e não distribui lucros a qualquer título.

◆ **1972** - O presidente José Resende Peres era o grande menestrel da raça Guzerá. Escreveu durante 28 anos uma coluna em "O Globo" em que, muitas vezes abordava o Guzerá. Ele foi presidente quando havia "meia dúzia de sócios praticantes" e foi, lentamente, dando brilhantismo à ACGB, de uma maneira alegre e descontraída. Chegou a publicar um livretinho sobre a raça. Faltava algo, faltava uma Exposição Nacional para eletrificar os criadores. Foi o que fez em 1973, chamando



A edição n. 1 trazia um Guzerá na capa.



Taça

GUZERÁ



1º Troféu de Zebu, em 1918, conquistado pela Baronesa de S. Clemente, com animais Guzerá. Troféu hoje no Museu do Zebu.

todos os criadores para um evento magno, a 1ª Expo Nacional.

◆ 1973 - Acontece a Primeira Exposição Nacional da raça Guzerá, promovida pela ACGB. Foi em Cordeiro (RJ), antiga "capital do Guzerá". Foi um evento deslumbrante, tendo sido convidados todos os criadores importantes, os quais compareceram, superlotando o parque. Sem dúvida, foi a maior reunião de guzeratistas na História até então. O Grande Campeão foi "Nero-JA", da Fazenda Itaoca; a Grande Campeã foi "Barodha", de Leônido Andrade.

◆ 15/02/1974 - Assembléia Extraordinária para eleição da nova diretoria, para vigorar até 31 de dezembro de 1976. *Presidente:* José Resende Peres, *1º Vice-Presidente:* Napoleão Fontenelle da Silveira, *2º Vice-Presidente:* Mário de Almeida Franco, *3º Vice-Presidente:* Bernhard Winkler, *1º Secretário:* Ernesto de Salvo, *2º Secretário:* João Carlos Burguês de Abreu, *1º Tesoureiro:* José Antonio Cristóvão, *2º Tesoureiro:* José Leônido Pessoa de Andrade. *Comissão Técnica:* Allyrio Jordão de Abreu, João Garcia Cid, Antônio Ernesto de Salvo, Antônio Carlos de Abreu, Félix Urquiza. *Comissão Fiscal:* Donald Wilfred Strang, Zélio de Souza Faria, Walter Henrique Zancaner. *Suplentes:* Margarida H. C. Monnerat, Adauto Fernandes de

Magalhães Castro, Teodoro Ribeiro Guimarães.

◆ 19/05/1974 - Reunião de Diretoria para aceitar a retirada do Presidente José Resende Peres, a escusa de Napoleão Fontenelle da Silveira, por motivo de saúde, e a transferência da Presidência para o 3º Vice-Presidente, Bernhard Winkler.

◆ 1974 - Acontece a 2ª. Exposição Nacional da ACGB, no Rio de Janeiro. O Grande Campeão foi "Duque-NF" e a Grande Campeã foi "Dallia-NF", ambos de Haroldo Fontenelle.

◆ 1975 - Nascia a revista "Paraíba Pecuaría", com o touro Guzerá, Dacar, na capa. Desde o início, o escritor Rinaldo dos Santos pregava a adoção do Guzerá como raça ideal para o semi-árido nordestino. Depois, a revista passaria a se chamar "Agropecuária Tropical".

◆ 25/01/1977 - Eleição da nova diretoria. *Presidente:* Bernhard Karl Georg Winkler, *1º Vice-Presidente:* José Resende Peres, *2º Vice-Presidente:* Antônio Ernesto de Salvo, *3º Vice-Presidente:* Humberto César de Almeida, *1º Secretário:* Joaquim Bento Ribeiro de Castro, *2º Secretário:* Mário Ribeiro Marques Filho, *1º Tesoureiro:* Luiz Carlos Adriano Franco, *2º Tesoureiro:* Haroldo Fontenelle da Silveira. *Comissão Fiscal:* Armin Ledermann, Chafic Elias Saad, Zélio de Souza Faria. *Suplentes:* Félix Urquiza, João Carlos Burguês de Abreu, Walter Henrique Zancaner.

◆ 1977 - A revista "Agropecuária Tropical" enaltece o Guzerá, em cada página, afirmando ser a raça mais indicada para o semi-árido nordestino. Os criatórios vão se multiplicando, alicerçados em poucos exemplos, como da Fazenda Carnaúba. Era importante a realização de um evento na própria região. Surgiu, então, a idéia de realizar uma nova Exposição Nacional, desta vez, no Nordeste.

◆ 1978 - Acontece a 3ª. Exposição Nacional de Guzerá, em Natal (RN). O Nordeste já estava mergulhando na "maldição dos 100 anos", ou Grande Seca que se repete de 100 em 100 anos. O Guzerá surgia como "redenção" e fez, no recinto, muitos novos criadores. O Grandes Campeões foram "General-H" e "Nicarágua-S".



◆ 1979 - Haviam 240 animais na Expo Nacional de Natal. Os preços atingiram média de 2.540 dólares. O animal mais caro foi vendido por 20.000 dólares. A revista "Agropecuária Tropical" citou a exposição como "A maior festa da História do Guzerá", destacando a venda de 186 animais em três leilões.

◆ 1979/85 - Tem início a formação da raça Riopardense, cruzamento de Guzerá com Holandês PB, na cidade de Rio Pardo (SP).

◆ 1979 - O touro "General-H" conquista o Tricampeonato Nacional, fato histórico. Duas vezes em Uberaba e outra na Expo Nacional da ACGB. Era de Humberto de Almeida (PB).

◆ 1980 - O Controle Leiteiro Oficial, que era executado pela APGB-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, depois ABC-Associação Brasileira dos Criadores, mudou-se definitivamente para a ABCZ, em Uberaba (MG).

◆ 09/06/1980 - Eleição da nova diretoria e escolha do Grupo de Melhoramento Zootécnico, a ser escolhido pela Diretoria. A nova diretoria foi a seguinte: *Presidente:* José Resende Peres, *1º Vice-Presidente:* Bernhard K. G. Winkler, *2º Vice-Presidente:* Antônio Ernesto de Salvo, *3º Vice-Presidente:* Humberto César de Almeida, *4º Vice-Presidente:* Carlos Fernando Pontual, *1º Secretário:* Allyrio Jordão de Abreu, *2º Secretário:* Divaldo Mello Jardim, *1º Tesoureiro:* Luiz Carlos Adriano Franco, *2º Tesoureiro:* Haroldo Fontenelle da Silveira. *Conselho Fiscal:* Donald Wilfred Strang, Joaquim Bento Ribeiro de Castro, Armin Ledermann. *Suplentes:* Francisco José de Araújo Lutterbach, José Pedro Epifânio, José Garcia de Freitas.

◆ 1981 - A Grande Seca atingia 87% do território nordestino, com 23 milhões de pessoas afetadas. Só o Guzerá conseguia resistir à inclemência. A imprensa começava a divulgar a raça Guzerá como "gado ideal para o Nordeste", copiando dados da revista "Agropecuária Tropical". Nas exposições regionais, crescia a presença do Guzerá. Os criadores vendiam apressadamente seu gado comum e compravam Guzerá.



A revista Paraíba Pecuaría trazia sempre animais da raça Guzerá em suas capas, bem como muitas matérias sobre a raça.

Reunião para estabelecer as bases do Controle Leiteiro Oficial das raças zebuínas, ocorrida em 1961 na Fazenda Calciolândia, Arcos, MG.



Da esq. p/ dir.:

Francisco Barreto, Gir Mococa, SP - Allyrio Jordão de Abreu, Guzerá JA, Cantagalo, RJ (representando a Assoc. de Criadores de Guzerá) - Jair, da Faz. Calciolândia - Dr. José Maria do Couto Sampaio, Cruz das Almas, BA - Antônio José Lúcio de Oliveira Costa, Gir, Faz. Campo Alegre, MG - Dr. Gabriel Donato de Andrade, Gir, Faz. Calciolândia, Arcos, MG - Dr. Hugo Prata, técnico da Assoc. Paulista de Criadores de Bovinos, São Paulo, SP - João Carlos Pedreira de Freitas, Sindi, Aceburgo, MG - Roberto de Andrade, sócio do Gir da Calciolândia, Arcos, MG.

◆ **03/12/1982** – O presidente da associação, José Resende Peres, entre vários procedimentos, apresentou anteprojeto para reforma dos Estatutos Sociais da entidade. Após discutido, foi aprovado por unanimidade, passando a vigorar com nova redação, incluída totalmente na Ata. A seguir realizou-se a eleição da nova diretoria, transferindo-se a sede para a cidade de Fortaleza, no Ceará. A nova diretoria ficou assim constituída: *Presidente*: João Gomes Grangeiro, *1º Vice-Presidente*: Humberto César de Almeida, *2º Vice-Presidente*: José Resende Peres, *3º Vice-Presidente*: Bernhard K. G. Winkler, *4º Vice-Presidente*: Carlos Fernando Pontual, *1º Secretário*: José Dias Macedo Filho, *2º Secretário*: João Carneiro, *1º Tesoureiro*: José de Paula Barbosa, *2º Tesoureiro*: Danilo Marinho Cordeiro. *Dir. Relações Públicas*: João Roberto Leite, *Comissão Fiscal*: José Pedro Epifânio, Divaldo Melo Jardim, José Orlando Duarte. *Suplentes*: Kleber de Carvalho Bezerra, Zélio de Souza Faria, José Maria do Couto Sampaio. Foi feita a escolha, também, para o Conselho Consultivo, constituído de um ou dois nomes por Estado onde há criadores.

◆ **1982** - Mais de 6,0 milhões de cabeças já haviam morrido no Nordeste, desde 1978. A enorme mortandade era um fato muito palpável, visível, com carcaças espalhadas pelas estradas. O presidente da República foi visitar algumas estradas para ver de perto o flagelo. Quando tudo parecia liquidado, restava o Guzerá, como símbolo de resistência. Nas poucas exposições, geralmente nas capitais, quem brilhava era o Guzerá, pois só havia ele vivo.

◆ **1982** - Neste ano, na Exposição Nordeste, em Recife, o Guzerá mostrou toda

sua força, em pleno pico de seca. Não havia gado suficiente para abrilhantar a Exposição e os diretores convidaram a raça Guzerá para lotar o recinto, pois só o Guzerá permanecia vivo nos sertões. O resultado é que estavam 187 cabeças de Guzerá e menos de 80 de Nelore, quando o normal eram 300 cabeças de Nelore e apenas 60 de Guzerá. A Grande



Seca liquidou as demais raças e apenas ao Guzerá cabia abrilhantar a maior exposição do Nordeste, o que fez com galhardia.

◆ **1982** - O rebanho do IPEAL, em Cruz das Almas (BA) é transferido para Umbuzeiro (PB). Logo mais será enviado para Alagoinha (PB).

◆ **1983** - A Grande Seca nordestina chega ao final, tendo abrangido 87,5% do território, envolvendo 24 milhões de pessoas. Restaram 19% das reses no Ceará, 28% no Rio Grande do Norte, 31% na Paraíba, 43% em Pernambuco. Desapareceram 3,5 milhões de pessoas de seus domicílios. Neste período, ficou provado que "quando um Guzerá caía para morrer, todas as demais raças já pereceram!"

O flagelo nordestino e a vitória do Guzerá levou um grande ânimo para a raça em todo Brasil. A raça era apontada, com orgulho, como "a mais rústica entre todas". Muitos novos criadores começaram a enxergar virtudes no gado dos chifres em lira. Havia um despertar para a raça Guzerá.

◆ **08/12/1984** – Reunião na Sociedade Nordeste dos Criadores, em Recife. Eleição da nova diretoria. Tendo sido escolhido o novo presidente, a Associação muda sua sede, de Fortaleza, para Recife, à Rua da Hora. A nova Diretoria é a seguinte: *Presidente*: Carlos Fernando Falcão Pontual, *1º Vice-Presidente*: Humberto César de Almeida, *2º Vice-Presidente*: Bernhard K. G. Winkler, *3º Vice-Presidente*: João Gomes Grangeiro, *4º Vice-Presidente*: Geraldo José de Melo, *1º Secretário*: Jorge Fortes Gonçalves, *2º Secretário*: Carlos Albérico Bezerra, *1º Tesoureiro*: Joacir Fonseca Soares, *2º Tesoureiro*: Paulo Brasileiro de Miranda. *Dir. Relações Públicas*: João Roberto Leite. *Comissão Fiscal*: Antônio Machado Guimarães, José Tavares de Melo, Ricardo Vilar Wanderley Nóbrega. *Suplentes*: Allyrio Jordão de Abreu, Divaldo Melo Jardim, José Pedro Epifânio. O novo presidente informou aos presentes o andamento dos trabalhos do livro sobre a raça Guzerá, de autoria do Professor Alberto Alves Santiago, a ser editado pela Editora



Guzerá Géo: Fé na raça.

A Géo realiza uma criteriosa seleção de Guzerá, tendo a preocupação de produzir animais de fenótipo e genótipo de alto padrão adquirindo sempre doadores dos melhores plantéis do Brasil.

Fazem parte do seu plantel, a Campeã Nacional de 2004 - Galé S e a Campeã Nacional de 2005 - Embaixatriz FP. Com investimentos em tecnologia, vem construindo a genética do presente e do futuro e hoje disponibiliza o resultado alcançado a todo o mercado nacional e internacional com venda permanente de matrizes, touros e embriões.



Galé S - Grande Campeã Nacional EXPOZEBU 2004



Embaixatriz FP - Grande Campeã Nacional EXPOZEBU 2005

Estas duas Campeãs fazem parte do plantel da Géo.



GÉO E CONVIDADOS

Um sucesso de público e negócios.

O 1º Leilão Top Guzerá foi um verdadeiro sucesso.

Com a presença dos maiores criadores do Brasil e ofertando duas grandes campeãs nacionais Galé S em 2004 e Embaixatriz FP em 2005, o leilão apresentou recorde de média de preço R\$ 37.660,00 e recorde de venda da vaca mais cara da Raça Guzerá R\$ 196.000,00 (Maab Euforia). Sem dúvida, marcou forte o calendário do Guzerá destacando-se por um dos mais organizados e sofisticados eventos da raça.



Géo Agronegócios Ltda.

Rua Antônio de Albuquerque, 788. 4º andar. Savassi. CEP 30112-010. BH-MG

Belo Horizonte. Telefax (31) 3287-3226

geoagronegocios@acesso.com.br

www.geoagronegocios.com.br

Fazenda Cachoeirinha - Município de Esmeraldas



A revista *Agropecuária Tropical*, nascida no Nordeste brasileiro, continua ao longo de várias edições mostrando as vantagens da criação da raça Guzerá, especialmente no semi-árido.

◆ 30/04/1985 – Reunião na sede da ABCZ, em Uberaba (MG). O Presidente ressaltou o pioneirismo da entidade em colocar o elemento feminino na direção. Também comentou o lançamento de várias circulares, a importância de peças promocionais como bonês, chaveiros, etc. Comunicou a realização de dois leilões

Agropecuária Tropical Ltda, de Recife.

◆ 1985 – Foi lançado o livro "O Guzerá", do Prof. Alberto Alves Santiago, editado pela Editora Tropical, de Recife. Era uma monografia de 150 páginas que, por sugestão do editor Rinaldo dos Santos, passou para 450 páginas, passando a incluir o Nordeste, pois o gado havia ali provado sua supremacia diante da "maldição dos 100 anos", ou seja, a seca de 1978-1983. Rapidamente, Santiago introduziu novos capítulos e passou os originais para Rinaldo dos Santos, que somou fotografias e chegou ao volume de 450 páginas. Para pagar a obra, foram incluídas algumas páginas de anúncio em preto e branco e houve um leilão da capa, entre os quatro principais touros do momento. Camillo Collier, num gesto grandiloquente, afirmou: "pode dispensar o leilão, a capa é minha, não importa o preço". Os demais concorrentes foram comunicados e o touro "Diplomata de Reillo" ganhou a capa do livro.

específicos em 1985: em outubro, Natal (RN), sob a coordenação de Roosevelt Garcia e em novembro, Recife (PE), sob a coordenação de Camilo Collier Filho. Mário Franco Júnior falou sobre a possibilidade de fazer um leilão em Uberaba (MG) durante a próxima Expozebu, participando animais premiados. M. Almeida defendeu a idéia e considerou as exposições mais importantes como habilidades de cumprir premiações para ingresso. Na ocasião, o Presidente falou aos associados sobre o compromisso de trazer animais para a Exposição de 1985 e para leilões. Afirmaram presença: Fazenda Santa Maria e Eldorado (SP), A. Abreu (RJ), B. Winkler (RJ), C. Collier (PE), R. M. Franco (SP), Ione Omena (AL), M. Frando Jr. (MG), H. Fontenelle (ES), A. E. Salvo (MG), H. Almeida (PB), J. P. Epifânio (MG), José Macedo (CE), Ribamar Monteiro (PI), João Granjeiro (CE) e Francisco Lutterbach (RJ).

◆ 1985 – A vaca "Derivada-S" conquistou o Tricampeonato Nacional (1983, 1984 e 1985), sendo apontada como a mais perfeita já nascida na raça.

◆ 07/08/1985 – O Presidente convocou todos os criadores para a participação da Exposição do Rio Grande do Norte, como forma

◆ 07/02/1985 – O presidente Carlos Fernando Pontual fixou a sede da Associação nas dependências da Sociedade Nordestina dos Criadores. Comunicou a compra de 50 exemplares do livro "Guzerá", do Professor Alberto Santiago, para distribuição em órgão de fomento e universidades interessados em desenvolver estudos e maior divulgação da raça.

◆ 31/02/1985 – Reunião da Diretoria Executiva. O presidente comunicou ter recebido correspondência do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte da Embrapa do Mato Grosso do Sul, que pretendia estudar a raça Guzerá, e para isso, solicitava a ajuda da ACGB. Para ajudar o órgão, o presidente entrou em contato com criadores de diversos Estados e pediu-lhes que atendessem às solicitações do centro de pesquisa.

◆ 10/04/1985 – o Presidente informou aos associados suas visitas aos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, onde apresentou o programa de trabalho e percebeu motivação dos guzeratistas daqueles Estados, onde muitos ainda não eram associados à ACGB.



Inauguração do 1º Salão de Agropecuária.

Reunião ACGB no late Clube, em fevereiro de 1974, presentes Napoleão Fontenelle, José Resende Peres, João Carlos B. de Abreu, Allyrio J. de Abreu e muitos outros criadores.

de prestígio e incentivo aos esforços dos criadores daquele Estado. Nomeou a comissão organizadora do "Leilão da Raça", lembrando a importância da participação dos criadores no evento, sendo significativo para a raça Guzerá e onde realizariam ótimos negócios. Nomeou também a comissão de elaboração do programa e normas do Leilão da Raça, na Exposição Nordestina de Recife (PE). Foi escolhido também o juiz para julgar os animais da raça. Uma lista com três nomes foi elaborada e remetida à ABCZ. Novos sócios aumentaram o quadro da ACGB.

◆ 20/11/1985 – O presidente relatou o sucesso das exposições do Rio Grande do Nor-



le e de Recife, bem como os leilões realizados nas exposições referidas. Comentou ter promovido com os senhores Dr. Paul Gilbert e Dr. Zezides, ambos da SUDENE, e vários criadores da região reunião para divulgar a eficiência leiteira do Guzerá, principalmente em cruzamentos com raças européias de aptidões leiteiras.

♦ **15/01/1986** – O presidente comentou o sucesso das exposições de Natal, Recife e Uberaba, pelos contatos que tiveram com novos criadores. Relatou novos contatos: SUDENE, Embrapa, Emater, Secretarias de Agricultura, dentre outras.

♦ **1986** - O touro "Caduceu-S" derrubou o recorde da raça, que vinha desde 1922, ao atingir 1.057 kg.

♦ **04/09/1986** – Reunião no Hotel Quatro Rodas, em São Luís (MA), onde acontecia a IV Exposição Nacional de Guzerá. Estavam satisfeitos com a realização do "Leilão de Elite", que havia acontecido na véspera e pelo Estado do Maranhão ser região tradicional de Nelore. Conseguiram marcar presença com uma mostra excepcional de qualidade. Os criadores compareceram com ótima qualidade e grande quantidade de animais, muitos tendo viajado mais de 3.000 km. Sugeriu-se a V Exposição Nacional de Guzerá em Uberaba (MG) em 1987, com leilão de elite. Camillo Collier propôs que no leilão de Uberaba fosse instituída uma taxa de 10% das vendas em benefício da ACGB, para se preparar a Exposição Nacional de 1988. O presidente Carlos Pontual propôs percentual de todos os leilões da raça Guzerá em benefício da Revista Agropecuária Tropical, para que a mesma tivesse melhores condições de continuar seu trabalho de promoção e divulgação da raça Guzerá, como vinha fazendo.

♦ **1986** - O touro "Juramento da Xarqueada" atingiu 1.000 kg aos 38 meses, sendo o recorde de precocidade, entre todas as raças zebuínas.

♦ **1986** - Na Expo Nacional da ACGB, pela primeira vez, foram entregues os troféus especiais do Guzerá, durante a Expo. Nacional em São Luís (MA). O troféu João de Abreu (vaca mais leiteira) foi para "Surpresa-JA" de Allyrio Jordão de Abreu. O troféu Cristiano

Penna (touro mais pesado) foi para "Mestre Atômico", com 1.061 kg, de Mário Franco. O troféu Ephrem Epiphânio (fêmea mais pesada) foi para "Helsinki dos Candiais" com 780 kg, de Camillo Collier. O troféu Napoleão Fontenelle (fêmea mais caracterizada) foi para "Falenla-JR", de João Roberto Leite. O troféu Ernesto de Salvo (macho mais caracterizado) foi para "Urutu-NF", de Camillo Collier Filho. O troféu José Resende Peres (melhor expositor) foi para Camillo Collier. O troféu Moacyr Britto (melhor criador) foi para Antônio Ernesto de Salvo. Os Grandes Campeões foram "Mestre Atômico", com 1.030 kg e "Helsinki dos Candiais".

♦ **14/01/1987** – O presidente faz um balanço de sua gestão: a) Expo Nacional em São Luís (MA); b) dois leilões nacionais, em Recife/85 e 86; Leilão Nacional em São Luís, Leilão regional em Natal/85; c) edição do livro "O Guzerá", do prof. Alberto Alves Santiago, pela Editora Agropecuária Tropical, de Recife, já esgotados; d) realização de provas leiteiras em várias exposições; e) criação de Troféus Especiais do Guzerá, a saber: 1) Troféu José Resende Peres, para o melhor expositor do ano, 2) Troféu Moacyr de Britto, para o melhor criador, 3) Troféu João de Abreu, para a fêmea campeã de Torneio Leiteiro, 4) Troféu Efre Epifânio, para a fêmea recordista de peso, 5) Troféu Cristiano Penna, para o touro mais pesado, 6) Troféu Ernesto de Salvo, para o macho melhor caracterizado, 7) Troféu Napoleão Fontenelle, para a fêmea mais caracterizada; f) foram entregues troféus aos senhores: Alberto Santiago e Rinaldo Santos, pelo reconhecimento ao trabalho em prol da raça Guzerá; g) foi publicado folheto especial, em português, inglês e espanhol, pela Editora Agropecuária Tropical; h) realização de filme especial sobre a IV Expo Nacional. Foi eleita a nova diretoria, a saber: *Presidente:* Carlos Fernando Falcão Pontual, *1º Vice-Presidente:* Camillo Collier Filho, *2º Vice-Presidente:* Flávio Mousinho Moreira, *3º Vice-Presidente:* Francisco José A. Lutterbach, *4º Vice-Presidente:* Antônio Willon E. Soares, *1º Secretário:* Carlos Albérico Bezerra, *2º Secretário:* João Roberto Leite, *1º Tesoureiro:* Flávio Vieira de Melo, *2º Tesoureiro:* Paulo Roberto Brasileiro de Miranda. *Dir. Relações Públicas:* Woden Coutinho Madruga.



Conselho Técnico (Noel de Sousa Sampaio, Allyrio Jordão de Abreu, Mário de Almeida Franco Jr, Adir do Carmo Leonel): 1) Nos julgamentos em exposições, comissão aprovou a presença de um jurado único. 2) O item 3.8 do

Guzeratistas



Camillo Collier com o Presidente José Sarney e o ministro Iris Resende.



Pedrinho, Humberto Almeida, Camilo e Francisco Assis assistindo julgamento.



Bernardo Winkler, com seu filho Roberto, acompanhando o julgamento.

♦ **24/02/1987** – Novas decisões do



A revista Agropecuária Tropical continua trazendo capas e matérias sobre a raça Guzerá e faz revistas específicas para serem distribuídas ao mercado usuário.

Padrão Racial fica com a seguinte redação: "Cauda com inserção harmoniosa, ultrapassando os jarretes. Vassoura preta". No item 3.9, na coluna "Permissíveis", incluir: "Ligeira depressão atrás das espáduas". 3) Regulamento das provas zootécnicas: aprovado que sejam criados novos centros de avaliação de provas de ganho de peso em outras regiões do Brasil. Allyrio Jordão de Abreu pediu para serem reajustados valores cobrados pelo CDP. Também separar os animais de RA-1 (sem ração) criados mamando sem ordenha, dos criados mamando com ordenha (Art. 14 do PROZEBU – pág. 93). 4) Que as provas zootécnicas sejam realizadas pela ABCZ e a critério dela, delegar a outras entidades. 5) A comissão não concordou com a diminuição da CDC sobre cobrições e nascimentos; aprovada a sugestão de Elídio Machosi de que os CDC e CDN sejam feitos a cada 3 meses. 6) A comissão é favorável que conste nas fichas do macho: peso de exposição, ganho de peso diário, classificação no Ponderal, pontuação e PGP. Para fêmeas: peso de exposição, ganho de peso diário, classificação do Ponderal e eficiência reprodutora. 7) Decidiu-se que a Comissão de Admissão deve permanecer, sendo criada também a Comissão de Recursos. 8) Cada raça e variedade deve ter sua comissão específica. A Tabela de peso mínimo deve permanecer a atual, sendo feito um reajuste a cada 5 anos de acordo com o peso dos animais das 5 últimas exposições, dentro de cada raça. As progênes de pai e mãe permanecem como estão no Regulamento da Expozebu/87 de Uberaba. Aprovada uma reunião antes da Expô Uberaba para definir juizes, critérios, ficha de julgamento, etc. Aprovada uma reunião antes dos julgamentos da entidade promotora da exposição com os jurados que vão atuar. Para estipular critérios uniformes e apresentação da respectiva ficha de julgamento.

Reunião da Diretoria decide que a sede deve se mudar da Rua da Hora, 983, em Recife (PE) para a Av. Caxangá, 2.200, no prédio da Sociedade Nordestina dos Criadores.

◆ **01/05/1987** – Reunião no Parque Fernando Costa em Uberaba (MG), sede da ABCZ – Além das divulgações feitas pela Revista Agropecuária Tropical, compra de espaço na Revista ABCZ e brindes (chapéus, camisetas e chaveiros). Convites à imprensa através dos

meios mais populares (televisão, programas de larga audiência no campo), com reportagens que mostrem fazendas com Guzerá, entidades que mostrem os cruzamentos com a raça, edição de uma nova revista com assuntos publicitários circulando permanentemente e a edição de uma nova versão do livro "Guzerá". O Presidente alegou aos criadores a importância de participarem da Exposição de Brasília e do leilão a ser realizado durante o evento, onde o Guzerá deve ter mais ênfase nas pastagens do cerrado. Além de cobrar participações em exposições como Esteio (RS), Santa Cruz de La Sierra (Bolívia) e Assunção (Paraguai), onde a raça tem bastante enaltecimento com os cruzamentos com a raça Devon. Entre as idéias e sugestões, financiamentos com bancos para a promoção da raça com alto valor comercial. E ainda a realização de leilões oficiais que seriam vistos com incentivo para

abrir novas fronteiras nas exposições agropecuárias, levando contatos com criadores de toda a América Latina. Eventos como simpósios e palestras ministradas com renomes nacionais e internacionais e apoio de órgãos competentes. Com a realização desses simpósios, será editado um livro científico sobre a raça Guzerá, que poderá ser visto como um dossiê científico. Assim o Guzerá, além de um dossiê histórico, teria também um dossiê científico extraído de uma conferência internacional, voltado para os cerrados e semi-árido onde podem caber 25 milhões de cabeças de gado guzeratado.

◆ **30/06/1987** – O Presidente Carlos Fernando Pontual prestou contas do biênio 1985/86 período no qual foi presidente e informou a decisão de deixar o cargo, alegando estar sobrecarregado na sua área de trabalho. Dentro do levantamento de contas, o número de associados cresceu na ordem de 127%. Citou as realizações: a IV Expo Nacional da raça; o livro "O Guzerá"; vários folhetos internacionais; divulgação permanente na revista "Agropecuária Tropical"; cinco leilões nacionais; quatro Concursos Leiteiros; presença em várias exposições, com destaque para Uberaba



onde se dizia que não vendia Guzerá; envolvimento da Sudene. Para dar continuidade ao seu mandato, assumiu o Dr. Camillo Collier Filho, ficando Carlos Pontual como 1º Vice-Presidente.

◆ **12/08/1987** – Reunião no Hotel Aracora, em Brasília (DF) – o presidente Camillo Collier Filho, informou aos associados a necessidade de colocar anúncio publicitário em menor prazo, pois a associação dos criadores de Nelore estaria lançando uma campanha de nível internacional, já que estavam tendo um número crescente de vendas de sêmen de Guzerá para o Rio Grande do Sul. O associado Humberto de Almeida reivindicou a necessidade de exposições no Estado da Paraíba, nas cidades de João Pessoa e Campina Grande. Ricardo Vicentin disse que deveria ser estudada a idéia de mandar maladireta para novos mercados, como Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Divaldo Mello Jardim disse ter que haver menos amadorismo e mais profissionalismo nas comercializações e para os criadores. Para o Presidente era necessário investir em propaganda e que a intenção era vender bem. Que não adiantava querer gastar pouco; a raça tinha era que investir. Após fazer o plano pretendido, foi pedido tempo para que ele e outros associados fizessem cálculos para que pudessem quantificar as participações com benefícios. Propôs: 1) Mensalidade: 3,0 OTN's. 2) 2% das vendas em leilões seriam voltados à associação. 3) Doação: Um garrote ou uma



O Guzerá vai ocupando espaços.

GUZERÁ BARRA DO PEIXE BRANCO

Tradicional sangue novo



ÁGATA DA BARRA
Matriz Top do plantel e
doadora de embriões

Genética forte e de qualidade desde 1957



Clodoaldo Teixeira (33) 3271-5003 / 9972-9612 Diomário Teixeira (33) 3271-3547 / 9974-8904

Governador Valadares - Minas Gerais

<http://guzerapeixebranco.tripod.com> guzerapeixebranco@bol.com.br



Anuários destacando o Guzerá.

novilha de 18 meses ou o valor de CZ\$ 20.000,00. 4) Sobre as cotas especiais, passou-se uma lista: Antônio Ernesto de Salvo entrou com 200 mil; Francisco José Lutterbach com 100 mil; Carlos Pontual com 200 mil; Bernhard Winkler com 200 mil; Sizenando Lucas da Silva com 200 mil; Carlos Amaral com 100 mil; Ary Aranha com 50 mil; Divaldo Mello Jardim com 100 mil; José Marinho Peres com 50 mil; Allyrio Jordão de Abreu com 50 mil; Manuel Dantas Vilar com 100 mil; Haroldo Fontenelle com 100 mil; Alfredo Fonseca Marques com 50 mil; Woden Madruga com 100 mil; Camilo Collier Filho com 200 mil; Collier Agropecuária com 200 mil; Ricardo Vicentini com 100 mil. Segundo o presidente, outros criadores não presentes iriam entrar, posteriormente no rateio.

★ **1987** - A fêmea "Gostosa-S", de Camilo Collier, bateu o recorde, atingindo 861 kg.

◆ **12/12/1987** - Reunião no estande da ACGB durante a Exposição Agropecuária do Piauí em Teresina, sob comando de Willon Evelin, pois o Presidente Camillo Collier Filho estava em tratamento médico nos Estados Unidos. Foram divulgados os dados da reunião e a presença de 150 animais dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. A média do leilão foi de Cz\$ 93 mil entre os machos e entre as fêmeas Cz\$ 106 mil. Foram comercializados 46 animais, colocando assim o Piauí como o novo espaço para a pecuária nacional.

O Sr. Bernard Winkler reclamou das argolas e da localização de seus animais na Expozebu de Uberaba naquele ano. Foi aprovado: 1) Verificar se o número de argolas corresponde a um galpão. Se não, conseguir da ABCZ pelo menos um galpão e a localização do mesmo em área nobre. 2) Conseguir espaço junto à ABCZ, no galpão do Concurso Leiteiro, para pelo menos 10 vacas Guzerá. 3) Solicitar da ABCZ que as inscrições sejam feitas através da ACGB. 4) Elaboração de um folder (em inglês e espanhol), a exemplo do existente com mais dados dos últimos resultados da raça Guzerá, como produtora de leite e de carne. 5) Limitar em princípio o número de cinco (5) argolas por expositor. 6) Cada expositor poderá inscrever entre os cinco animais, no máximo um macho ou uma fêmea,

na categoria Novilha Menor ou Júnior Menor e um macho ou uma fêmea na categoria Novilha Maior ou Júnior Maior, com o objetivo de apresentar animais já criados dando um visual de impacto. Ficou eliminado a categoria bezerro e bezerra. 7) A criação de um Troféu Grande Campeã ACGB e Troféu Grande Campeão ACGB, para animais com mais de 72 meses. Ficam suspensos os prêmios de melhor expositor e melhor criador da ACGB.

◆ **26/01/1988** - Reunião no Novotel em Uberaba (MG) - o Presidente Camilo Collier Filho e os sócios presentes decidiram esquetematizar o leilão a ser realizado na Expozebu pois: a) ser o local onde será realizado o evento; b) resoluções conjuntas com a ABCZ, c) necessidade de agrupar criadores associados da região, por acreditarem serem eles as pessoas mais indicadas para opinar e procurar traçar uma definição do leilão. Nome do leilão: "VIII Leilão Nacional da Raça Guzerá", local: Novotel. Data: 02/05/1988.

◆ **13/04/1988** - Reunião no escritório do presidente, em Recife. O Presidente decidiu através dos associados que durante a Expozebu também serão entregues prêmios especiais para o melhor macho (troféu Ernesto Salvo), melhor fêmea (troféu Napoleão Fontenelle), o touro mais pesado (troféu Cristiano Penna), vaca mais pesada (troféu Ephren Epifânio), melhor vaca leiteira (troféu João de Abreu Júnior), o melhor criador da raça (troféu Moacir Britto) e o melhor expositor (troféu José Resende Peres). A ABCZ publicou um opúsculo denominado "Museu do Zebu", com vários erros que prejudicavam o Guzerá. O presidente apontou os seguintes: a) a capa mostra um Nelore, como símbolo de Zebu; b) o nome "Lamartine Mendes" não é adequado ao Homem e à história do Zebu; c) na citação dos centros pioneiros não estão mencionados Cantagalo, Carmo, Sapucaia, etc.; d) cita que foram introduzidos animais decisivos para o melhoramento do Guzerá como Parev, Ghallor, Kilimanjaro, mas tal opinião não partiu de um consenso de criadores e muito menos da ACGB; e) diz à pág. 20 que o Zebu antigo era selvagem e seus criadores eram tão velhos como passadores de Notas falsas, mas



isso é falso, pois o antigo Zebu era Guzerá, criado por gente séria no Rio de Janeiro. Isso cheira a perseguição por parte de mascates; f) à pág. 25 constam fotos de sedes antigas, sendo 4 de Minas e 2 do Rio, esquecendo de citar os 100 anos da Fazenda Glória, da família Lutterbach, também a família Lemgruber e da Fazenda Itaoca; g) à pág. 20 há um elogio ao Nelore devido à sua rusticidade e fertilidade, esquecendo-se que - nesses itens - o Guzerá é superior; i) a contracapa é uma propaganda de Nelore privada, sendo um desrespeito à raça mais antiga do país: a Guzerá. Ficou determinado que a ACGB faria um protesto, por carta, à ABCZ.

As revistas especiais sobre a raça Guzerá vão se sucedendo, evidenciando que a raça que se promove é a preferida.





♦ **17/05/1988** – Reunião na sede da ACGB, em Recife, para recompor a diretoria, devido ao falecimento do presidente Camilo Collier Filho. A presidência foi reassumida por Carlos Fernando Pontual, que frisou o empenho de Camilo, como "incansável na defesa da ACGB, em detrimento de suas empresas, dedicando de corpo e espírito, como também injetando recursos elevados em benefício da raça, sendo este inesperado e súbito desaparecimento insubstituível".

♦ **1988** – O touro "Urutu-NF" conquista o Tetracampeonato Nacional (1986, 1987, 1988 e 1989). Também o título de Tetracampeão de Caracterização Racial. Tornou-se o touro mais premiado entre todas as raças zebuínas. Era cria de Haroldo Fontenelle, vendido para Camilo Collier.

♦ **1988** – Acontece a V Exposição Nacional da Raça Guzerá, de 13 a 21 de agosto de 1988, no Parque da Granja do Torto, em Brasília (DF). A Grande Campeã foi, mais uma vez, "Derivada-S", pesando 768 kg, sagrando-se neste que foi o seu Tetracampeonato Nacional. O Grande Campeão foi "Mandarim-S".

♦ **20/01/1989** – Reunião na sede da ACGB. Foi não ter sido apresentada mais de uma chapa, a chapa apresentada foi nomeada

como a nova diretoria da ACGB. Presidente: Francisco de Assis da C. Ferreira de Melo. A nova diretoria ficou com o encargo de ativar o escritório da ACGB em Uberaba (MG). A nova diretoria eleita foi a seguinte: *Presidente*: Francisco de Assis da Câmara Ferreira de Melo, *1º Vice-Presidente*: Carlos Albérico Bezerra, *2º Vice-Presidente*: Gustavo Abel Lemos Vieira, *3º Vice-Presidente*: Divaldo Melo Jardim, *4º Vice-Presidente*: Bernhard K. G. Winkler, *1º Secretário*: Kleber Carvalho Bezerra, *2º Secretário*: Roosevelt José Meira Garcia, *2º Tesoureiro*: Paulo Roberto Brasileiro de Miranda. *Dir. Relações Públicas*: Woden Coulinho Madruga. *Comissão Fiscal*: Allyrio Jordão de Abreu, Manoel Dantas Vilar Filho, João Gomes Granjeiro. *Suplentes*: José Pedro Epiphânio, José Maria do Couto Sampaio, Sandoval Alecrim.

♦ **27 e 28/02/1989** – Reunião na sede da ACGB, em Recife, para transferir a sede para novo endereço à BR-101, km 11, Parque de Exposições Aristóteles Fernandes, em Parnamirim (RN).

♦ **01/05/1989** – Reunião em Uberaba (MG) na sede da ABCZ - O Presidente lança proposta para modificação dos critérios de julgamento da raça Guzerá, que é apoiada pelos associados. Essas propostas foram enviadas a todos os associados da ACGB e teriam prazo de 30 dias para se pronunciarem com sugestões. Foi aprovada a Comissão Técnica formada por: Carlos Fernando Pontual, José Marinho Peres, Vânia Maldini Penna.

♦ **03/05/1989** – Reunião na sede da ABCZ, em Uberaba. Foi inaugurado Núcleo Regional da ACGB em Uberaba (MG), situado no Parque Fernando Costa, junto à sede da ABCZ, com o fim único de delegar as diretrizes do escritório levando em pauta o seguinte assunto: para a coordenação geral do núcleo: Mário de Almeida Franco Junior e membros: Lauro Penna, Roberto Martins Franco e Gustavo Abel. Foi decidido ainda a criação de um núcleo em Brasília (DF).

♦ **1989** – Sai a matéria "A saga do Zebu e de seus zebuzeiros", de Rinaldo dos Santos, contando a história dos primeiros 50 anos de Zebu no Brasil, quando predominava o Guzerá no Rio de Janeiro.

♦ **16/08/1989** – Reunião em Brasília – Ficou decidida a realização do Leilão Brasil Central da Raça Guzerá. O Presidente Dr. Assis Melo recebeu apoio para entregar em junho daquele ano ao Ministério da Agricultura um projeto para solicitar subsídios aos trabalhos de pesquisas e divulgação da raça Guzerá. O documento será baseado no Projeto que conseguiu recursos para a raça Gir, elaborado pelo escritor Rinaldo Santos, em nome da ASSOGIR.

♦ **28/11/1989** – Reunião em Salvador (BA) – Apesar das dificuldades financeiras da associação, a ACGB optou por custear as despesas da Exposição de Salvador e do leilão denominado "Leilão Dose Dupla". Ficou decidida a contribuição de 5% por venda dos animais de cada criador presente no leilão.

♦ **30/04/1990** – Reunião na sede da ABCZ, em Uberaba (MG) – Comentando sobre a atuação da raça, Allyrio Jordão de Abreu lembrou que foram abertas praças como Natal, São

Luis, Teresina, Brasília e nunca mais se voltou lá. Bernhard Winkler comunica que a última reunião em Recife havia decidido que a sede da ACGB deixaria de ser itinerante, fixando-se em Uberaba.

♦ **1990** – Acontece a VI Exposição Nacional da ACGB, em Rondonópolis (MT). A Grande Campeã foi "Madioca-FP", com 673 kg. O Grande Campeão foi "Mascate da Xarqueda".

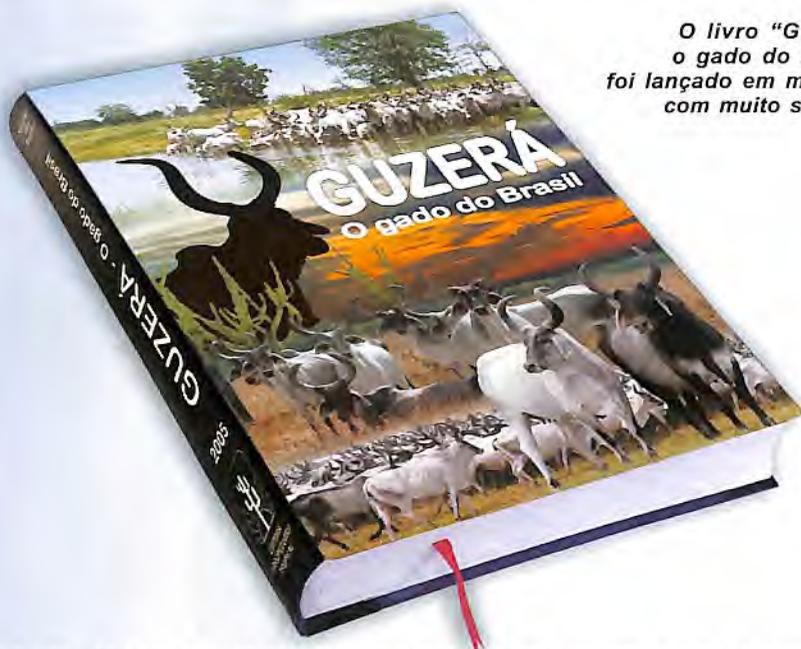
♦ **18/10/1990** – Reunião em Parnamirim (RN) – Foi discutida a proposta sugerida por Antônio Ernesto de Salvo, a ser enviada ao Conselho Técnico da ABCZ, para descornar animais num período de três anos, a fim de serem observados o desempenho e manejo. Houve votação sobre o tema, com 12 votos contra, 11 a favor da descorna. José Marinho Peres sugere criação de Livro de Mérito para vacas leiteiras, a saber: Medalha de Bronze entre 3.000-4.000 kg; Medalha de Prata entre 4.001-4.500 kg; Medalha de Ouro entre 4.501-5.000 kg; Medalha de Diamante acima de 5.001 kg.

♦ **19/01/1991** – Reunião em Parnamirim (RN). Ficou decidida a divulgação através de notícias e não apenas por meio de anúncios, das exposições ligadas à raça Guzerá e à raça como um todo. Em forma de notícia, as



Livro escrito por A. A. Santiago, editado pela Editora tropical, traz Diplomata de Reilloc na capa.

divulgações estariam sendo vistas com maior credibilidade pelo público. Foram enviados folders à Costa Rica, Senegal e Venezuela e mais recentemente foi atendido pedido de envio de material à União Soviética. Os núcleos regionais passaram a atender várias partes do país. Várias entidades, como o Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, estavam exibindo animais em exposições. O Guzerá mais uma vez ganhou as provas de ganho de peso diário em Uberaba (754 g/dia). Várias cidades do país (de norte a sul) estavam tendo sucesso com a raça e a sua produção leiteira. Foram doadas 500 doses de sêmen ao Suriname, por meio da ABCZ, nas pessoas de Gustavo Abel e Eduardo Ometto. Bernhard Winkler comunica o falecimento de José Resende Peres. Eleição da nova diretoria: *Presidente*: Paulo Roberto Brasileiro de Miranda, *1º Vice-Presidente*: José Marinho Peres, *2º Vice-Presidente*: Pedro da Câmara Ferreira de Melo Neto, *3º Vice-Presidente*: Roberto Martins



O livro "Guzerá: o gado do Brasil" foi lançado em maio de 2005, com muito sucesso.

Franco, 4º Vice-Presidente: Carlos Arlindo Monteiro Amaral, 1º Secretário: Humberto César de Almeida, 2º Secretário: Carlos Fernando Villar Coutinho, 1º Tesoureiro: Carlos Albenício Bezerra, 2º Tesoureiro: Gustavo de Abel Lemos Vieira, Dir. Relações Públicas: Car-

los Fernando Falcão Pontual. Comissão Fiscal: Francisco de Assis de Câmara Ferreira de Melo, Antônio Ernesto Werna de Salvo, Allyrio Jordão de Abreu. Suplentes: Zânia Maria Valença Collier, Divaldo Melo Jardim, Rodrigo Pinto Canabrava.

◆ 29/04/1991 – Reunião na ACGB, em Parnamirim (RN). O objetivo é tratar da transferência oficial da sede da ACGB de Parnamirim (RN) para Uberaba (MG).

◆ 1992 - Foi fundado o CBMG - Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá, para funcionar dentro da ACGB.

◆ 1992 - O touro "Impossível-MF" conquista o Tricampeonato Nacional em Uberaba. Era de Mário Franco Jr.

◆ 1992 - Acontece a Expo Nacional da ACGB, em Governador Valadares (MG). Os Grandes Campeões foram "Barbante-JF" e "Galiléia".

◆ 1993 - João Barisson Villares publica um trabalho que mostra que a Guzerá é raça de dupla aptidão. Diz: "feliz é o país que, tendo apenas três raças zebuínas tradicionais, dispõe de três diferentes patrimônios zootécnicos com vocações para produzir leite (Gir), carne (Nelore) ou carne e leite (Guzerá), como estrutura imprescindível para libertar o homem do subdesenvolvimento". O trabalho está inserido nos Anais do 2º Congresso do Zebu, de 1994, em Uberaba (MG).

◆ 02/05/1994 – Reunião no Grande Hotel, em Uberaba (MG), sob comando do presiden-



Exposições

A Associação promoveu e apoiou muitas exposições no Brasil e a raça Guzerá foi frequentando as mais variadas pistas de julgamento.



COMBINAM CARNE COM LEITE.



Ainda bem que são bovinos e não cozinheiros.



ROLDANA TE JF: Navegante X Platina JF



NOTÁVEL TE JF: Perseu S X Calçada JF

Começamos nosso criatório baseado no trabalho de seleção genética realizado por José Transguração Figueiredo ao longo de 50 anos com o Guzerá JF. Com o objetivo de avaliar e selecionar animais com elevada produção leiteira e características desejáveis de carcaça, utilizamos a dupla aptidão da raça Guzerá como sustentação do nosso trabalho. Dessa forma, produzimos animais tanto para rebanhos de corte, para a melhoria da habilidade materna,

quanto para rebanhos leiteiros, produzindo fêmeas leiteiras e machos de corte.



**GUZERÁ
IBITURUNA**

GUZERÁ IBITURUNA - Paulo Roberto Menicucci e Ariane M^a Figueiredo Menicucci
Rua Sta. Maria do Itabira 211/400 - Sion - BH/MG - 30310-600 - Tel. (31) 3227-8761



Muitos eventos patrocinados pela Associação e seus núcleos ocorreram ao longo desses 50 anos. Guzerá é motivo de alegria e festa, em todos os Estados brasileiros.



te Bernhard K. G. Winkler. A associação recebeu a visita dos coordenadores de testes de progênie da Embrapa, que prestaram amplas explicações sobre o funcionamento do teste, a necessidade de participação dos criadores e a estreita cooperação entre todas as partes interessadas. A Dra. Vânia Penna apresentou projeto geral para o Melhoramento da Raça Guzerá e convidou os criadores a participarem dos projetos de pesquisa de campo.

◆ **17/02/1995** – Reunião na sede da Guzerá-Rio. Eleição da nova diretoria: *Presidente:* Bernhard K. G. Winkler, *1º Vice-Presidente:* Luiz Vitor Carrão Pereira de Souza, *2º Vice-Presidente:* Paulo Roberto Brasileiro Miranda, *3º Vice-Presidente:* Alberto Marques da Silva Maia, *4º Vice-Presidente:* Virgílio José Matias de Melo, *1º Secretário:* Hélio de Araújo Mello, *2º Secretário:* Antônio Carlos de Vallasco Lima, *1º Tesoureiro:* Eduardo Correa da Silva Ometto, *2º Tesoureiro:* José Orlando Duarte, *Dir. Relações Públicas:* Eduardo Aguiar de Almeida. *Comissão Fiscal:* Allyrio Jordão de Abreu, Francisco de Araújo Lutterbach, Haroldo Brunow Fontenelle da Silveira. *Suplentes:* Carlos

Albérico Bezerra, Manoel Dantas Vilar Filho, Joaquim Augusto Bravo Caldeira.

◆ **1995** – Acontece a Expo. Nacional da ACGB, em Campo Grande (MS). Os Grandes Campeões foram "Galileu-S" e "Sereia da Santa Maria", pesando 778 kg.

◆ **24/01/1997** – Reunião na sede da ACGB, Uberaba (MG). Eleição da nova diretoria: *Presidente:* José Orlando Duarte, *1º Vice-Presidente:* Aldo Tonetto, *2º Vice-Presidente:* Eduardo Aguiar de Almeida, *3º Vice-Presidente:* Geraldo José de Melo, *4º Vice-Presidente:* Tesoureiro: Octávio Cesário Pereira Neto *Comissão Fiscal:* Antônio Pitangui de Salvo, Bernhard K. G. Winkler, José de Ribamar Melo. *Suplentes:* Manoel Dantas Vilar Filho, Mário de Almeida Franco, Zânia Maria Valença Collier.

◆ **10/05/1997** – Reunião na sede da ACGB, Uberaba (MG). Foi aprovado um período de cinco anos para a prática de descorna. O vice-

presidente Geraldo José de Melo, fez ampla explanação sobre tipagem sanguínea. Foi observado que a ACGB conta com mais de 80 associados e com um rebanho de 80 mil cabeças. Foi aprovada a criação de um escritório da ACGB em Londrina (PR).

◆ **1997** – A fêmea "Cachemira-II Guzerati", de Rodrigo Pinto Canabrava, atinge o recorde mundial com 948 kg, durante a Expo. de Curvelo (MG).

◆ **1997** – O touro "Colono-MS", da Agropecuária Monte Sereno (SP), atingiu 1.158 kg, aos 47 meses, ocupando o posto de recordista.

◆ **1997** – A fêmea "Maricota da Teotônio", do Grupo Edson de Queiroz, conquista o recorde leiteiro, com 6.716 kg.

◆ **1997** – A fêmea "Indígena de Alagoinha", da Emepa (PB), bate o recorde de produção diária de leite, com 31,8 kg, ultrapassando "Pottinga-JA", com 25,7 kg em 1972.

06/05/1998 – Reunião na sede da ACGB, Uberaba (MG). Alteração do estatuto em função da raça Guzolando. Art 1º - Guzerá e Guzolando ou seus mestiços, ou suas raças oriundas, ou Guzerá, Guzolando e suas raças derivadas. Art. 10º - da diretoria: Inclusão do Conselho Técnico, não só para o registro do Guzolando, mas para as questões da importação que parece ser definitiva. O presidente comunicou que, em sua gestão, foi decidida a descorna; a criação de um jornal; o lançamento de uma revista anual; a assinatura de contrato para lançamento de um segundo livro sobre o Guzerá, de autoria de Rinaldo dos Santos. Comentou-se que a média da raça saltara de R\$ 800 em 1996 para R\$ 4.000 em 1997. Eduardo Almeida afiançou que as pesquisas de Alagoinha continuavam andando, com um novo recorde leiteiro, de 41,2 kg - recorde mundial. A ACGB, já com 43 anos, ainda não era registrada no Ministério. Aprovados os nomes: Vânia Maldini Penna para Diretora Técnica e José Marinho Peres como Dir. Relações Públicas.

06/05/1999 – Reunião na sede da ACGB, Uberaba (MG). Anotou-se que a média de preços havia evoluído de R\$ 1.200 para R\$ 4.600 nos dois últimos anos. Foi aprovada a criação de uma diretoria específica para o Guzolando, ad-referendum de uma Assembléia. Eleição da nova diretoria. *Presidente:* Aldo Tonetto, *1º Vice-Presidente:* Geraldo José C. F. Melo Filho, *2º Vice-Presidente:* Cláudio Sabino Carvalho Filho, *3º Vice-Presidente:* Leizer Divino de Castro Valadão, *4º Vice-Presidente:* Tesoureiro: José Orlando Duarte, *Dir. Relações Públicas:* José Marinho Peres. *Diretora Técnica:* Vânia Maldini Penna. *Comissão*



GUZERÁ FP

**Genética consagrada
à sua disposição
na Expozebu/2006**



Sêmen Disponível

ABS
PECPLAN

EMBAIXADOR TE FP
(Besouro ROE x Homenagem AM)



EMBAIXATRIZ FP
(Marquês AM x Xaveca FP)
Grande Campeã Expozebu/2005



FAROFA FP
(Besouro ROE x Cajuada "S")
À venda no Leilão Guzerá da Barra.
Cajuada "S" também terá uma prenhez
sendo ofertada no 13º Leilão Guzerá Brasil



GOMA FP
(Xaveco FP x Amapola FP)
À venda no 13º Leilão Guzerá Brasil

Carlos Fernando Pontual

Fazenda Rosilha Pombos-PE 081. 9114.9264
Chácara Água Emendada Uberaba-MG 034.8823.1345



Fiscal: Mário de Almeida Franco Júnior, Antônio Pitangui de Salvo, Francisco de Assis da Câmara Ferreira de Melo. **Suplentes:** Manoel Dantas Vilar Filho, Zânia Maria Valença Collier, José Ribamar Melo.

05/05/2000 - Reunião na sede da ACGB, Uberaba (MG). O presidente Aldo Tonetto informa que a ACGB tornou-se delegada do Ministério e já realizou mais de 1.000 registros de Guzolando.

06/05/2001 - Reunião no Salão Nobre da ABCZ, Uberaba (MG). Foi informado que o Guzerá já era a segunda raça em venda de sêmen. As vendas em leilões superaram 55% na média dos animais. Também houve aumento significativo nos registros de Guzolando. Como não houve chapa para eleição, o associado Amilcar Farid Yamin lembrou que "se não há disputantes é porque a última gestão foi muito boa", propondo a reeleição. Foram feitos alguns acertos e a nova diretoria foi empossada, no ato, para o biênio 2001/2003. Antônio Ernesto de Salvo sugere: a) criar uma marca para o Guzerá; b) que os bezerros sejam colocados junto com as mães durante o julgamento, pois a habilidade materna é um grande trunfo da raça. José Marinho Peres propõe que os controles zootécnicos leiteiros sejam realizados pela própria ACGB, como já pode ser para o Guzolando, mas que pode ser ampliado para o próprio Guzerá. Roberto Winkler menciona que já somam 1.724 animais registrados na raça Guzolanda. Nova diretoria: **Presidente:** Aldo Tonetto, **1º Vice-Presidente:** Geraldo José C. F. Melo Filho, **2º Vice-Presidente:** Cláudio Sabino Carvalho Filho, **3º Vice-Presidente:** Leizer Divino de Castro Valadão, **Tesoureiro:** José Orlando Duarte, **Dir. Relações Públicas:** José Marinho Peres. **Diretora Técnica:** Vânia Maldini Penna. **Diretor de Guzolando:** Paulo Emilio de Almeida Carneiro. **Comissão Fiscal:** Benício Cunha Cavalcanti, Antônio Pitangui de Salvo, Francisco de Assis da Câmara Ferreira de Melo. **Suplentes:** Manoel Dantas Vilar Filho, Zânia Maria Valença Collier, Ary Terra Lopes Aranha.

05/05/2002 - Reunião no Salão Nobre da ABCZ, Uberaba (MG). Mencionou-se que o volume de vendas passou de 639 para 837 e as vendas saltaram de R\$ 2,1 para RE 3,1 milhões. O Guzerá desponta como a segunda melhor raça vendedora. O quadro de associados passou de 116 para 151. Foi aprovada a criação de um Conselho Administrativo, com assento garantido para os ex-presidentes vivos.

04/05/2003 - Reunião na sede da ACGB, Uberaba (MG). Eleição da diretoria para o biê-

nio 2003/2005. Foi eleita a seguinte diretoria: **Presidente:** Benício Cunha Cavalcanti, **1º Vice-Presidente:** Aldo Tonetto, **2º Vice-Presidente:** Humberto César de Almeida, **3º Vice-Presidente:** Antônio Pitangui de Salvo, **4º Vice-Presidente, Tesoureiro:** Pedro Bittencourt Ferraz, **Dir. Relações Públicas:** Francisco José Albuquerque Maia Costa. **Diretora Técnica:** Vânia Maldini Penna. **Comissão Fiscal:** Mário de Almeida Franco Júnior, Antônio Pitangui de Salvo, Francisco de Assis da Câmara Ferreira de Melo. **Suplentes:** Manoel Dantas Vilar Filho, Zânia Maria Valença Collier, José Ribamar Melo.

◆ **2003** - O touro "Corona Iacob Arranjo"

bate o recorde mundial de peso, entre todas as raças zebuínas, com 1.374 kg. É de Amilcar Farid Yamin.

◆ **2003** - A fêmea Nuvem-JF bate o recorde mundial, com 7.374 kg em 305 dias de lactação, média diária de 24,17 kg; ou 8.363 kg aos 365 dias, média diária de 22,91. Pesando 740 kg. Máxima diária de 32,27 kg. Filha de Seridó-JA. Propriedade de José Transfiguração Figueiredo.

◆ **05/05/2004** - Reunião na sede da ACGB, Uberaba (MG). Foi comentada a inauguração de dois núcleos da raça Guzerá, em Campo Grande (MS) e Belém (PA). Informou-se que

GUZERA

Leilões

Os leilões ocorrem cada vez mais, batendo recorde atrás de recorde.



Guzerá já é sinônimo de conagraçamento, festa, lucros, com surgimento de muitos novos criadores..



houve aumento de 47% na média dos animais comercializados entre 2002 e 2003, e total aumentado em 119%. O ranking passou a ser feito com recursos próprios. Noticiou-se o lançamento do 4º Sumário do Programa de Avaliação Genética da raça Guzerá, durante a Expo. Nacional de Uberaba. O quadro de associados passou de 176 para 199.

♦ **05/05/2005** - Reunião na Sala de Convenções do Grande Hotel, Uberaba (MG). O

presidente informa que a ACGB tem 204 sócios. Foram realizadas, em 2004, 27 exposições ranqueadas. Foi conseguida verba de R\$ 60 mil para o o programa leiteiro. A ABCZ começa a repassar uma verba para todas as associações que, até o momento, chegava a R\$ 43,3 mil. Francisco Maia afirma que as outras raças estão estimulando o marketing e que o Guzerá não devia ficar para trás. Vânia Penna lembra que há 12 anos conseguiu montar o Controle de Leite, o Teste de Progênie

para leite, o Núcleo Moet e uma Avaliação Genética, estando no 5º Sumário para corte e o 6º Sumário para leite, sempre sem recursos da ACGB. Lembrou-se que, para 2006, era importante que o Guzerá realizasse uma linda exposição do cinquentenário, em Uberaba. Lembrou-se que está vencendo o prazo para enquadramento da ACGB ao novo Código Civil.

Foi eleita a diretoria para o biênio 2005/2006, a saber: *Presidente:* Renato Egídio Olivé Esteves, *1º Vice-Presidente:* Carlos Fernando Falcão Pontual, *2º Vice-Presidente:* Geraldo José da Câmara Ferreira de Melo Filho, *3º Vice-Presidente:* Josaphat Paranhos de Azevedo Neto, *Dir. Tesoureiro:* Murilo Kammer, *Dir. Relações Públicas:* Paulo Emílio de Almeida Carneiro. *Diretor Técnico:* Antônio Pitangui de Salvo. *Dir. Guzolando:* Luis Vitor Carrão Pereira de Souza. *Comissão Fiscal:* Mário de Almeida Franco Júnior, Roberto Martins Franco, José Transfiguração Figueiredo. *Suplentes:* Antônio Plácido Peixoto do Amarante Neto, Maurício Pompéia Fraga Filho, Fernando Maximiliano Neto.

♦ **2005** - Lançamento do livro "Guzerá: o gado do Brasil", com 532 páginas, de Rinaldo dos Santos, suplementando informações do livro já esgotado do Prof. Alberto Alves Santiago. No Museu do Zebu, com coquetel festivo. O livro é escrito em português, inglês e espanhol.

♦ **20/10/2005** - Reunião extraordinária no Salão Nobre da ABCZ, Uberaba (MG). Realizada para apresentar as correções e a escrita final do Estatuto da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, de acordo com o novo Código Civil.

♦ **2006** - No dia 07 de abril, a fêmea "Bonança-JF" bate o recorde mundial de leite, com 7.935 kg aos 305 dias, média diária de 26,01 kg; e 9.071 kg em 365 dias, média diária de 24,85 kg. A máxima diária foi de 37,20 kg. Filha de Estilo de Alagoinha e Rúpia-JF. Propriedade de José Transfiguração Figueiredo.





O Guzerá sempre foi grande

A imagem do Guzerá perde-se na origem da humanidade, mesmo antes de Cristo, sempre participando de forma ativa na evolução da humanidade. Peças achadas nas regiões das antigas Assíria e Mesopotâmia mostram o Guzerá como importante personagem nas pelejas, nos transportes e nas caçadas.

Na antiga Índia, algumas imagens foram encontradas em selos de cerâmica ou terracota. Ninguém discute: o Guzerá é a raça com mais antiguidade comprovada, mantendo, hoje, a mesma imagem de antigamente. Se os homens mantiveram a mesma imagem, milênio após milênio, é porque ela é muito adequada.

Grande na história

O hábitat do Guzerá é a região predesértica de Kutch, em Gujarat, sequenciado ao norte pelo deserto de Thar e pelo deserto de Sind. No Brasil, o Guzerá está espalhado por todas as regiões, incluindo a região nordestina, onde é essencial, devido à sua resistência diante do sol.

O Guzerá chegou ao Brasil, em 1870, como solução para arrastar os pesados carroções e até vagões para transporte de café, nas íngremes montanhas do Rio de Janeiro, e também para produzir leite e carne. Com a abolição da escravidão, em 1888, os cafezais fluminenses entraram em decadência, levando os fazendeiros a buscar maior proveito do gado, por meio da seleção das características leiteiras e de corte.

Os criadores de Guzerá foram os apologistas das vantagens e virtudes do novo gado, enfrentando a "guerra contra o Zebu", promovida por cientistas paulistas e estimulada pelo Governo Federal, ao mesmo tempo em que abasteciam o Triângulo Mineiro, onde iria surgir a futura meca do

Zebu: Uberaba. Durante mais de 50 anos, o Guzerá consolidou a aprovação do Zebu como gado ideal para o Brasil, tanto para corte como para leite.

O Guzerá foi a raça de maior contingente até o final da década de 1920. Seu reinado, portanto, durou praticamente 60 anos. Nenhuma outra raça zebuína teve um reinado tão longo, até hoje.

Grande na tradição

Os 5.000 anos de história conhecida do Guzerá e sua fisionomia imutável garantem que os resultados também serão lucrativos. A própria zebuicultura só deslançou devido ao sucesso do Guzerá no início do século XX. Bem como o Zebu norte-americano, que se espalhou por toda a América Latina e mais de 50 países. Por isso, muitas raças já utilizaram Guzerá com sucesso. E vão continuar usando, cada vez mais.

Grande no anonimato

A partir de 1925, as fêmeas Guzerá eram literalmente "caçadas" para formar o neozebuino promovido pelo Triângulo Mineiro, levando quase à extinção da raça. Conta Du-



vivier (1956) que “apenas dois criadores sustentaram o Guzerá nesse período: João de Abreu Júnior, em Cantagalo (RJ) e Cristiano Penna, em Curvelo (MG)”.

Depois da “caça ao Guzerá”, não era fácil organizar os criadores para ofertar grandes quantidades de gado e, então, o Indubrasil e o Gir tomaram conta do cenário. Durante mais de 40 anos, o Guzerá ficou representado por alguns poucos e abnegados criadores. Mesmo assim, o Guzerá foi a raça zebuína que mais formou gados bimestiços, tais como: o Brahman norte-americano, o Santa-Grtrudis, o Indubrasil, o Tabapuã, o Pitangueiras, o Lavínia, o Xingu, o Cariri, o Simbrasil, etc.

Também foi a raça escolhida para diversas exportações, estando presente em duas dezenas de países, e também para implantação nos núcleos de desbravamento governamental, tais como “Projeto Radambrasil”, escolas agrícolas, postos indígenas, vários Centros de Pesquisas, etc.

Grande nos bastidores

O Nelore ganhou na loteria quando surgiu o capim Colonião e a conseqüente abertura de novas fronteiras agropecuárias. O Guzerá não teve essa sorte, pois sempre viveu mais próximo da civilização. Ao mesmo tempo, sempre foi utilizado como curinga, salvando cruzamentos indiscriminados em todas as regiões.

Lentamente, em toda direção, o Guzerá foi sendo comprovado como solução, tanto para produção de carne, como para leite. Os tipos de carne, principalmente Guzonel, tornaram-se vitoriosos em todo país.

Mesmo com poucos criadores no Brasil, o Guzerá manteve sua presença nas exposições nacionais e brilhava em concursos leiteiros. Na Exposição Nacional de 1936, venceu as campeãs das raças Holandesa, Jersey e Guernsey, provocando entusiasmo no então presidente Getúlio Vargas. Ali mesmo, foi oferecida a campeã, Aludra-JA, para servir de churrasco e comprovar a qualidade da carne. Getúlio aceitou o desafio e, devido a isso, ficou acertado que seria fundado um Registro Genealógico para o Zebu, com sede em Uberaba (*livro “O Zebu”, editado pela ABCZ, 1998*).

O grande despertar

Depois da importação de 1962/63, o Guzerá ganhou novo impulso, principalmente quando a “Maldição dos 100 Anos” liquidou grande parte do rebanho nordestino (Grande Seca de 1978-1983, que se repete de 100 em 100 anos).

Era comum ouvir a frase: “quando um Guzerá cai para morrer, todos os demais já morreram”. Nesse período, 70% do contingente da Exposição Nordestina era de Guzerá, pois somente esta raça continuava viva no sertão.

Em 1970 soou o despertador para o Guzerá. Animais haviam sido importados, mas não houvera um aproveitamento mercadológico dos mesmos. Segundo Eduardo de Almeida, houve muita propaganda de “dupla aptidão”, num momento errado, justamente quando a pecuária de corte deslanchava para o Centro-Oeste, nas décadas de 1960 e 1970. Nestas regiões, o gado deveria ser, exclusivamente, de corte. Aquele majestoso rebanho de corte, no entanto, seria um grande lastro a ser melhorado, no futuro, pelo Guzerá.

Programas de melhoramento começaram a surgir no final da década de 1980. O Rio de Janeiro continuou no leite; Minas partiu para a dupla-aptidão; São Paulo rumou para o corte. Eram três frentes de trabalho, com muita dedicação.

Em 1998, o Conselho Técnico da ABCZ autorizou a descorna do Guzerá. Em 1998, a raça já era totalmente avaliada.

Grande em harmonia

O Guzerá tem conseguido exibir o casamento das principais virtudes zootécnicas, ou seja, um mesmo animal consegue ser bonito, pesado, leiteiro, precoce, fértil, etc. Talvez por conta disso seja apontado também, como “a raça mais versátil da atualidade”.

De fato, é comum encontrar formidáveis fêmeas leiteiras, com peso acima de 750 kg. Tudo num animal só: beleza milenar, rusticidade, peso, leite, prolificidade.

Grande raça ao nascer

De 6.000 Registros de Nascimentos (RGN) no ano de 1995, a raça passou para 12.149 nascimentos em 2000.





Em 10 anos nasceram 82.000 animais puros, quase 50% do registrado entre 1939 e 1994 (188 mil). Em oito anos, de 1996 a 2004, o Guzerá apresentou o seguinte crescimento: 112% na taxa de nascimentos. Sinal de aprovação do mercado! É, então, uma raça cujo crescimento garante o investimento.

Grande no ganho-de-peso

Até 1999, o Guzerá já havia inscrito 81.201 animais no CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal), ou 6,19% do total desta prova. Comparando com o rebanho nacional, o Guzerá havia testado 87,82% de seu efetivo. Depois dessa data, a situação melhorou ainda mais.

Analisando 316 provas de Ganho-de-Peso realizadas pela ABCZ, o Guzerá esteve presente em 96, totalizando 1.332 animais. A média de ganho de peso diário na última fase em que participou foi de 886,04 gramas/dia e o Peso Calculado aos 365 dias foi de 366,75. Apresentou ainda 9,09% do total dos animais inscritos nas provas, equivalendo a um animal testado para cada lote de 69 portadores do RGN (Registro Genealógico de Nascimento). Comparando o percentual de animais inscritos no RGN e de animais inscritos nas provas, o Guzerá provou 821 animais além do que precisava. Foi, assim, a raça mais provada entre todas as zebuínas!

Grande na pecuária de corte

O Guzerá é disponível nas versões: tradicional, descornado e mocho (em processo de aprovação pela ABCZ). Apresenta uma carcaça lucrativa, enxuta, destacando-se no meio das boiadas de corte. As vacadas de campo, com sangue Guzerá, são notáveis pelos índices de fertilidade e taxa de desmama.

Na década de 1990, o Guzerá passou a ser francamente utilizado como alternativa para formação da vacada F-2 nos mais diversos cruzamentos de corte, abrindo horizontes para se transformar numa das mais vigorosas raças do novo milênio.

O Guzerá de corte ganhou solidez com a fundação do Núcleo Sudeste, em 1992. Multiplicou o rebanho até 1998, quando lançou o Programa Nacional de Avaliação Genética

da Raça Guzerá, em parceria com a Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores. Em 5 anos supervisionou 92.288 medições de ganho de peso e avaliou 12.126 machos e 18.927 fêmeas.

Grande na pecuária de leite

O Guzerá sempre manteve linhagens de leite, para reavivar, continuamente, as linhagens de dupla-aptidão. A pecuária de corte utiliza o Guzerá para garantir habilidade materna às vacas no pasto. Nos currais de mestiços leiteiros, o Guzerá é utilizado para reforçar ligamentos de úbere, garantir mansidão e manter a produtividade leiteira. A vaca recordista já passa de 9.000 kg em lactação de 365 dias. A produção máxima diária é de Indígena de Alagoinha, com 42,0 kg. Os Sumários de Leite apontam, já, 138 touros positivos.

Grande nos cruzamentos leiteiros

Nas fazendas distantes dos centros urbanos, onde não existe mercado consumidor de leite, o Guzerá é importante para melhorar a habilidade materna do gado branco e o peso dos bezerros na desmama. Nas fazendas mais próximas, onde já é possível produzir leite para complementar a renda

Grande em vendas de animais

- De 1996 a 2004 (8 anos), o Guzerá apresentou o seguinte crescimento:
a) **3.664%** no número de animais em leilões.



Reserve-se para o melhor da Expozebu!

3º LEILÃO RESERVA ESPECIAL

MF - Maab

E C O N V I D A D O S

05/maio/2006 - 12 horas
Durante a Expozebu
Tattersal ABCZ
Parque Fernando Costa - Uberaba MG



MÁRIO FRANCO JÚNIOR
Av. Leopoldino de Oliveira, 3490, sala 103,
CEP: 38010 000, Uberaba MG - (34) 3336 1833
www.neloreguzeramf.com.br
neloreguzeramf@neloreguzeramf.com.br

Serão ofertados lotes de fêmeas, especialmente reservados pelos melhores criadores da raça guzerá do Brasil e um touro grande campeão.



Tradição que pesa no futuro!

MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
Praça Rui Barbosa, 300, CEP: 38010 240
Uberaba MG - (34) 3333 7788
www.maab.com.br - maab@maab.com.br



Organização:

Leiloeiro:



Aníbal
Ferreira

Maab Garrido

Tabela 1 - Maiores médias do Guzerá em Leilões - 2005

Leilões	Local	Lotes	Renda (R\$)	Média (R\$)
3º Guzerá do Planalto	Brasília, DF	41	887.600	21.649
2º Reserva Especial MF	Uberaba, MG	33	616.700	18.688
1º Guzerá do Futuro	Uberaba, MG	35	590.100	16.680
1º Embriões do Planalto	Brasília, DF	18	270.200	15.011
11º Guzerá Curvelo	Curvelo, MG	78	1.043.700	13.381
3º Guzerá Duplo Provado	Gov. Valadares, MG	73	782.180	10.715
Outros 25 leilões	-	1.025	4.692.310	4.578
Total, 31 leilões	-	1.303	8.882.790	6.817

Fonte: mapas e informações das leiloairas.



Tabela 2 - Evolução do Guzerá nos últimos 9 anos

Tópico	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Leilões (R\$ 1.000)	280	955	637	1.717	2.150	3.177	4.753	10.307	10.541
Sêmen (1.000 doses)	26,2	29,1	30,6	48,1	48,4	103,0	144,8	116,8	141,1
Nascimentos (mil cab)	6,11	6,55	6,21	7,07	6,8	8,4	10,02	12,5	12,9

da exploração do gado de corte, a dupla aptidão do Guzerá é imprescindível.

Nas bacias leiteiras tropicais, onde já não se aceita mais a fragilidade do gado europeu puro, o Guzerá melhorado para leite é ainda mais importante: ele é a garantia de bezerros fortes, saudáveis e com ótima velocidade de ganho de peso, em condições econômicas de manejo e alimentação. As linhagens de Guzerá leiteiro constituem a melhor opção para cruzamento com o Girolando, formando um "tricross" leiteiro.

Grande nos cruzamentos de corte

Numa visão econômica, é fácil compreender que, cada vez mais, os empresários adotarão a pecuária de dupla aptidão para aumentar o valor agregado de pequenas áreas que vão sendo liberadas no meio de extensas regiões de monocultura agrícola (soja, cana, algodão, etc.). Ali o gado de duplo propósito é o mais recomendado, pois garante resultado acelerado.

Normalmente o pecuarista cruza a vaca Nelore, ou anelorada, com um touro europeu. As novilhas resultantes deste cruzamento podem ter dois tipos de cruza: ou com um touro europeu novamente, mas de outra raça – para termi-

nação em ambiente ameno; ou estar cruzando com um Zebu de corte, como é o caso do Guzerá – para regiões mais rústicas ou para incrementar a vacada leiteira.

O resultado é tão óbvio que a geração F-2, com Guzerá, já foi indicada como ideal por Associações europeias (Limousin, Blonde, Caracu, etc.).

A experiência e tradição também contam: o Guzerá é campeão na formação de raças compostas mistas e de leite, com chifres, descornadas, ou mochas. Também nas propriedades na periferia de grandes centros urbanos, o Guzerá é a melhor solução para consolidar uma pecuária lucrativa.

A demanda por Guzerá é crescente, em parte porque a vaca mestiça Guzonel é uma notável criadeira, unindo rusticidade, carcaça e precocidade; e o touro Guzonel tem importante função nos cruzamentos gerais.

Cada vez mais, o moderno produtor percebe que não pode abrir mão do leite para as crias, carne e rusticidade ao mesmo tempo.

Grande nas exportações

Além de ser utilizado na formação do Brahman, Santa Gertrudis e quase uma dezena de outras raças, o Guzerá





tem sido bastante exportado para diversos países, tais como Estados Unidos, Costa Rica, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Bolívia, Venezuela, Colômbia, Equador, Paraguai, Argentina, Costa do Marfim, Senegal, Angola, Camarões, etc. Nestes países, o Guzerá tem servido vacadas de pequenas, médias e grandes propriedades, bem como servido em centros de pesquisas.

Grande em qualidade de carne

Vários criadores uniram-se para promover abates técnicos: Dante Ramenzoni (SP), Irmãos Tonetto (SP), Carlito Lima Felisberto (SP), Irmãos Garcia (RJ), provando que a raça produz carcaças e carne de qualidade. Sob batuta do professor Jorge Dias, da UFRRJ.

Assim, já há dados de cruzados (1/2 Guzerá, 1/4 Nelore e 1/4 taurino), 19 meses, com 17,4 arrobas e rendimento de 55,35-55,40%, AOL de 59,0-66,41 cm², rendimento de carne pós-desossa de 71,1%, acabamento de gordura de 5,7-5,9 mm, textura da carne de 4,90, nota entre 7,5-10,0 pela suculência e 7,92 pela maciez. Dante Ramenzoni afirma: "Os pecuaristas descobriram que a vantagem do cruzamento Guzerá-Nelore vai muito além da produção de uma fêmea meio-sangue que desmama bezerro mais pesado. O Guzerá também produz uma carcaça moderna"

Em 2006, além dos dados tradicionais, o Guzerá lança o primeiro sumário de DEP para carcaça, via ultra-som.

Grande presença em leilões

A entrada de novos criadores deu nova luz aos leilões, a partir de 1996, quando foram promovidos apenas 6 remates de elite, com receita de R\$ 280 mil e média de R\$ 1.557, na venda de 180 animais. Em 2005, foram realizados 31 leilões, totalizando 1.303 lotes que juntos alcançaram a quantia de R\$ 8,9 milhões e média de R\$ 6.817 por lote. O martelo bateu 441 vezes para rematar machos a uma mé-

dia de R\$ 3.599 e 802 vezes para fêmeas, com médias de R\$ 8.083. E mais 60 prenhezos que saíram a R\$ 13.355. A tabela 1 ilustra o sucesso.

Grande nos negócios

Os seis leilões de 1996 tiveram receita de R\$ 280 mil e média de R\$ 1.557, na venda de 180 animais. Em 2005, a raça atingiu 31 leilões, com receita de R\$ 8.882 milhões para 2.303 animais e média de R\$ 6.817. Ou cerca de 1.200% de aumento em animais ofertados; 3.100% no total de vendas; e 340% no preço médio.

Grande em cada ano

Além da vertiginosa carreira nos leilões, o Guzerá mostra ser uma notável opção de investimento, pois apresentou um aumento médio anual surpreendente: 133% na oferta de animais de elite; 345% no valor total das vendas; e 38% no valor da média a cada ano que passa, desde 1996 até 2005. Sinônimo de lucro certo!

Grande em evolução comercial

A Tabela 2 mostra a evolução do Guzerá, nos últimos anos, entre 1996 a 2004, com os seguintes aumentos percentuais: a) 3.664% no número de animais em leilões;

Grande em vendas de sêmen

- De 1996 a 2004 (8 anos), o Guzerá apresentou o seguinte crescimento: **438%** na venda de sêmen.





- b) 438% na venda de sêmen;
- c) 112% na taxa de nascimento. São números reais, indicando o caminho do lucro certo!

Grande em vendas de sêmen

O mercado de sêmen que, em 1995, vendera 22.593 doses atingiu 141.121 em 2004 (Asbia). Em apenas 9 anos, o crescimento foi de 624,24%, ou quase 70% ao ano.

Assim, a cada dia vem crescendo o consumo de sêmen da raça, mostrando a aprovação pelo mercado.

Grande no pós-globalização

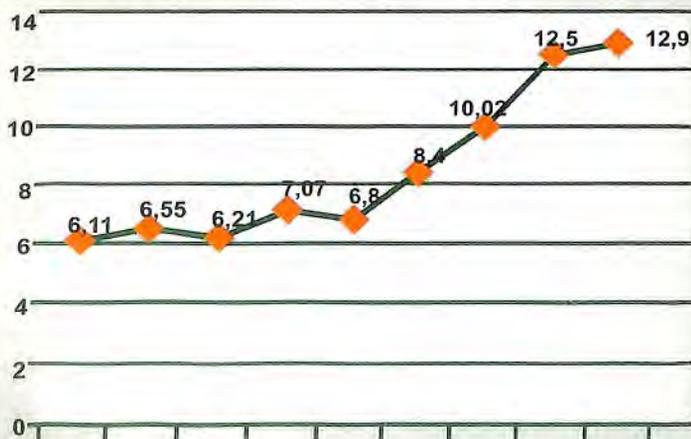
As novas regras do pós-globalização exigem uma pecuária de baixo impacto ambiental e muita produtividade. Cada vez mais a pecuária será restringida aos "vácuos" das grandes culturas (soja, cana, algodão, silvicultura, etc.). Ali não há tempo para "pecuária extensiva". Será a vez da pecuária de dupla-aptidão, tendo à frente o Guzerá e seus compostos que irão se multiplicar, aceleradamente. O Guzerá adapta-se a todas as situações, pois tem os principais atributos que só ele consegue somar: rusticidade, habilidade materna e fertilidade. As fronteiras agropecuárias têm, agora, a chance de produzir mestiços lucrativos, com chifres, descornados ou mochos. O Guzerá é pedra-de-toque para garantir lucro às pequenas áreas que comportam uma pecuária avançada.

Grande na Ciência

A Guzerá é a raça mais pesquisada do país, estando presente em mais de 10 Centros Governamentais de Pesquisa e vários particulares, onde são realizadas pesquisas para produção de carne e leite, tanto em gado puro como em mestiços.

Grande em taxa de nascimento

- De 1996 a 2004 (8 anos), o Guzerá apresentou o seguinte crescimento: **112%** na taxa de nascimento (RGN). Raça cujo crescimento garante os investimentos.



Além disso, é a raça com maior presença relativa nos diversos microclimas brasileiros. Quem procura dados, encontra o Guzerá.

Atualmente existem vários centros de pesquisas de Guzerá em funcionamento, além do próprio CBMG (Centro Brasileiro de melhoramento Genético do Guzerá), com sede em Uberaba (MG). Entre os centros destacam-se os seguintes:

- PMGZ – Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (ABCZ/MA).
- Emparn – Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte, em São Gonçalo do Amarante (RN).
- Emepa – Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba, em Alagoinhas (PB).
- EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário, em Feira de Santana (BA).
- Siagro – Fazenda Experimental de Italva (RJ).
- IZ – Instituto de Zootecnia, em Sertãozinho (SP).
- Estação Experimental de São Gabriel (RS) – Pesquisas de cruzamento desde 1975, envolvendo novilhas Devon com touros Guzerá, Santa Gertrudis, Limousin e Devon. Mostra nítida vantagem para os mestiços Guzerá, com 74,36% de natalidade, 461 kg de peso vivo e 58% de rendimento.
- MOET – Pesquisas com linhagens leiteiras são realizadas pelo Núcleo Moet, em Minas Gerais – utilizando



Transferência de Embriões e preparando-se para utilização de Biotecnologia avançada (Fertilização *in vitro*, clonagem, etc).

- UNESP – Centro de Pesquisas Agropecuárias de Ilha Solteira (SP) e Faculdade de Medicina Veterinária de Botucatu (SP).
- Universidade Federal do Rio de Janeiro em Seropédica (RJ).
- Fazenda Experimental Santa Mônica, em Vassouras (RJ).
- UNIUBE - Pesquisas com o Guzerá-JA, sob comando de 16 especialistas. O rebanho mais antigo do mundo foi colocado em pesquisas para atender a todos os criadores.

5º LEILÃO VIRTUAL TV-SAT

Dia 6 de Junho/2006 - Às 20h30

Horário de Brasília - Canal do Boi

MARCA SOL GUZERÁ

E CONVIDADOS:

40

TOURINHOS PO

20

VACAS E NOVILHAS PO

5

CARGAS DE
BEZERRAS
GUZONEL
(GUZERÁ X NELORE)

VENDAS DE SÊMEN

DOS RAÇADORES
DA MARCA SOL



Pyfforco (18) 3321-2030

Transmissões ao vivo:



CANAL DO BOI
Lances e cadastros
(67) 3321-9098



DIRECTV
Canal 641

Marca Sol
Guzerá

Haroldo Quartim Barbosa

Fazenda Negrinha: Rod. Assis Chateaubriand, Km 386 - Fone/Fax: (18)3528-1425 - Parapuã - SP
Escritório: Av. Cel. José Soares Marcondes, 871 - Sala 112 - CEP: 19010-080
Fone/Fax: (18) 3221-1477 - Presidente Prudente -SP

Visite nosso site: www.marcasol.com.br



50 anos bem aproveitados pelo Guzerá



Carlos Fernando
Pontual

Nestes cinquenta anos da existência da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, nossa ACGB, a raça Guzerá passou por momentos os mais diversos.

Quase desaparecida nas décadas 40/50 para a formação do Indubrasil e de outras raças como a Pitangueiras, Lavínia, etc., virtude de sua pureza milenar. Sobreviveu graças aos esforços de abnegados criadores, principalmente dos municípios de Cantagalo, cercanias do Rio de Janeiro e Curvelo em Minas Gerais.

Fundada a Associação em 1956 consegue manter florescendo os criatórios sobretudo em Minas, Rio de Janeiro e São Paulo.

Doutor Napoleão Fontenelle ancora no Espírito Santo o criatório Guzerá.

Bahia com o Guzerá de Cruz das Almas, Paraíba com Manuel Dantas Villar e Pernambuco com Moacyr de Britto e as Fazendas Estaduais de Garanhuns e Serra Talhada, mantêm no Nordeste o Guzerá no "cardápio", como uma das raças fornecedoras de genética na produção de carne e leite, ainda numa parcela mínima frente ao modismo das raças exóticas ou à avalanche do Gir e Indubrasil, mania nacional nas décadas de 50 e 60.

O trabalho incansável dos criadores da época e os valores intrínsecos da raça Guzerá foram conquistando adeptos.

Consolidam-se os criatórios de Cantagalo e Curvelo, embora São Paulo veja desaparecer criatórios importantes frente ao avanço do Nelore, sobretudo pelo maciço "marketing" de seus criadores, sem nenhum demérito a esta raça, parceira do Guzerá.

Uberaba se afirma como centro da pecuária nacional, face ao incontestado sucesso do Zebu na explosão do rebanho brasileiro.

A Fazenda São Geraldo do saudoso Mário Franco é palco de acontecimentos relevantes na pecuária nacional, e lá o Guzerá é vitrine, evidenciando suas qualidades, frente à Nelorização cada vez mais evidente na meca do Zebu.

A ACGB reage e promove em 1973 a 1ª Exposição Nacional da raça em Cordeiro, Rio de Janeiro.

Sob o comando do então Presidente José Rezende Perez, incansável na divulgação dos atributos desta fantás-



tica raça, e do Secretário de Agricultura do Rio de Janeiro, João Carlos Burguês de Abreu (seu Joãozinho, continuador junto com o seu irmão Allyrio da obra do pilar da raça Guzerá, João de Abreu Júnior, fundador da famosa marca JA) realizaram com imenso sucesso uma Exposição reunindo 26 criadores de vários Estados brasileiros.

Nero-JA e Sharodi POI sagraram-se os primeiros Grandes Campeões Nacionais.

Ressalte-se o apoio dado a este evento do Ministro da Agricultura, doutor Cirne Lima, de quem agora lembro as palavras que bem representam o novo momento da raça Guzerá: *"Com seus chifres em forma de lira, o Guzerá como os menestréis medievais, simbolizará a sinfonia da conquista das fronteiras novas, na marcha épica do Brasil para atingir a posição de maior produtor mundial de carnes"*.

Um ano depois, realiza-se a II Exposição Nacional da Raça, desta feita no Pavilhão de São Cristovão, na cidade do Rio de Janeiro, onde tive o primeiro contato com a ACGB por intermédio de Humberto Almeida, principiante como eu no criatório Guzerá e amigo fraterno de José Rezende Perez e Bernardo Winkler, alavancas no fortalecimento da ACGB.

Em 1978 surge a III Exposição Nacional em Natal, Rio Grande do Norte, esforço supremo de Humberto e Bernardo, e apoio incomensurável do Governador Tarcísio Maia.

A exposição é sucesso total. Realiza-se o 1º Leilão da raça. Criadores de Pernambuco, Bahia, Alagoas, Paraíba e Ceará, reforçam seus plantéis com animais dos mais importantes criatórios do Sudeste, todos presentes em Natal.





O Rio Grande do Norte abraça o Guzerá, mais de dez novos plantéis são formados. A semente foi plantada e germinada, fazendo hoje o Rio Grande do Norte celeiro de uma genética da mais alta qualidade.

Ali o Guzerá passou pela prova zootécnica mais decisória: as secas de 1987 e 1991, em que vários plantéis de outras raças foram praticamente dizimados, enquanto o Guzerá aumentou seu criatório.

Hoje, durante a Exposição de Natal (Festa do Boi) ele é absoluto.

Talvez seja a única Exposição Estadual em que a raça Guzerá é detentora do maior número de animais inscritos.

Agrega-se às qualidades da raça a continuidade que os criadores imprimiram, e de sobremaneira o apoio irrestrito do doutor Geraldo Melo, governador do Estado por duas gestões.

Surge o Leilão do Vale, pioneiro dos leilões sequenciais anualmente, trabalho profissional de Geraldo Melo Filho.

O intercâmbio do Sudeste com o Nordeste se faz cada vez mais presente.

O então Presidente da ACGB o incansável Bernardo Winkler, acha que é hora da Associação caracterizar sua abrangência nacional, trazendo para o Nordeste a sua presidência. É eleito o criador Cearense João Grangeiro, cabendo a mim sucedê-lo, em seguida Camillo Collier (desaparecido precocemente, deixando uma lacuna imensa, tanto como criador, como companheiro na divulgação do Guzerá), Paulo Miranda e Assis Melo, eleitos em seguida.

Neste período outras fronteiras foram abertas: Maranhão, Piauí e Pará.

Realiza-se em 1986 a IV Exposição Nacional da raça em São Luís do Maranhão, quando eu Presidente, e o 1º Leilão de Elite em recinto fora de Parque de Exposição, no Hotel 5 Estrelas Quatro Rodas de São Luís.

Sucedem-se eventos divulgadores da raça e acontece o 1º Leilão Guzerá em Uberaba durante a EXPOZEBU, já sob a gestão de Camillo Collier.

Sem dúvida, este leilão quebrou o paradigma que em Uberaba não tinha comércio para o Guzerá durante a Exposição. Equívoco comprovado pelo sucesso dos três leilões hoje existentes e já consagrados.

Brasília, Salvador, Campo Grande e novamente Brasília complementam as Exposições Nacionais até agora realizadas.

Retornando as Exposições Nacionais e comemorando o cinquentenário da ACGB, São Paulo sediará a IX Exposição em junho na FEICORTE.

Surge no início dos anos 90 mais um momento relevante da raça Guzerá, o resgate do Estado de São Paulo,

como importante criatório do Guzerá.

Consagrados criadores paulistas investem na raça, elevando o patamar de comercialização, imprimindo objetividade e modernidade ao criatório Guzeratista.

No cruzamento com o gado europeu ou na formação do "Tree Cross", o Guzerá é soberano.

Angariamos novo mercado.

A Associação volta para o Sudeste, desta feita não mais para o Rio de Janeiro, e sim para o Paraná e São Paulo.

José Orlando Duarte, Aldo Tonetto e Benício, foram os Presidentes desta nova fase do Guzerá.

Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Brasília são novas fronteiras conquistadas pelo Guzerá.

A Associação abre-se às novas reivindicações junto à ABCZ, fortalecida que estava pela presença sempre crescente na Expozebu.

O Guzerá amochado é aprovado (na tentativa de novos mercados), participação relevante nos concursos leiteiros, aproximação com outras associações correlatas, leilões de sucesso nas mais diversas regiões do Brasil, consolidando a moderna forma de comercialização.

As centrais de sêmen, passam a ter Guzerá no seu elenco, e criatórios renomados fixam seus plantéis em Uberaba.

No início do ano 2000, o Guzerá perde a participação do criatório do Nordeste (exceto Bahia e Sergipe) no intercâmbio com Sudeste, por não se enquadrar nas normas da O.I.E quanto ao combate à febre aftosa.

O Nordeste isolado busca apurar sua genética, principalmente forjando rusticidade e habilidade materna, impe-



rativo para o correto desempenho produtivo no Trópico Semi-Árido.

Agora, vencidas as barreiras sanitárias, pode se dar novamente o intercâmbio entre os diversos plantéis nacionais.

No novo milênio a ACGB realmente confirma seu caráter nacional.

Vários núcleos regionais foram fundados, os Estados onde o Zebu é predominante, o Guzerá está presente, o cruzamento do Guzerá com o Nelore é fato reconhecido e exercido corriqueiramente com sucesso nos leilões de gado de corte.

A ACGB agora sob o comando de Renato Esteves, amplia suas conquistas, estabelecendo convênios com as Universidades, estreitando o relacionamento com países da América do Sul e da África, atingindo os mais diversos recantos deste Brasil através da informatização e do seu site, e consolidando sua sede em Uberaba.

A raça é fantástica. Nós criadores sabemos disto. É preciso fazer chegar cada vez mais aos criadores de gado de corte e de leite (da forma brasileira de produzir leite) os dados zootécnicos desta notável ferramenta genética, que é o Guzerá na produção de carne e leite no nosso mundo Tropical.

Este é o nosso desafio.

A vaca Guzerá e o humano ajuizado

Eduardo Almeida

Cena 1

Cenários das contradições

Quem aposta que o mundo tem jeito está com tudo. De fato, profetismos e proselitismos à parte, a espécie humana, embora frequentemente se mostre desajuizada, merece crédito em termos de bom senso e sagacidade. Ademais, a força da sensibilidade e d'outras energias que vêm do coração – garantem os inspirados – é impressionante.

Há uma crise energética despontando, aquecimento global, mudanças climáticas... Desastres ecológicos nos espreitam, guerras e violência insanas teimam em nos circundar. Tudo isso é real, sem dúvida. E certamente muitos de nós ou já estamos pagando ou vamos pagar, inevitavelmente, um alto preço por tantas bobagens impensadas e/ou heranças históricas cruéis.

Mas “pra tudo tem jeito” e “graças a Deus” - dizemos nós. O arsenal, não de tanques, mísseis, ogivas ou agrovênenos, mas de outras invenções e artes humanas e da Natureza (!) e das duas combinadas, tão formidável, nos anima e nos oferece pistas, caminhos, pontos de partida, para muitas alternativas de superação dos mais complicados problemas. Querem ver? Até já inventamos a palavra “sustentabilidade”.

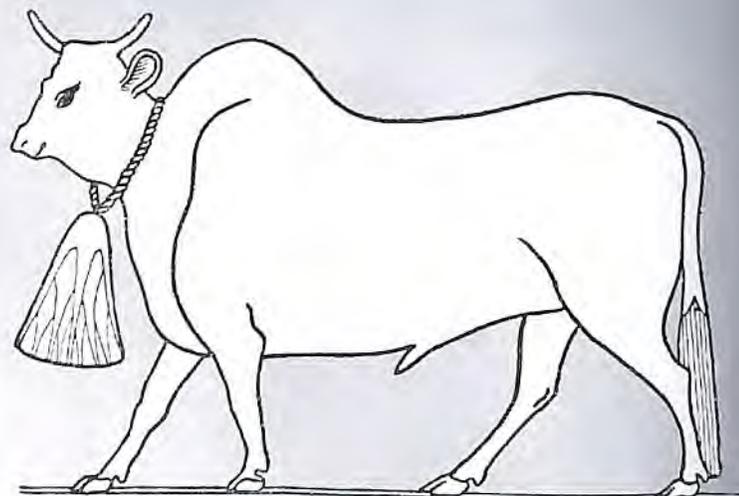
Cena 2

Admirável Mundo Antigo: nossa heroína em cena

Sem exagero ou patriotada, entra em cena a vaca Guzerá. Claro que ela não fornece solução para todos os nossos males. Mas devemos lembrar que em outros momentos dramáticos da vida humana na Terra estavam lá, ou a própria vaca Guzerá ou genes dela, e/ou outros “colegas” seus, extraordinários seres que a natureza moldou como máquinas biológicas aperfeiçoadíssimas, capazes de dar uma forcinha decisiva à nossa sobrevivência, à superação e salto à frente.



Selos antigos do Vale do Indo mostrando o ancestral do Guzerá.



O Guzerá na Mesopotâmia, boi de trabalho, com chocalho.

Sim, os bovinos tropicais da raça Guzerá inscrevem-se nesse rol de espécies especiais que nos trouxeram até aqui e nos permitiram sair de debacles profundas. Uma lista respeitável de seres, com destaque natural para alguns deles: plantas como o arroz, a mandioca, os feijões, cevada, milho, batatas, trigo, tantas árvores e fruteiras poderosíssimas... Tantos fungos, bacilos, leveduras e animais que nos deram exemplos de resistência, capacidade produtiva e reprodutiva, sustentabilidade, como o jumento, o cavalo e as cabras e ovelhas do semi-árido e tantos outros.

Chato listar essas coisas, porque a gente sempre acaba esquecendo de citar alguém, algum. Então, para que também fique claro, vamos logo dizer que outros ecótipos bovinos antigos, tropicais ou subtropicais, zebuínos ou não, também foram e são muito generosos conosco, desde a alta Antiguidade. A maioria desses ecótipos parece ter se extinguido, outros, como raças surgidas ou que evoluíram, surgiram já bem depois da Antiguidade, até em tempos relativamente recentes.

Cena 3

O disseminador, filho da heroína

De sorte que, comprovadamente mesmo, só o touro Guzerá, e sua venerável mãe, a vaca Guzerá, atravessaram esses 5 mil anos de grandes serviços prestados. E isso, esse peculiar detalhe, nos ensina muita coisa. Temos um tesouro quase que “predestinado” a continuar facilitando-nos a vida, ajudando a pavimentar caminhos para um futuro harmônico, tranquilo, sustentável. Pense bem: nesses 5 mil anos, quantas culturas, civilizações, impérios fluíram e refluíram, ao tempo que espécies animais se extinguíram,

www.guzeradabarra.com.br

Um escândalo de boas notícias e informações úteis.



Se um simples caseiro revolucionou a Fazenda lá em Brasília, imagine a revolução que vai acontecer aí na sua fazenda depois que você souber o que grandes especialistas em pecuária descobriram sobre o Guzerá da Barra.

Está no ar o novo portal Guzerá da Barra, com pesquisas, entrevistas, matérias com o ponto de vista de personalidades do mundo da pecuária, presentes exclusivos e tudo o que você gostaria de saber sobre a genética Guzerá da Barra, incluindo fotos de lotes que irão a leilão, venda virtual e informações detalhadas sobre as nossas matrizes e produtos.

Visite, clique, fique a vontade,
sinta-se como se estivesse em sua própria fazenda:
o novo portal Guzerá da Barra foi feito para você,
que prefere ler notícias que viram ótimos negócios.



O Negócio é Carne

Rodovia Marechal Rondon, km 274
São Manuel SP
0800 707 1456 / (14) 3642.1456
guzera@barrabonita.com.br

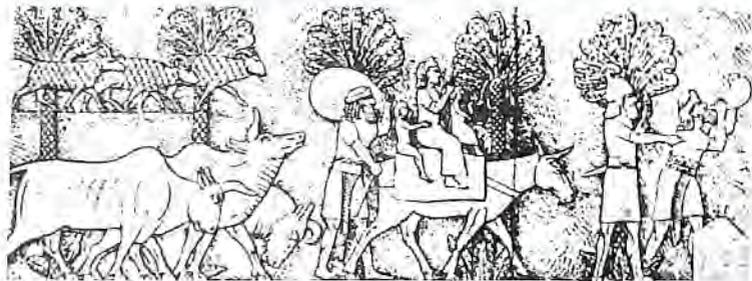
raças de animais domésticos surgiram e desapareceram, viraram moda e depois *démodé*... Misturas "milagrosas" viraram sensação e logo estavam esquecidas, enterradas. A vaca Guzerá só observando, de camarote.

No "sertão" seco que deu origem à raça, no centro-noroeste de Gujarat, homens sábios, embora por vezes muito simples, tribais, por milênios, acasalaram a vaca Guzerá com o filho de outra vaca Guzerá. Com certeza ciços do tesouro que tinham nos retiros de suas aldeias. E para outras paragens, a leste e a oeste, pastores e pecuaristas milenares recorreram a touros Guzerá para cruzar suas vacas nativas. E assim a genética azulega foi empurrando seus pares espiralados e chifres enlirados para além e além. E assim o Zebu encantou os mesopotâmicos, o Golfo Pérsico, a Península Arábica, até entrar espetacularmente na África pelo seu "chifre". Nesse grande continente encontrou extensíssimas faixas de semi-árido e savanas para se espalhar formidavelmente gerando inúmeras raças guzeratadas, umas mais, outras menos, da Somália ao Senegal. Do Oriente Médio os genes Guzerá alcançaram o Mediterrâneo e, conseqüentemente, a Europa. Marcou definitivamente a própria evolução da pecuária como cultura humana vital desde a Antiguidade nos 3 continentes interligados do Velho Mundo.

Cena 4

Da humildade generosa à arrogância perigosa

Hoje parece não restar mais dúvidas sobre a contribuição decisiva das culturas de latitudes baixas (Trópicos e Subtrópicos) para o desenvolvimento dos humanos de latitudes mais altas e frias. Já está bem evidenciado como isso se deu em relação, por exemplo, às técnicas da agri-



Família assíria levando tributos para o rei, incluindo gado Guzerá.

cultura e da metalurgia, e não seria diferente no caso da criação animal. Assim como a uva subtropical foi sendo adaptada lenta e gradativamente a climas europeus drásticos, inclusive por cruzamento de variedades, o mesmo se deu com genética de bovinos, caprinos, ovinos, equinos e asininos, aves, etc. Marcas desse movimento de expansão adaptativa são visíveis em pelagens, chifres e outras características de raças européias, sobretudo no sul, leste e centro do continente. Engraçado é que, do século XIX pra cá, o pessoal do norte frio, achando-se mais espertos que nós, insistem em nos empurrar goela abaixo "soluções" carrapateiras, insustentáveis e intoxicantes...

Cena 5

Do momento glorioso e as armações do capeta

Não demorou muito para que os genes Guzerá atravessassem o Atlântico rumo ao trópico americano. Até que

Espalhando-se a partir do Crescente Fértil desde provavelmente o começo do IIº Milênio ou mesmo fins do IIIº Antes de Cristo em direção à África mas também ao Mediterrâneo e Europa, a bovinocultura e a agricultura, além de muitas outras inovações humanas,



determinaram as bases para o desenvolvimento de muitas civilizações. A genética Guzerá participou desse processo inegavelmente, como testemunham a cabeça de touro encontrada em Micenas, Grécia, datada de meados do IIº Milênio A.C. e os capacetes Vikings da Dinamarca do século IX D.C.



num momento histórico glorioso, num dia qualquer do Século XIX, desembarcou num cais brasileiro a primeira vaca Guzerá! O que veio em seguida nós já conhecemos bem. Mas é importante destacar que, apesar do nosso pioneirismo nota dez, andamos por um bom tempo cometendo ignorâncias e ingratidões imperdoáveis com nossa heroína. Tanto que, não fosse a tenacidade lúcida de alguns de nossos antepassados e mestres, a vaca poderia ter ido pro brejo. De fato, andaram oferecendo a rodo ventres para projetos zootécnicos falhos, inconsistentes, ilusionistas e imediatistas, "big deal", etc., etc., etc. O fascínio pelos ovos de ouro queria acabar com a poedeira generosa. Com todo res-



Guzerá produzindo alimentos para todas as gerações desde a extrema antiguidade até hoje.

La vaca Guzerat y el Humano sensato

Nadie lo puede negar, pues las pruebas arqueológicas son irrefutables: la vaca Guzerat está con los humanos hace milenios. Ya intentaron todo para liquidarla, pero ella resiste. Hoy continúan los asaltos, tratando de hinchar la vaca, retirándola del mejor pasto; etc. Pero como siempre resistió, sin duda escapará también de estos intentos, para inaugurar un admirable mundo nuevo.



O Guzerá sempre carregou as novas gerações nas costas.

The Guzerath cow and the wise Human

No one can deny for the archeological proofs are irrefutable: the Guzerath cow has been with the humans for thousands of years.

All has been done to exterminate her, but she resists. Today the attacks continue, trying to swell the cow, take her off good pastures etc.

But she has always resisted and will escape once more to inaugurate a new world.

peito, "errar é humano".... ..e nós não somos burros! Então vendo como vale ter fé no bom senso humano?

Cena 6

Juízo e Justiça, a "passos de onça"

Ultimamente paira no ar um aceno com uma insinuante intenção de fazer justiça à vaca Guzerá. Ufa! Mas, vamos com calma, pois o caminho ainda é longo e os riscos de descaminhos estão aí. Sim, porque se essa moda de selecionar vacas de mil quilos se alastrar muito vamos dar com os burros n'água.

Essa indiferença se a vaca deixa de parir regular e anualmente a pasto, se dá o leite bom que tem que dar e sempre deu... Sei não, viu!

Pior que isso, essa estranha excrescência de desprezar a eminentemente Guzerá pela meramente guzeratada. Meu Deus!

Mas, tudo bem. Nossa diva já atravessou, com sua impávida passada de onça, tantas situações tenebrosas, humanas e climáticas! Não serão essas coisitas que irão atrapalhar o grande resgate em marcha, aliás com lampejos e expectativas muito competentes, consistentes, palpáveis.

Chegaremos lá. "A justiça falha mas não tarda". Nossas reservas de juízo sempre funcionam: admirável mundo novo.

Eduardo Almeida - é Guzeratista e jornalista.

Seleção de Guzerá PO/POI

FAZENDA LAGUNA

CLÁUDIO TOTÓ



Vem aí
7º Leilão Guzerá CS

11 de junho' 2006
Domingo • 20h • Recinto: Leiloado
Durante a ExpoTrês 2006



Certeza de Satisfação



Estratégia para o Guzerá

*A raça que vende bem é zootecnicamente correta.
Já o animal bem vendido pode ser, ou não ser.
A comercialização com demanda e preços
favoráveis, determina o sucesso da atividade
de um selecionador e o futuro de uma raça. Por
isso os leilões indicam reflexões importantes.*

O crescimento dos leilões

A comercialização de animais tem migrado das fazendas para os leilões de maneira acelerada. Os leilões são muito úteis – possibilitam a venda de muitos animais de uma só vez – reúnem muitos compradores, permitem comparações de preços & qualidade e a raça ganha. Promovem os rebanhos que participam, comprando ou vendendo.

O Brasil tem a mais avançada tecnologia mundial em leilões de gado. O engenho e arte dos nossos leilões são hoje mercadorias de exportação. Djalma Barbosa de Lima é sempre convidado a bater o martelo na Europa, vendendo o lindo cavalo Lusitano.

Sérgio de Toledo Piza foi o leiloeiro que tirou o valor mínimo do lote para venda – mais inteligente deixar o preço se formar livre, do que proporcionar ao comprador um referencial de preço por baixo.

Nagi Nahas um dia inventou leiloar seus cavalos árabes pelo valor da parcela, não pelo valor do lote. O patrono dos Leiloeiros Rurais, Pinheiro Machado, fez o primeiro leilão nesta modalidade e o conceito passou a ser: quanto meu cliente pode pagar por mês para ter este animal? A idéia pegou.



O boi verde tem suplemento na seca e heterose – só ganhos de produtividade atenuam a tendência de derrubar novas áreas de florestas nativas.
Foto de lote de F1 da Agrobama - Juara-MT.



Texto:
José Marinho
Peres*

Há muitos anos, desejando mais dinamismo na condução dos leilões, a Programa contratou o Djalma Barbosa de Lima e o Odemar Costa. Gente de comunicação. De voz treinada e domínio da técnica de apresentar programas. E o leilão nunca mais foi o mesmo. Ganhou ritmo e passou a prender a atenção. Virou um show.

Uberaba colocou os animais num plano mais alto do que a platéia, com purpurina brilhando no dorso e o ambiente fantástico da fumaça de gelo seco. Som e luz. Aprimorou a arte de apresentar os animais.

Já São Paulo começou a fazer leilões em ambientes de alto luxo – super hotéis, lojas ultra sofisticadas, restaurantes elegantes. Descobriu-se que o evento ganhava promoção, platéia abonada e prestígio sem custos adicionais de propaganda. E ainda transferia para a raça e para o evento a imagem de elegância e sofisticação do recinto.

Iniciando com o Canal do Boi, a TV foi dando uma dimensão nacional aos leilões. E isto tudo é muito bom para todos os envolvidos. Promove a raça e os criadores.

O perigo de uma raça são alguns vendedores caírem na tentação de buscar nas defesas ensaiadas uma rotina para sustentação de preços nos leilões. Alguns novos cria-



O Leilão Rural que conhecemos no Brasil Central é uma invenção brasileira. Nada se poupa no evento - qualidade nos animais, shows de multimídia, decoração sofisticada, presença de gente importante e mulheres elegantes dão suporte à magia dos leilões.



dores acreditam que estão num mercado de livre formação de preços. E começam a comprar. Aproveitando a valorização que a raça apresenta na sucessão de leilões. No início é um bom negócio para todos. Investidores de recursos divertem-se no social dos leilões e fazem amigos de prestígio na raça. São tratados por todos com deferência. Parece bom.

O problema surge quando, num momento infeliz, faltam novos investidores abonados para garantir a liquidez do próximo turno - a corrente da felicidade se quebra e a raça se desmancha junto com o seu valor de mercado.

Já aconteceu com algumas raças. Com o Guzerá não. E hoje, já são tantos os leilões de Guzerá pelo Brasil que a raça está fora deste risco - o mercado determina os preços.

O grande mercado das vacas brancas

O boi verde tem suplemento na seca e heterose – só ganhos de produtividade atenuam a tendência de derrubar novas áreas de florestas nativas.

Especialistas declaram que o mercado dos países ricos não aprecia a carne de Zebu, com pouca gordura marmorizada. Mesmo nos cruzados, com 50% de Zebu, a carne ainda não teria um sabor satisfatório.

Indiferente, o Brasil segue como o maior exportador do mundo de carne bovina. Em 2006, as exportações brasileiras de carne bovina deverão chegar a US\$ 3,6 bilhões, com crescimento de 16% sobre os US\$ 3,1 bilhões em 2005. Exportamos para 176 mercados distintos.

E seguimos com os menores custos de produção de carne dentre os países exportadores. É fantástico o potencial de produção animal do Brasil.

O sonho de qualquer raça do mundo é fecundar uma parte dos milhões de vacas de corte brancas do Brasil Central e das nossas novas fronteiras.

Os criadores de Guzerá PO nunca foram bons clientes de seus pares. São somente algumas centenas, não alguns milhões, como são os pecuaristas do Brasil. E têm, como todos os zebuzeiros, opiniões pessoais arraigadas que geram necessidades muito personalizadas de fenótipo.

Uma parte das empresas de pecuária de corte não vai abrir mão de fazer cruzamento industrial para aumentar a rentabilidade. Algumas já estão fazendo, muitas outras vão fazer.

No mês passado fui conhecer a Agrobama, empresa de vanguarda na tecnologia e na administração e que tem cruzamento industrial em grande escala. Fica em Juara (MT), município de um milhão de cabeças de gado. Uma fazenda



Grupo de bezerros F1 de Hereford x vacas Nelore comerciais - os machos F1 pesam pouco mais que as fêmeas F1. Dá para supor que a falta de leite nas vacas brancas nivela por baixo o forte potencial de crescimento dos F1, reduzindo numa proporção maior o peso dos machos, que têm maior potencial genético para o ganho de peso e portanto maior exigência nutricional.

para a gente acreditar que o Brasil vai dar certo.

Nesta visita verifiquei que 60% das fêmeas F1 de Hereford x vacas Nelore ficam prenhes aos 14 meses com economia de um ano sobre o Nelore x Nelore!

Utilizar, no clima quente, uma raça britânica para gerar o máximo de conveniências do vigor híbrido, exige infraestrutura de inseminação artificial. Muitas vezes a empresa tem o desejo e os recursos necessários, mas não tem a estrutura para um programa de IA do tamanho ideal. Resulta então, que somente uma parte das vacas acaba sendo inseminada.

Uma heterose menor em cada indivíduo, mas grande no rebanho, poderia ser obtida sem IA pelo uso em grande escala de touros Guzerá em vacas Nelore.

Os guzeratistas têm que provar que a vaca Guzonel F1 é uma matriz que desmama bezerros mais pesados, mais homogêneos e principalmente, desmama bezerras com um prognóstico de 1º parto mais precoce que o Nelore x Nelore. Sob todos os aspectos esta F1 é uma mãe melhor. E neste caso, não custa mais fazer o F1 do que tomar uma decisão empresarial de mudar a raça do touro.

Marketing e melhoramento

Dezenas de pesquisas científicas disponíveis na Internet informam que o Zebu tem melhorado geneticamente muito menos do que seria possível. Já dizia o nosso inesquecível Prof. Barrison Villares, que as Provas de Ganho de

Español

Estrategia para el Guzerat

La raza que vende bien es zootécnicamente correcta. El animal o el bien vendido puede serlo, o no. La comercialización de animales ha emigrado de las estancias para las Subastas de forma acelerada. Indiferente, Brasil sigue siendo el mayor exportador de carne bovina del mundo. En 2006, las exportaciones brasileñas de carne bovina deberán llegar a US\$ 3,6 billones. Exportamos para 176 mercados distintos, con los menores costos de producción del mundo. Es fantástico el potencial de producción animal de Brasil. El Guzerat atraviesa una rara etapa de suerte, con toros bien clasificados por sus DEPs dentro de la pista. El casamiento entre fenotipo y genotipo es garantía de éxito.

English

The strategy for Guzerath

The breed that sells well is zootecnically correct. The well sold animal might be, or not. The commercialization of animals has migrated very fast from the farms to the Auctions. Indifferent, Brazil continues being the largest meat exporter in the world. In 2006, Brazilian meat exports may reach the figure of US\$ 3.6 billion. We export to 176 distinctive markets, with the lowest cost production of the world. The potential for animal production in Brazil is astounding. The Guzerath is going through a rare lucky streak, with bulls well classified for their DEPs inside the show ring. The marriage between phenotype and genotype is a guarantee of success.



Guzerá JA

111 anos
de seleção



Foto: Marcelo Cordeiro

NERO TE JA

- Campeão Touro Jovem em Cordeiro

O Rio de Janeiro continua lindo...
O Guzerá do Rio continua dando
MUITO leite...



Foto: Marcelo Cordeiro

VASSOURA JA

- Produção Média: 27,967 kg
 - Produção em um dia: 28,850 kg
- Expo. Cordeiro - 2002

RANCHARIA JA

- Produção Média: 21,267 kg
- Produção em um dia: 22,050 kg



Foto: Marcelo Cordeiro



Visite o Rio!
Visite o Guzerá JA

Guzerá JA

Rio de Janeiro

Fazenda Canaã

Boa Sorte - Cantagalo - RJ

(22) 2553-1112 - (21) 2285-5276

guzeraja@uol.com.br

Uberaba

Fazenda-Escola - BR 050

a 30 km Uberaba-Uberlândia

Fone: (34) 3312-9788

3359-0157 (Fazenda-Escola)

www.uniube.br/guzera/

guzera@uniube.br



Guzerá-JA em ordenha mecânica. Muita mansidão.

Agora também na UNIUBE, em Uberaba

Programa de Melhoramento Genético para os Trópicos

O Guzerá-JA aceitou o desafio de enfrentar pesquisas sobre todos os aspectos. O Programa parte das sugestões de todos os criadores. Começa pelo aspecto mais relevante da pecuária dos trópicos que é garantir ao mercado uma vaca de dupla aptidão, para carne e leite. O início, portanto, é realizar pesquisas sobre a característica leiteira na raça Guzerá, pois o leite é a garantia do desempenho da raça em todas as situações.

Veja como tudo começou em 1895...

Fêmeas - que se sobressaíram entre os importados diretamente da Índia: Birmânia, Nizan, Benares, Madras, Saloan, Mandalet, Colconda, Agra, Urisa, Guilca, Massulipatan, Shurat, Málaca, Bengala. **Também algumas vacas indianas compradas no Brasil:** Bunecra, Faceira, Folia, Providência, Turmalina, Divertida, Índia. **Finalmente, algumas vacas cujos pais ficaram na Índia:** Barroda, Olinda, Pundjab, Arlanza, Patina, Puna, Malva, Demerara.

Touros - Importados: Callicut, Indu, Gladiador, Indostão, Pavilhão, Togo. **Touros cujos pais ficaram na Índia:** Salangoa, Canamoré, Lahor.

Qualquer animal com a marca JA, hoje, tem uma Genealogia que leva até esses genearcas. Você pode conferir.



No Rio ou em Uberaba,
a mesma docilidade.



Novilhas em pesquisa.



Venha ver o Guzerá
em ordenha sistemática.



Primeiro dia de controle leiteiro, pela ABCZ,
na Uniube.



Jamaica-JA



O tri-cross terminal, originado do Senepol sobre vacas F1 de Nelore com raças britânicas, apresenta bons resultados - desmama bezerros pesados - a maior habilidade materna das mães F1 faz a diferença. O uso destas raças sintéticas taurinas "adaptadas" ao calor visa obter um grau maior de sangue europeu, que em tese melhora a marmorização da carne e a maciez dos cortes consumidos "in natura".

Peso poderiam ter sido um bom caminho para o melhoramento animal. Ele lamentava não terem sido. Os selecionadores nunca escolhiam como touros os melhores ganhadores de peso das provas. A prova de ganho de peso não teve aceitação social, dizia ele.

Selecionadores de Zebu têm opiniões pessoais sobre que touro usar para cada vaca. Selecionadores iniciantes, mesmo com os rebanhos participantes de Programas de Melhoramento pagos, costumam contratar um especialista de acasalamentos para indicar os touros que acertem defeitos raciais e morfológicos.



A Heterose máxima do F1 é a garantia de bezerros grandes e fortes na desmama e de fêmeas precoces no 1º parto.

São escolhidos touros que ajustem a produção ao fenótipo valorizado nos julgamentos de Uberaba, que são avaliações visuais de animais tratados em cocheira.

O Guzerá, no entanto, está agora numa rara fase de



Canchim apresenta excelentes resultados para o tri-cross. Os touros Canchim buscam sombra nas horas mais quentes do dia na Amazônia. Mas conseguem trabalhar por cerca de 8 estações de monta e apresentam bezerros com desenvolvimento e carcaças maravilhosos no tri-cross, quer no F1 de Angus, como o da foto, como no de Hereford com vacas Nelore.

sorte – touros bem classificados pelas suas DEPs estão também entre os mais usados para pista. Mas não basta aproveitar esta coincidência feliz.

O empresário Samir Jubran comenta para amigos pecuaristas que, usando touros Guzerá em vacas Nelore comerciais, antecipa em 6 meses a idade de abate. Este é um bom dado!

A zootecnista Leda, filha do renomado selecionador de Zebu, Cláudio Totó, declara ao site oficial da raça, o www.guzera.org.br: "No caso do Guzerá, criamos na fazenda com solo mais pobre e no entanto, desmamamos bezerros de 7,5 meses com média de 215 kg, totalmente a pasto e pasto de terra ruim".

O programa de marketing da raça tem muitas observações de campo importantes. Para um futuro de expansão, cumpre divulgar cada vez mais estas habilidades da raça Guzerá.

Os melhores clientes hoje são menos sensíveis aos argumentos emocionais que antes. O Guzerá tem que determinar tecnicamente os seus números e apresentar ao mercado a sua real utilidade.

Os criadores de Guzerá têm que desenvolver algo como um "Manual de Aplicações do Guzerá", formatando as habilidades genéticas da raça com números, com estatística, fundamentando com base técnica as vantagens de se usar touro Guzerá em cruzamentos ou puro, nos vários sistemas de produção do Brasil.

José Marinho Peres - Engenheiro Agrônomo.
Criador de softwares, mídia digital e websites para o Agronegócio.



Tribuna das Flores

Mais carne e leite em em menos tempo

Seleção desde 1910





Vagão das Flores

Espólio Aloysio Paula Penna

Curvelo - MG
(38) 3721-1359

Comprovadamente Leiteiro

Fazenda Samuara e Fazenda Santa Paula

Walter Guimarães Pinto

(31) 9107-7715

walterluiz@task.com.br

Prof.: Lúcio Carlos Gonçalves

(31) 9616-9730

lucioCG@vet.ufmg.br

Fotos: Marcelo Cordeiro

Controle
Leiteiro
Oficial



Guzerá: Raça Milenar num mundo moderno



Texto de:
Vânia Maldini Penna

Panorama pecuário atual

Até fins do século passado, “aumentar a produção e a produtividade dos animais” era uma preocupação mundial. Temia-se o a fome, temia-se o crescimento demográfico em escala geométrica e o de recursos alimentares em escala aritmética (Malthus). Veio a “revolução verde” com sua intensificação na produção, tecnologia, mecanização e subsídios. Resultado: excesso de alimentos (apesar de má distribuição mundial), meios para se aumentar rapidamente a produção e problemas de custos e armazenamento.

● “Nicholas Stern, economista chefe do Banco Mundial, estimou que a vaca européia média recebe de subsídios em torno de US\$ 2,50 por dia. Em contraste, 75% da população da África sub-Saara vive com menos de US\$ 2,00 dia”. (*dairy-outlook-l@mailserv.fao.org, 03/10/2002*)

Nas últimas décadas, o mundo pecuário está mudando. O declínio de subsídios e da produção nos países temperados tem sido lento, mas é inexorável. Os subsídios remanescentes tendem a favorecer a criação

a pasto com bezerro ao pé da vaca, o aproveitamento de bezerros leiteiros, o “bem-estar” dos animais, “carne-natural”, “leite-orgânico” e alta qualidade dos produtos. O aumento de consumo de leite e de carne na faixa intertropical



e a migração da produção para estas regiões têm sido contínuos. Flutuação nos preços de carne, lácteos e insumos, globalização, conservação ambiental, estão entre os temas de importância atual. Tudo isto vem conduzindo a mudanças de alguns paradigmas da produção animal e surgimento de novas tendências pecuárias. No mundo, incluindo o Brasil.

● “Tendo em vista as quotas de leite e os excedentes de carne, a redução de custos e melhoramento de qualidade são elementos mais importantes para a criação de gado do que o aumento na produção”. (*Blaas, 1994*)

Competitividade e Lucro têm sido palavras-chave. Substituiu-se a equação: Produção máxima = Lucro máximo por Produção ótima = Lucro máximo. A redução dos custos de produção e a versatilidade são atualmente importantes componentes para a maximização do lucro e para a viabilização da atividade pecuária.

● “Os limites absolutos da produção em bovinos são alcançados quando seus recursos fisiológicos estão sobrecarregados. Os limites econômicos se baseiam na viabilidade econômica. Os limites econômicos são inferiores aos fisiológicos absolutos”. (*Krausslich, 2003*)

A redução de custos exige animais rústicos que atendam sistemas com base em pastagens (alimento mais barato, uso econômico de concentrados) e médios insumos (instalações simples, máquinas e equipamentos só quando justificados economicamente e menor uso de medicamentos) e produtivos.

● “Altos preços dos bezerros de raças mistas em relação aos das leiteiras e altos preços das vacas de descarte





são incentivos para produzir bezerros e menos leite por vaca, favorecendo o uso de raças mistas." (Graser & Averdunk, 1990)

Versatilidade ou flexibilidade do sistema de produção permite minimizar riscos. Sistemas de duplo propósito são flexíveis. O leite é um ingresso contínuo de recursos. Bezerros de boa aceitabilidade no mercado de corte são outra importante fonte de recursos. O sistema adapta-se às oscilações de preço leite/carne/concentrados, permitindo ajustes para priorizar o produto mais lucrativo (através de concentrados, número de ordenhas, quantidade de leite para o bezerro, soltar bezerros com as vacas, etc.)

● "Produtos de vacas de dupla aptidão apresentaram maior valor e maior percentual de carne que os de vacas de corte especializadas, devido à maior produção de leite da mãe". (Tchumperlim et al. 2001)

Em 1977 esta tendência já era prevista pelo grande cientista Preston que já dizia:

● "Dois modelos de produção tendem a persistir no mundo: o de duplo propósito e o de corte especializado. Este último tende a ser confinado em algumas partes da Austrália, EUA, Argentina e Brasil (largas extensões de terra barata e homogênea)".

A raça Guzerá

A raça Guzerá é extremamente rústica e boa produtora de carne e leite (dupla aptidão). As condições do local de origem selecionaram naturalmente sua extrema rusticidade. A seleção milenar para trabalho e produção de leite resultou em um animal de porte e musculatura desenvolvidos e ... leiteiro. E, cá entre nós, como dizia Aloysio Penna, "tudo isto além de ser bela, garbosa e elegante".



"A raça Guzerá é boa produtora de carne como a Nelore, de leite como a Gir e é rústica como a Sindi". Ditado antigo com várias corroborações da pesquisa atual:

No Brasil, existem relatos do século XIX da impressionante "saúde" de animais azebuados ("guzeratados") nas fazendas de café no RJ e, desde início do XX, da capacidade leiteira e de produção de carne do Guzerá. Inclusive de sua participação em concursos leiteiros desde 1911, sendo que - em 1917 - concorriam já diretamente com raças européias.

Foi a raça que predominou no país até os anos 30, tanto em forma pura como em cruzamentos com Nelore e gado nacional (Caracu, etc.). A partir dessa época, grande parte do rebanho puro foi dizimado em cruzamentos indiscriminados visando a formação do Indubrasil e de outras raças mestiças. Existiram dois grandes preservadores da raça: João de Abreu, em Cantagalo (RJ) e Cristiano Penna, em Curvelo (MG). Pode-se afirmar, seguramente que "praticamente todo o Guzerá do Brasil descende destes rebanhos" e, depois, sofrendo um acréscimo por conta dos animais da importação de 1961/62. Tradicionalmente é comum afirmar que João de Abreu dedicou especial atenção ao leite, enquanto Cristiano Penna à produção de carne, devido às especificidades das regiões e dos mercados em que se situavam.

Atualmente, o Guzerá está muito evoluído: além da tradicional produção de carne e de leite, garante alta fertilidade, grande longevidade e úbere bem conformado. Destaca-



se pela qualidade do leite para industrialização (queijos, etc.), significando um leite com altos teores de gordura e de proteína e baixa contagem de células somáticas. Ademais, é uma das raças com mais alta frequência do alelo B da kappa caseína, que favorece a produção de queijos.

Outro importante aspecto do Guzerá é que não existem subtipos, a raça é uma só. Os termos: "Guzerá leiteiro", ou "Guzerá de corte", ou ainda "Guzerá dupla aptidão", aplicam-se a animais selecionados ou oriundos de rebanhos com programas de seleção para leite, carne ou ambas simultaneamente. Ou seja, o Guzerá é uma raça extremamente rica, pois tem linhagens específicas para cada necessidade, sem comprometer a fisionomia milenar. Isso é difícil na atualidade.

◆ **Modernidade** - Somando-se aos esforços iniciais dos pioneiros da raça, nos anos 1990, sob o comando de Bernard Winkler, foram implantados programas de melhoramento que fazem uso das mais modernas ferramentas da genética. Estes programas são delineados para proporcio-

genética, comprovada com números e não apenas uma boa propaganda.

O Guzerá e sua inserção no panorama atual

O mundo pecuário está mudando no sentido da rusticidade e do duplo propósito... que é a direção natural do Guzerá. Assim sendo, as novas tendências pecuárias favorecem a raça e propiciam oportunidades para seu crescimento.

Os programas de melhoramento integrados e eficientes permitem incrementar aspectos de importância (crescimento, carcaça, habilidade materna, fertilidade, saúde e rusticidade, produção e qualidade do leite, etc.) e atender a diversos nichos de mercado ou situações econômicas conforme as necessidades e prioridades particulares ou momentâneas. Ou seja, o Guzerá tem sido uma importante e versátil opção para o exercício de pecuária lucrativa. No Brasil e em todo o mundo tropical.

Por conta de tudo isto, atualmente a raça encontra-se em franca expansão. Segundo a ASBIA 2005: "O Guzerá foi a raça que apresentou o maior aumento na venda de sêmen no último ano, no segmento leiteiro (136,75%)". Para o exterior tem crescido muito a venda de material genético (sêmen, embriões e animais), especialmente de genética leiteira comprovada.

A combinação entre qualidades milenares e melhoramento moderno fazem da Guzerá uma raça rústica, produtiva. Capaz de produzir carne e/ou leite com qualidade e a custos competitivos. Em cruzamentos, propicia aumento da habilidade materna nas raças de corte, da qualidade dos



nar incremento rápido à produtividade da raça, preservando sua rusticidade milenar, e envolvem a participação de instituições da maior competência e confiabilidade, entre elas Embrapa, USP, UFMG, UNIUBE, EMEPA, EMPARN, EPAMIG, EBDA e ABCZ.

Constam de um teste de progênie para características leiteiras, um Núcleo MOET (de múltipla ovulação e transferência de embriões) para dupla aptidão e de programa de avaliação genética para características de corte, todos integrados. Isto permite a participação dos criadores em todos os programas ou apenas em alguns deles. E permite que touros sejam avaliados em algumas características ou em todas, simultaneamente. É a única raça no Brasil com avaliação integrada e simultânea para carne e leite.

O Programa para características de corte avalia pesos e ganhos em diversas idades, idade ao 1º parto, perímetro escrotal, habilidade materna, produtividade acumulada, etc. (musculosidade, características de carcaça em andamento).

O Teste de progênie trabalha com rebanhos puros e mestiços e calcula DEPs para produção de leite, proteína, gordura (em andamento: contagem de células somáticas, temperamento, velocidade e maciez de ordenha, úbere, medidas corporais e outros).

O Núcleo Moet faz avaliação precoce e seleção ultrarrápida para características de leite, carne e reprodução (dupla aptidão). Foi o 1º com Zebu no mundo e também 1º nos trópicos, tornando-se referência técnica internacional.

A eficiência e rapidez destes programas integrados vêm disponibilizando material reprodutivo com avaliação genética acurada a preço competitivo comercialmente. E o mercado (particularmente o internacional) já remunera uma boa



bezerros nas raças leiteiras e da resistência nas raças mais sensíveis às doenças e parasitos ou menos adaptadas às pastagens e ao clima quente. Assim, e de acordo com as novas tendências da produção animal, pode-se considerar uma autêntica "raça do lucro". O antigo e o moderno em perfeita sintonia.

Español

Raza milenaria en un mundo moderno

Se substituye la ecuación: Producción máxima = Lucro máximo por Producción óptima = Lucro máximo. Actualmente, el Guzerat está muy desarrollado: además de la tradicional producción de carne y de leche, garantiza alta fertilidad, gran longevidad y ubre bien configurado. El mundo pecuario está cambiando con relación a la rusticidad y al doble propósito... que es el camino natural del Guzerat. O sea, el Guzerat ha sido una importante y versátil opción para el ejercicio de la pecuaria lucrativa. En Brasil y en todo el mundo tropical. Lo antiguo y lo moderno en perfecta sintonía.

English

Millenial breed in a modern world

The equation is substituted by: Maximum Production = Maximum Profit by Optimum Production. Currently, the Guzerath is well developed; apart the traditional meat and milk production, guarantees high fertility, substantial longevity and well formed udder. The world of cattle farming is changing in the way of rusticity and dual purpose...with is the Guzerath's natural direction. In other words, the Guzerath has been an important and versatile option for profitable cattle farming. In Brazil and in all the tropical world. The ancient and the modern in perfect harmony.

Guzerá RF

Roberto Martins Franco

Rebanho avaliado
pelo Programa
ANCP/USP,
com
controle ponderal
da ABCZ e
controle leiteiro
há mais de 50 anos

ILÍCITO IZ 1032

(Engo (pilar da raça) x Espoleta)
Provado no ponderal
e com filhas leiteiras

FAVORITO DA MORUMBI 305

(Nero S x Bonina FP (Campeã nacional))
Destaque quanto às características
economicamente importantes do sumário
Altas DEPs para P240, P420 e GPD
com alta acurácia
Transmite alta precocidade sexual
Sêmen na Sembra

DISCURSO JM 853

(Tenor JM x Mimososa JM)
Caracterização racial inigualável
Ótima conformação corporal
Destaca-se no crescimento pós-desmama
aos 365 e 450 dias
Sêmen na Sembra

Veloz RF

(Besouro ROES x Magia RF)
320 kgs aos 7 meses

Talismã RF

(Besouro ROES x Magia RF)
750 kgs aos 20 meses



Recordes Nacionais da Raça Guzerá

Peso aos 365 dias(kg) – até 2005

♦ *Machos (CDP da raça = 246 kg)*

Poseidon da Tibuna	578
Corona Navigator	554
Gobbo-IT	503
Paraíso-EG	500
Besouro-ROES	496



Poseidon da Tibuna
- 578 kg

♦ *Fêmeas (CDP da raça = 229 kg)*

Epopéia da MS	442
Lingada da MS	439
Herança da MS	420
Fragata da MS	415
Galia-IT	414

Nação-AM
- 948 kg



Corona Iacob Arranjo TE
- 1.374 kg



Dago da Barra - 1.215 kg



Namuli-S - 1.190 kg

Peso adulto(kg) – até 2005

♦ *Machos*

Corona Iacob Arranjo TE	1.374
Dago da Barra	1.215
Corona Igor Atômico TE	1.208
Namuli-S	1.190
Lirio-TE-EG	1.170
Colono da MS	1.158

♦ *Fêmeas*

Cada-S	1.026
Nação-AM	1.008
Cachemira-II-Guzerati	948
Iaiá da MS	865
Gostosa-S	861
Francesa-JA	853



Cada-S
1.026 kg



Cashemira-II Guzerati
- 948 kg



Nuvem-JF - 8.363 kg em 365 dias e 31,717 kg, 6,9% em 24 horas

**Produção de Leite
- na lactação - até 2005**

◆ **Classe 365 dias**

Bonança-JF	9.071
Nuvem-JF	8.363
Héllice-D	7.401
Domadora-D	6.788
Maricota da Teotônio	6.763
Musa de Alagoinha	6.435

◆ **Classe 305 dias**

Malva-D	5.484
Trabalheira da Teotônio	5.426
Demora-D	5.425
Medalha de Alagoinha	5.284
Noga da Teotônio	5.159
Tonalidade da Teotônio	5.095



Bonança-JF - 9.071 kg em 365 dias e 33,630 kg, 5,5% em 24 horas



Maricota da Teotônio - 6.763 kg em 365 dias



Héllice-D - 7.401 kg em 365 dias



Índigena da Alagoinha 41,900 kg em 24 horas



Demora-D - 5.425 kg em 365 dias



Nagóia Tab - 37,100 kg, 4,4% em 24 horas



Vassoura JA - 29,240 kg, 8,5% em 24 horas



Alvura-NF - 28,645 kg, 4,0% em 24 horas

Produção de Leite – em 24 horas - até 2005 (3x)

Fêmea	kg	Gordura %	Ano
Índigena de Alagoinha	41,900	-	
Nagóia Tab	37,100	4,4	2005
Calçada-JF	33,817	4,5	2005
Bonança-JF	33,630	5,5	2005
Jamaica de Alagoinha	32,900	-	
Primazia	32,606	4,5	1999
Nuvem-JF	31,717	6,9	2002
Traíra	30,986	4,0	1992
Jade Tab	29,977	5,2	2004
Vassoura-JA	29,240	8,5	2003
Geléia Tab	29,108	6,2	2004
Alvura-NF	28,645	4,0	1992
Liberdade-NF	28,460	6,0	2005
Marquesa-JA	27,613	6,0	2005
Emboaba	26,465	7,0	1999



Marquesa JA 27,613 kg, 6,0% em 24 horas



O GUZERÁ AMAZÔNICO

Alison Miranda Santos

A Amazônia que detém 41% de todo o território Brasileiro, sem sombra de dúvida, é a região do planeta que apresenta as melhores perspectivas de crescimento, o que pode ser compreendido ao analisarmos alguns aspectos gerais como a sua biodiversidade, reserva mineral, reservatório de água, petróleo, agropecuária e principalmente florestas para produção de madeira e seqüestro de carbono. O desenvolvimento da região Amazônica atuará positivamente no incremento de divisas para o Brasil, duplicando em breve o PIB Nacional, pois esta é uma situação inevitável, é o destino do povo Amazônico.

É claro que todo o desenvolvimento estará alicerçado em princípios de manejo sustentável, em perfeita sintonia com o meio-ambiente, como pode ser observado em vários projetos privados atuando no setor madeireiro, mineral, turístico e principalmente agropecuário.

No contexto do desenvolvimento pecuário, graças ao Programa Nacional de erradicação da febre aftosa, estamos bem próximos de sermos considerados zona livre, vencendo assim este embargo econômico (sanitário) a nossa carne, e desobstruindo as vias para o desenvolvimento regional. Vale salientar ainda, que o pecuarista Amazônico não é o "insano depredador do meio-ambiente", como vários artigos na mídia mundial tentam caracterizar, pois todos nós sabemos o importante papel que desempenhamos na formação de um sistema agropecuário produtivo e sintonizado com a proteção do meio-ambiente onde vivemos e criamos nossas famílias.

A maior comprovação da vocação Amazônica para o Agronegócio, é o crescimento vertiginoso do rebanho bovino regional, onde somente o estado do Pará triplicou seu rebanho na última década, possuindo hoje um rebanho de 20 milhões de cabeças.

Ao analisarmos e principalmente vivenciarmos todas as vantagens da Amazônia, somadas ao potencial genético do rebanho regional fica nítido que todas as projeções de desenvolvimento da pecuária regional são perfeitamente viáveis e até conservadoras.

Neste contexto, de desenvolvimento regional, a nobre raça Guzerá desempenha um papel imprescindível, possibilitando uma pecuária sustentável e altamente produtiva.

A maior ferramenta que a produção de bovinos de corte pode utilizar a curto prazo é o cruzamento, pois a heterose resultante promove uma verdadeira revolução no sistema de produção de uma fazenda, elevando rapidamente todos os índices de produção a um baixo custo. Existem basicamente dois caminhos a serem utilizados em programas de cruzamento partindo das matrizes regionais que são na grande maioria aneloras, que são a utilização de reprodutores de raças taurinas ou zebuínas.

No cruzamento com raças taurinas os produtos F1 (1/2 zebu + 1/2 europeu), são altamente precoces, os machos estão aptos ao abate aos 24 meses, e as fêmeas aptas à reprodução aos 16 meses. A melhor opção para cruzamento com estas matrizes F1 é sem dúvida a raça Guzerá, e este é um conceito comprovado, reconhecido e utilizado na Amazônia há bastante tempo, comprovando a supremacia do Guzerá, produzindo animais precoces e rústicos. Na região, esta estratégia é largamente utilizada, principalmente na formação de novas raças como a Simbrasil,

que tem grande utilização regional e reconhecimento nacional, com vários reprodutores produzidos na região e utilizados nacionalmente em rebanhos de seleção através da inseminação artificial.

Uma outra opção utilizada em larga escala na região é o cruzamento destas matrizes aneloras com a raça Guzerá, principalmente em propriedades que não utilizam a técnica da inseminação artificial, que representam 90% do total. O produto deste cruzamento, designado de Guzonel (1/2 Guzerá + 1/2 Nelore), é um tipo já reconhecido na região principalmente pela rusticidade, habilidade materna, mansidão e ganho-de-peso. Esta alternativa de cruzamento com a raça Guzerá tem viabilizado vários projetos sustentáveis de produção de carne na Amazônia. As matrizes Guzonel são utilizadas na reprodução, apresentando alta fertilidade, excelente habilidade materna aliada à rusticidade conferida pela raça Guzerá.

As matrizes Guzonel são tão eficientes que hoje são utilizadas em larga escala com receptoras em programas de transferência de embriões, tendo grande aceitação pelos selecionadores de Nelore, pois estas receptoras são legítimas zebuínas com grande habilidade materna.

O Guzerá está presente na Amazônia há várias décadas, tendo relatos da utilização de reprodutores no arquipélago de Marajó na década de 40, com excelentes resultados. Na década de 50, foram adquiridas matrizes da renomada seleção JA, em Cantagalo-RJ, para o IPEAN – Instituto de Pesquisa da Amazônia, hoje EMBRAPA ORIENTAL, pois o saudoso Felisberto de Camargo já havia identificado a superioridade desta nobre raça, que muito iria contribuir para a fixação da pecuária na região Amazônica. Na década de 60, na construção da cidade de Paragominas projetada por JK para servir de entreposto na construção da rodovia Belém-Brasília, já eram encontrados exemplares da raça Guzerá, criados nos arredores da cidade, e explorados para produção de leite pelo memorável Amílcar Tocantins que era o interventor da cidade na época. Nos anos 80 começaram alguns criatórios de animais puros dentre eles o de Domingos Rangel, Gastão Carvalho, Egas Botelho, Josélio Barros e Nagib Mutran. Nos anos 90 iniciou-se uma nova fase no criatório regional, com o início da seleção da SAFISA Agropecuária e de Charlston Betzel, que promoveram uma grande divulgação da raça, fomentando novos criadores que hoje somam 22 criatórios na região, atendendo a demanda pela genética de Guzerá.

Uma grande dúvida no início da seleção de Guzerá na Amazônia era com relação à adaptabilidade da raça em clima tropical quente e úmido, pois era totalmente diferente das regiões desérticas da Índia onde a raça originou-se, mas com o passar dos anos concluímos que esta raça é tão rústica que adapta-se bem até debaixo de chuva.

Os resultados obtidos pela raça Guzerá na região Amazônica nos últimos anos, quer seja na formação de novas raças, cruzamento com F1 e produção de Guzonel, puderam ser avaliados recentemente pela equipe da Editora Agropecuária Tropical, que concluiu que realmente a raça Guzerá é "o gado certo para a Amazônia".

A Região Amazônica será, sem dúvida nenhuma, o celeiro do mundo, e a raça Guzerá é imprescindível, pois possibilita uma pecuária lucrativa e ecologicamente correta.



A importância de ter ou não ter chifres

... uma raça mocha jamais pode ter chifres,
já uma raça chifruda pode se transformar em mocha...

Os elmos vikings são cultuados e comercializados até hoje. (Foto: knightarmor.info)

Chifres na História

Por que o culto aos chifres? Os guerreiros, reis, feiticeiros - e até deuses - eram exibidos portando galhardos chifres. Basta lembrar os capacetes de guerreiros Vikings, ou dos bárbaros da Idade Média - todos com chifres. Os deuses do Vale do Indo apresentavam chifres, tanto quanto importantes deuses europeus.

Há muitas teorias e todas com milhares e milhares de anos. Na antiguidade, os animais com chifres eram sinônimo de força. A escritora Doreen Valiente, no livro "Feitiçaria para amanhã" afirma que "os deuses com chifres surgem em muitas regiões não devido à migração das tribos, mas devido ao inconsciente coletivo, construído a partir de imagens que são comuns ao redor das pessoas". Assim, os deuses chifrudos e seus ensinamentos funcionaram, e funcionam ainda hoje, para todos os povos, não importando região ou cultura.

O guru Paramahansa Swami Satyananda Saraswati, citado no livro "Êxtase pelo Tantra", de John Mumford, diz que "seis mil anos atrás, dois terços da população vivia no México, América do Norte, França, Egito, Oriente Médio, Afeganistão, Índia, Ceilão, Tailândia, Tibete, China, Japão e, como em muitas outras terras, tinham deuses chifrudos, não apenas em florestas e cerrados, mas no próprio inconsciente e, por isso, chegou até a atualidade".

Corroborando o inconsciente coletivo, uma pesquisa realizada pela revista "Agropecuária Tropical", em 1987, feita somente com mulheres, concluiu que mais de 85% preferia os animais com longos chifres, como o Guzerá. Símbolo de força, de energia, de coragem, etc. - como as fêmeas da maioria das espécies mamíferas devem pretender nos machos!

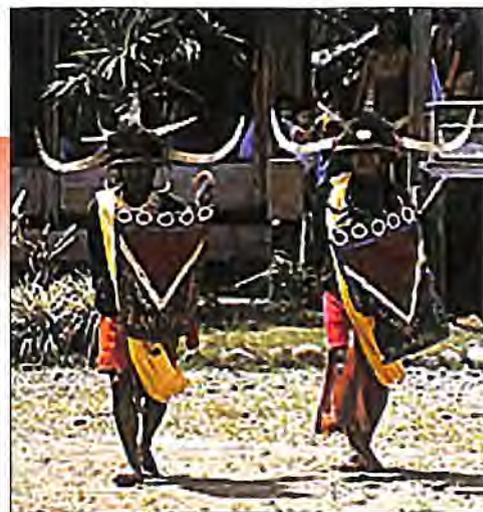


Antiga escultura mostrando uma divindade ou nobre, com chifres! Houve tempo em que nobre era representado com peruca!

(Foto: ancienteurope.biz-Kirklington).

Modernos guerreiros africanos, com chifres

(Foto: deathonline.net-toraja)



Um guerreiro de grande força

(Foto: Mark Kay, in reapermini.com).



Um fato interessante é que foi descoberto, recentemente, que os Vikings não usavam capacetes chifrudos, mas os seus deuses, sim. Então se tornou comum pintar os heróis humanos também com elmos chifrudos, feitos de couro ou metal. Nas comemorações escandinavas modernas, as pessoas orgulham-se de sua ancestralidade, desfilando com chapéus, elmos, capacetes com vistosos chifres.

Segundo Neil MacGregor Campbell, os mais reverenciados deuses eram sempre chifrudos, denominado "Cernunnos" (Kernunnos), nome celta que significa "o único com chifres". Na Índia, o principal deles era Pashupati, cultuado no Vale do Indo, terra onde teve origem o Guzerá. Ali, a civilização de Harappa ocupava uma vasta extensão há 6.000 anos, duas vezes maior que o império egípcio e quatro vezes maior que a região ocupada pela Suméria-Acádia.

Até a Vulgata, bíblia cristã anterior à Reforma, mostra Moisés descendo do Monte Sinai, com chifres na cabeça.



Guerreiro portentoso, com chifres.

(Foto: greenmage2.tripod.com)

O que significam os chifres na cabeça de Moisés? Michelângelo esculpiu Moisés com os chifres, em 1515, como símbolo de um "homem superior", ou seja, de alguém que já teve contato com Deus. O Êxodo frisa que Moisés, ao descer do Sinai, emitia raios de luz saindo de sua cabeça. A mesma palavra, em hebraico, significa "chifres". (Êxodo, 34).

Assim, os deuses exibiam chifres, para deixar claro que tinham a força que um touro tem. Era uma linguagem que os humanos entendiam. E o melhor touro, como exemplo, era o Guzerá.

Raça Guzerá: com e sem chifres

● **Ter ou não ter chifres** - Na moderna pecuária, as associações têm um papel crítico e essencial: elas devem fazer os associados ganharem dinheiro. Por isso, dar ao gado chifrudo novas versões, como descornado ou mocho, é uma certeza, mais cedo ou mais tarde - pois, sem dúvida, garantem mais dinheiro para os associados. O dinheiro sempre vence, quando há uma reunião de homens-de-negócios discutindo algo que seja interessante para ser vendido.

É fácil observar que a maioria das raças taurinas já aceita o gado descornado; e uma boa parte admite o gado mocho. Os bovinos sem chifre, portanto, tendem a ocupar um espaço cada vez maior no futuro da pecuária. Os afoitos afirmam que o futuro repousa num gado totalmente mocho, devendo os aspados ser confinados em palhetas congeladas como "material genético estratégico", para uso em emergências.

Qual a importância dos chifres?

Zoologicamente, os chifres servem como defesa, também como instrumento de caça ao alimento (em regiões áridas), e, principalmente, como dissipadores de calor. As pesquisas ainda continuam sendo feitas. A Natureza não teria fornecido chifres para animais que não precisariam deles. Se o indivíduo apresenta chifres é porque ele está em equilíbrio bioquímico com o restante corporal. É interes-



O deus do mundo nórdico, Odin.

(Foto: gettysburg.edu)

Importantes... com chifres



No panteão de deuses, heróis, entidades mitológicas, está Pan, com chifres.

(Foto: goddess-gallery.com)



Michelângelo esculpiu Moisés com chifres.

(Foto: phaedo.typepad.com)



Ilustrações da Vulgata sempre mostram Moisés com chifres.

(Foto: historiska.se)



Os Kernunnos eram divindades ancestrais com chifres, casados com a Mãe-Terra.



Os Kernunnos estavam em todas as religiões.

(Foto: academic.evergreen.edu)1

Moisés é retratado na Bíblia antiga, com os chifres da divindade.

(Foto: linhof.org)



GUZERÁ



FAZENDA CANOAS

Durante a 63° Expô/Curvelo-MG
20-05-2006
20:00 Hs

12° LEILÃO GUZERÁ CURVELO



foto: Marcelo Cordeiro

Tradição de
Qualidade!



Diploma II-S

Antônio P. Salvo e Convidados

Transmissão



Info - (38) 3722 1133 / 99873999

Leiloeira

Patrocinadores

Assessoria Técnica



Raça Assessoria



Animais descornados são uma opção de venda segura, desde que garantam a pureza racial.

sante observar que algumas pesquisas concluíram que os chifres permitem um melhor arejamento do cérebro e, então, os animais chifrudos seriam menos propensos a deslizes de comportamento. De fato, as raças mochas conseguem produzir maior quantidade de acidentes que as chifrudas e talvez isso seja devido ao aquecimento do cérebro!

Zootecnicamente, os chifres são "marcadores" da pureza racial, permitindo determinar se o animal é ou não confiável. Esta confiança, no entanto, pode ser substituída por um "documento" emitido pelo Homem. Resta perguntar: o documento seria mais confiável que a visão do chifre? Ninguém tem coragem de atirar a primeira pedra...

● **Guzerá descornado** - Há vantagens para descornar? Sim. Grande parte dos rebanhos usuários, ou seja, que utiliza gado mestiço para produção de leite, prefere ter um touro descornado, como medida de segurança. Os acidentes com Guzerá são raríssimos, mas podem existir, pois todo animal é suscetível a estresses, a surpresas, etc. De repente, o animal de qualquer raça - com ou sem chifres - pode balançar a cabeça, até carinhosamente, e provocar um acidente num curral cheio de pessoas ou de outros animais. Os quadrúpedes têm a tendência natural de tentar expulsar o "perigo" com a cabeça, tenha ela chifres ou não. Assim, ele cabeceia o "perigo", automaticamente, e isso pode resultar em escoriações em cavalos, cachorros, etc. Se não chifrar, então amassar o "perigo". É uma questão de manejo, sem dúvida, mas pode resultar em escoriações aqui e acolá. O gado holandês é famoso pela quantidade de mortes e acidentes já provocados, mesmo não tendo chifres!

Assim, é normal que - para facilitar o manejo - o mercado saia procurando animais sem chifres. A raça Guzerá,

atenta ao mercado, já vem oferecendo a alternativa de animais descornados há algum tempo. Os ordenhadores de gado mestiço utilizam touros descornados, com sucesso, em termos de manejo. Já vai se formando uma tradição de ter, em currais leiteiros, touros descornados da raça Guzerá. Até aí, nada demais!

Depois do advento do Brahman, no entanto, os descornados estão enfrentando um pitoresco capítulo. Os usuários continuam querendo o animal sem chifres, mas não aceitam comprá-lo, já descornado. Pelo contrário, compram-no com chifres e, imediatamente, fazem a descorna, em sua própria fazenda. Por quê? Simplesmente porque a progênie, ou seja, os filhos e netos não corresponderam ao esperado. Uma explicação é que muitos inescrupulosos aproveitaram o momento para vender produtos descornados que também eram "mestiços", ou seja, portadores de outros sangues, principalmente Brahman. Havia, também, infusão de Guzonel (Guzerá x Nelore) descornado, Tabaguz (Tabapuá x Guzerá), Guzolando (Guzerá x Holandês), etc. Em resumo: o descornado, em certos casos, era um indivíduo heterótico, apesar do documento, resultando em progênie medíocre.

Esta tendência é francamente visível na pecuária extensiva, na Amazônia. Ali, os pecuaristas continuam querendo o Guzerá como alternativa genética, mas não querem um "Guzerá inventado", eles querem um Guzerá autêntico, mesmo que descornado. Assim, para ter certeza da compra, preferem um aspado e praticam a cirurgia em casa. Afinal, a cirurgia é muito barata e garante a satisfação do produtor.

Cabe aos guzeratistas, por seu lado, seguir a tendência sugerida pelos próprios usuários: vender animais aspados e entregá-los, depois da descorna. Muitos já estão seguindo essa cartilha, com sucesso.

● **Guzerá mocho** - Até o momento, a Ontogenia garante que não existe um Guzerá mocho, tanto quanto nenhum outro zebuino mocho. Os estudos realizados na Índia (*"The fossil bovidae in India"*, de Pilgrims) deixam claro que jamais foi encontrado um fóssil mocho. Assim, definitivamente, pode-se afirmar que não há zebuino mocho.

Diz um ditado que "na Natureza nada se inventa" e, então, uma raça geneticamente mocha não poderia surgir do nada - como num passe de mágica! Antes disso, porém,



Alexandre, o Grande, é retratado com os chifres do poder. Os Césares colocavam ramos ao lado da cabeça, lembrando os chifres.



Pregador guerreiro viking: levava religião e também a espada.
(Foto: sjolander.com-viking).



Em quase todas as religiões, há deuses ou heróis com chifres.
(Foto: bardofavalon.com)



Divindade celta, com chifres.
(Foto: earthenspirit.co.uk)

Divindade com chifres, de Chipre.
(Foto: windowsoncyprus.com)



melhantes e sigam certas regras de registro genealógico.

Por conta de reuniões semelhantes a essa, grande parte das raças apresentadas como “mochas originais” foram incluídas na História, como se tivessem surgido por mágica! Alegam os “inventores” que, de repente, animais chifrudos produziram animais com chifres “bananas” e, estes, por sua vez, teriam produzido animais geneticamente mochos! Por incrível que pareça, houve técnicos que homologaram tais iniciativas, embora isso possa significar um adeus à seriedade científica e um evidente menosprezo a centenas ou milhares de geneticistas que se dedicaram à herança dos genes!

Afirmar que o caráter mocho seja fruto de uma “mutação genética” é simplesmente querer colocar a responsabilidade em Deus! A “mutação” é ainda pouco estudada e não há nenhum registro de teratogenia que seja explicada pelo mutacionismo e que tenha levado à raquitização ou mesmo ao desaparecimento natural dos chifres! Resumo: pode-se dizer que não existe, e talvez nunca venha a existir um Guzerá mocho, ou zebuino mocho! Por isso, muitos pecuaristas das atuais raças zebuínas mochas têm pavor da palavra “DNA”, quando esta palavra indica o enquadramento num mapa genômico da raça.

é preciso saber o que é uma raça. Ela nada mais é que uma convenção adotada por homens que se sentaram ao redor de uma mesa e determinaram um padrão racial. Se estes homens determinarem que a raça irá admitir a característica descornada e também a mocha, estarão enriquecendo o horizonte dos negócios, oferecendo mais alternativas de vendas para os associados. Tal iniciativa está diretamente relacionada à Zootecnia, mas não à Genética. Ou seja, zootecnicamente, uma Associação pode oferecer uma raça pura (zebuína), que tenha também uma variedade mocha (neozebuína), desde que ambas tenham fenótipos se-

VR FAZENDA ESMERALDA



Foto: Marcelo Cordeiro

**Guzerá PO
100%
PROVADO**

GALEGO VAR

GRACIOSA VAR

GALERA VAR

ITALIANA VAR

Vivaldo Affonso do Rêgo

(73) 3289-2171 • 9985-4710 • Itagimirim - BA
fazesmeralda@guzeravar.com.br • www.guzeravar.com.br

Med. Vet. Resp.: Dr. Paulo Roberto Pimentel do Rêgo



Os chifres são importantes para certificar até o enquadramento no padrão racial.

Afinal, pode existir uma variedade mocha? Obviamente, sim, uma nova variedade mocha pode ser obtida por cruzamentos absorventes com alguma raça pré-existente. Nesse caso, não poderá ser considerada “pura, geneticamente”, mas poderá ser “pura, zootecnicamente e comercialmente”, com tranquilidade. Em síntese: terá o aspecto exterior da própria raça chifruda, atendendo os usuários, ou seja, aqueles que praticam cruzamentos imediatistas. Assim, quem decide é a reunião de associados, e não a Genética!

Os criadores já fizeram raças mochas, artificialmente, por cruzamentos absorventes, tais como as neozebuínas: Gir Mocho (com Red Poll, Dinamarquês, HVB); Nelore Mocho (com Mocho Nacional); Tabapuã (com Mocho Nacional), e várias outras espalhadas pelo mundo.

Também existem animais com fisionomia de Guzerá, produtos maravilhosos, mochos, oriundos de cruzamentos com Tabapuã, com Nelore Mocho, com Holandês PB, etc. Ou seja, o Guzerá está bem perto da consolidação de um tipo mocho (neozebuino). Se as demais raças fizeram seus neozebuínos, por que o Guzerá não fará? Isso é apenas questão de tempo. Não há nenhum impedimento para o Guzerá mocho, como alternativa comercial. Alguns estudiosos perguntam: por que as raças neozebuínas não adotam nomes totalmente diferentes, uma vez que são fruto de hibridismo? Obviamente, porque deixariam de ser uma alternativa oferecida pela raça-mãe.

Os caminhos dos chifres - A questão dos chifres, portanto, é de pouca importância? Nada disso. Como já foi dito, cada vez um maior número de criadores prefere comprar animais Guzerá, com os chifres, e logo a seguir realizam a operação de descorna. Garantem, assim, que estão introduzindo na fazenda, um puro-sangue - característica sobejamente demonstrada pelos chifres. Outros caminham para a consolidação do Guzerá mocho.

Assim, o guzeratista tem três caminhos sugeridos pelo mercado:

a) produzir animais tradicionais, com chifres. Sem eles não há chance de seguir os outros dois caminhos, nem de garantir a perpetuação da própria raça.

b) produzir animais tradicionais e praticar a descorna. Lentamente, irá garantindo ao mercado que seus produtos

English

The importance of having horns or not

A polled breed never will have horns, but a horned breed can be converted into a polled breed. History shows that horns belong to the collective subconscious, decorating heads and helmets of kings, heroes and gods. The Guzerath has three paths: a) traditional, with horns; b) the novice dehorned; c) the futurity neozebuine polled breed. The three options are effectual in the eyes of the market.

Español

La importancia de tener o no tener cuernos

Una raza mocha jamás puede tener cuernos, pero una raza con cuernos se puede transformar en mocha. La Historia muestra que los cuernos pertenecen al inconsciente colectivo, adornando cabezas y coronas de reyes, héroes y dioses. El Guzerat tiene tres caminos: a) el tradicional, con cuernos; b) el novato descornado; c) la promisoría raza neozebuina mocha. Las tres opciones son válidas para el mercado.

descornados merecem confiança.

c) produzir animais, via cruzamentos absorventes, com raças originalmente mochas, e inaugurar um neozebuino, o “Guzerá mocho”. De tempos em tempos, haverá a necessidade de reinfusão do Guzerá tradicional.

Assim, nunca houve tantas alternativas para expandir o Guzerá, como na modernidade.



LAURO TEIXEIRA PENNA

RIFAINA, SP

16 31351288

16 91767794

pfronteira@laonline.com.br



Grandes Campeãs Nacionais

de 1935 a 2005

OBS - Até o momento foi impossível obter as premiações das Exposições de 1908 (Rio de Janeiro), 1911 (Uberaba), 1917 (RJ), 1918 (RJ), 1919 (RJ), 1920 (RJ), 1921 (RJ), 1922 (RJ).

Crítérios adotados: Todas as Grandes Campeãs das Exposições Nacionais promovidas pelo Ministério-MA (até 1960), das Exposições Nacionais de Uberaba-ABCZ (desde 1935), das Exposições Nacionais da ACGB.

Fotógrafos - Akira Komatsuda, André Weiss, Euripedes Cassimiro Araújo, Jadir Aparecido Bison, João Schroden Jr., Kasuo Oshio, Marcelo Batista Assunção, Marcelo Eustáquio Cordeiro, Maurício Araújo Farias, Ricardo Ribeiro Prieto, Rinaldo dos Santos, Rubens Alves Sales.

Checagem de dados antigos: Vicente Cune Cintra (SP), Exposições Nacionais da ACGB: Geraldo Melo Filho.

1935

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Java, José M. Borges, MG

1941

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Princesinha, Argemiro V. Lopes



1944

- Grande Campeã Nacional (MA), Belo Horizonte, MG - Guarantã, Mercedes Penna, Curvelo, MG



1948

- Grande Campeã Nacional (MA), São Paulo, SP - Curvelana, Eflen Epifânio Pereira, Curvelo, MG



1942

- Grande Campeã Nacional (MA), São Paulo, SP - Camarada-JA, João de Abreu Júnior, Cantagalo, RJ



1946

- Grande Campeã Nacional (MA), São Paulo, SP - Simpatia-JA (226), João de Abreu Júnior, Cantagalo, RJ



1949

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Peruana, Mário de A. Franco, RJ



1944

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Simpatia-JA, João de Abreu Júnior, RJ



1948

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Araguaia, Sociedade A.D.M., Curvelo, MG



1949

- Grande Campeã Nacional (MA), São Paulo, SP - Gayola (402), Eflen Epifânio Pereira, Curvelo, MG



1952

- Grande Campeã Nacional (MA), São Paulo, SP - Gaivota (1970), Eflen Epifânio Pereira, Curvelo, MG



1956

- Grande Campeã Nacional (MA), São Paulo, SP - Cinelândia-JA, Espólio João de Abreu Júnior, Cantagalo, RJ



1964

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Jangada, Mário de A. Franco, MG



1953

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Porcelana, Eflen E. Pereira, MG



1957

- Grande Campeã Nacional (MA), Belo Horizonte, MG - Tulipa-JA, João C. B. de Abreu, Cantagalo, RJ



1965

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Abesana (B-1418), Mário de A. Franco, MG



1954

- Grande Campeã Nacional (MA), São Paulo, SP - Diana-JA (4404), Espólio João de Abreu Júnior, Cantagalo, RJ



1957

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Tulipa-JA, João C. B. de Abreu, RJ



1966

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Faisca (7100), Mário de A. Franco, MG



1955

- Grande Campeã Nacional (MA), Belo Horizonte, MG - Pureza (1997), Eflen Epifânio Pereira, Curvelo, MG



1962

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Dondoca, Eduardo A. Strang, SP



1967

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Barodha (7855), José L. P. Andrade, RJ



Suaçuí

Criação e seleção de Guzerá



Fotos: Jadir Bison

SUA GENÉTICA PERSONALIZADA



Califórnia ROE

Grande Campeã Expozebu/2003
Será vendida durante 12º Leilão Guzerá Curvelo em 20/05/06
(Sábado às 20:00 h) Transmissão Canal Rural.
Será vendida prenhez sexada de fêmea no 13º Leilão Guzerá Brasil.

Bigorna S

Mãe do touro Enredo da Suaçuí Campeão Bezerro da Expozebu/2005.
Venda de uma prenhez sexada de fêmea no 13º Leilão Guzerá Brasil
em 03/05/06 (4ª feira às 20:00 hs) durante a Expozebu - Uberaba - MG.

Venda permanente de touros, matrizes, prenhez e embriões.

MÁRIO ERMÍRIO DE MORAES

Avaré - SP Tel.: (14) 3733-1589 Cel: (14) 9691-2628 • guzerasuacui@uol.com.br

1968

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Boa Noite-JA (A-2142), João C. B. de Abreu, RJ



1969

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Ramanix K da Tupã (A-5792) - 41 m - 540 kg - Soc. Agro P. Filad. RJ



1970

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Barodha-I (A-5310) - 36 m - 636 kg - Leôncio de Andrade, RJ



1971

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Sharodi-I (A-5370) - 56 m - 608 kg - Leôncio de Andrade, RJ



1972

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Holanda DC (A-1922) - 51 m - 680 kg - Celso G. Cid e filhos, PR



1973

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Gangorra (A-5460) - 48 m - 618 kg - Agrop. Três Barras, SP



1973

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Sharodi-I (A-5370) - Leôncio de Andrade, RJ



1974

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Orgia II Jum. ND (B-8876) - 57 m - 657 kg - Curtume Carioca, RJ



1974

- Grande Campeã Nacional (ACGB), Rio de Janeiro, RJ - Dalila-NF, Haroldo Fontenelle, ES.



1975

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Ramaya Sarag. ND (C-1839) - 55 m - 648 kg - Agro. Past. Filad, RJ



1976

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Carina (A-8695) - 56 m - 606 kg - Org. M. A. Franco, MG



1977

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Proveta-G ND - 32 m - 546 kg - Curtume Carioca, RJ



1978

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Mirnas da MF (C-8486) - 55 m- 577 kg - Org. M. A. Franco, MG



1981

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Brasa-JR (D-754) - 66 m- 690 kg - João R. Leite, PB



1985

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Derivada-S (D-6698) - 70 m - 730 kg - Antônio E. de Salvo, MG



1978

- Grande Campeã Nacional (ACGB), Natal, RN - Nicarágua-S, Antônio Ernesto Salvo, MG



1982

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Falena-JR (E-4070) - 33 m - 563 kg - João Roberto Leite, PB



1986

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Helsink dos Candiais (E-2920) - 56 m - 752 kg - Camilo Collier Filho, PE



1979

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Paineiras-S (D-1910) - 58 m - 719 kg - Humberto de Almeida, PB



1983

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Derivada-S (D-6698) - 46 m - 617 kg - Antônio E. de Salvo, MG



1986

- Grande Campeã Nacional (ACGB), São Luis, MA - Helsink dos Candiais - Camillo Collier Fº,



1980

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Targana-S (D-2000) - 57 m - 704 kg - Ernesto de Salvo, MG



1984

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Derivada-S (D-6698) - 58 m - 676 kg - Antônio E. de Salvo, MG



1987

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Goma-S (E-9442) - 68 m - 693 kg - Camilo Collier Filho, PE



1988

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Garoa-FP (F-890) - 54 m - 645 kg - Carlos Fernando Pontual, PE



1990

- Grande Campeã Nacional (ACGB), Rondonópolis, MT - Mandioca-FP, Carlos Fernando Pontual, PE.



1993

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Casablanca-MF (G-8302) - 45 m - 716 kg - Org. Mario A. Franco, MG



1988

1988 - Grande Campeã Nacional (ACGB), Brasília, DF - Derivada-S, Antônio Ernesto de Salvo, MG



1991

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Iaiá Monte Sereno (G-111) - 54 m - 780 kg - Agrop. Monte Sereno, SP



1994

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Manchete-MF (G-8578) - 46 m - 693 kg - Org. Mário A. Franco, MG



1989

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Mandioca-FP (F-9998) - 31 m - 580 kg - Carlos Fernando Pontual, PE



1992

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Casablanca-MF (G-8302) - 33 m - 623 kg - Org. Mário A. Franco, MG



1995

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Goiânia-II-S (G-8930) - 44 m - 756 kg - Antônio Ernesto Salvo, MG



1990

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Marrakech-MF (F-8949) - 56 m - 720 kg - Org. Mário A. Franco, MG



1992

- Grande Campeã Nacional (ACGB), Gov. Valadares, MG - Galiléia, Fazenda Taboquinha, MG



1995

- Grande Campeã Nacional (ACGB), Campo Grande, MS - Sereia da S. Maria, Maria Antonieta Limdenberg, ES



GUZERÁ DO JOÃO NATAL

JEQUITIBÁ - MG

Tel - (31) 3717.6456 / (31) 3799.5034 - Contato: Francisco - (31) 9631.1425
joanatal@alcicla.com.br

Foto: Marcelo Cordeiro



SÊMEN
DISPONÍVEL
NA FAZENDA
OU NA CENTRAL BELA VISTA
(14) 3883-1039

Signo AM

Animal Recordista de Preço da raça Guzerá,
adquirido por ocasião do Leilão Guzerá do Planalto - Brasília 2005
Touro que se destaca por sua extraordinária produção

1996

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Cachemira-II-Guz (I-6130) - 41 m - 759 kg - Rodrigo P. Canabrava, MG



2000

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Relva de Naviraí (CSCG-792) - 30 m - 622 kg - Cláudio Sabino, MG



2003

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Califórnia-TE-ROE (ROES-26) - 26 m - 854 kg - Renato E.O. Esteves, SP



1997

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Cachemira-II-Guz (I-6130) - 53 m - 810 kg - Rodrigo P. Canabrava, MG



2001

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Cabrua-S (CNS-5309) - 36 m - 726 kg - Antônio E. W. Salvo, MG



2004

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Galé-S (CNS-5873) - 34 m - 776 kg - Antônio E. W. Salvo, MG



1998

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Ostra de Naviraí (CSCG-665) - 31 m - 706 kg - Cláudio Sabino, MG



2002

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - C. Lindi Colono-TE (AFYG-470) - 36 m - 792 kg - Amilcar Farid Yamin, SP



2005

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Embaixatriz-FP (FPCA-716) - 35 m - 834 kg - Carlos F. F. Pontual, PE



1999

- Grande Campeã Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Oferta de Naviraí (CSCG-677) - 41 m - 700 kg - Cláudio Sabino, MG



2002

- Grande Campeã Nacional (ACGB), Brasília, DF - Dina-S, Antônio Ernesto de Salvo, MG



"Uma raça forte é feita com associados fortes"

Obrigado a todos que colaboraram para festejar o Jubileu de Ouro da ACGB, uma entidade que - de fato - revolucionou a história do Guzerá.

Renato Esteves, presidente.

Um reprodutor para ser utilizado por mais cinquenta anos!

BESOURO ROE

Colono da MS x Pulga da MS



Foto: Rubens Sales

GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2002

MELHOR REPRODUTOR DA EXPOZEBU 2004/2005

- Musculatura forte
- Aprumos corretos
- Aparelho reprodutivo perfeito
- Carcaça moderna
- Excelente velocidade de ganho de peso
- Produziu sêmen aos 15 meses

FAZENDA e HARAS RABI

Renato Olivé Esteves

Amparo - SP

renato.esteves@uol.com.br



Grandes Campeões Nacionais

de 1935 a 2005

OBS - Até o momento foi impossível obter as premiações das Exposições de 1908 (Rio de Janeiro), 1911 (Uberaba), 1917 (RJ), 1918 (RJ), 1919 (RJ), 1920 (RJ), 1921 (RJ), 1922 (RJ).

Crêterios adotados: Todas as Grandes Campeãs das Exposições Nacionais promovidas pelo Ministério-MA (até 1960), das Exposições Nacionais de Uberaba-ABCZ (desde 1935), das Exposições Nacionais da ACGB.

Fotógrafos - Akira Komatsuda, André Weiss, Eurípedes Cassimiro Araújo, Jadir Aparecido Bison, João Schroden Jr., Kasuo Oshio, Marcelo Batista Assunção, Marcelo Eustáquio Cordeiro, Maurício Araújo Farias, Ricardo Ribeiro Prieto, Rinaldo dos Santos, Rubens Alves Sales.

Checagem de dados antigos: Vicente Cune Cintra (SP), Exposições Nacionais da ACGB: Geraldo Melo Filho.

1922

- Grande Campeão Nacional (MA), Cordeiro, RJ - Pavilhão-JA, João de Abreu Júnior, RJ



1941

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Balão, Delcídes C. Borges, MG



1944

1944 - Grande Campeão Nacional (MA), Belo Horizonte, MG - Avay, Mercedes Penna, MG



1928

- Grande Campeão Nacional (MA), Belo Horizonte, MG - Completo-CP, Cia. Engenho Central Quissaman, RJ



1942

- Grande Campeão Nacional (MA), São Paulo, SP - Ford-JA, João de Abreu Júnior, RJ



1946

- Grande Campeão Nacional (MA), São Paulo, SP - Cravo, Joaquim Ribeiro do Vale, SP



1937

- Grande Campeão Nacional (MA), São Paulo, SP - Argollo-JA, João de Abreu Júnior, RJ



1943

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Padrão (Reg: 8), José Miranda, MG



1948

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Indiano (45), Efen E. Pereira, MG



1948

- Grande Campeão Nacional (MA), São Paulo, SP - Baturité-JA (232), João de Abreu Júnior, RJ



1953

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Cacique, Tancredo O. Pena, MG



1957

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Gladiador-JA (148), Faz. Exp. G. Vargas, MG



1950

- Grande Campeão Nacional (MA), São Paulo, SP - Índio-CP, Durval Garcia de Menezes, RJ



1954

- Grande Campeão Nacional (MA), São Paulo, SP - Flamengo-JA (948), Espólio João de Abreu Júnior, RJ



1958

- Grande Campeão Nacional (MA), São Paulo, SP - Gladiador-JA (148), Faz. Exp. G. Vargas, MG



1951

- Grande Campeão Nacional (MA), São Paulo, SP - Eldorado, Ernesto de Salvo, MG



1955

- Grande Campeão Nacional (MA), Belo Horizonte, MG - Paraízo (75), Efren Epifânio Pereira, MG



1960

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Satélite (848), Efren E. Pereira, MG



1953

- Grande Campeão Nacional (MA), São Paulo, SP - Uruguay (76) - Efren Epifânio Pereira, MG



1956

1956 - Grande Campeão Nacional (MA), Belo Horizonte, MG - Predileto (807)- Efren Epifânio Pereira, MG



1962

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Indu (839) - Efren E. Pereira, MG



1963

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Eldorado-JA (1902), Allyrio J. de Abreu, RJ



1967

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Padok, Mário de A. Franco, MG



1971

1971 Uberaba, MG - Saraghal da ND (5810) - 52m - 955 kg - Curtume Carioca, RJ



1964

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Ghallor (365), Rubens de A. Carvalho, SP



1968

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Rebento-JA (163), João Carlos B. de Abreu, RJ



1972

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Impio-DC (3067) - 36 m - 800 kg - Celso Garcia Cid, PR



1965

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Krasnaya (1754), Mário de A. Franco, MG



1969

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Aplumado (3817) 67 m - 760 kg - Agro. Pec. 3 Barras, SP



1973

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Gentil (1998) - 21 m - 530 kg - Mário A. Franco, MG



1966

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Aplumado (3817) - Agro. Pec. 3 Barras, SP



1970

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Saraghal da ND (5810) - 40 m - 840 kg - Curtume Carioca, RJ



1973

- Grande Campeão Nacional (ACGB), Cordeiro, RJ - Nero-JA, João C. B. Abreu, RJ



Uma nova opção em Guzerá

Por acreditar firmemente no potencial da raça Guzerá, e na certeza de colher ótimos resultados, a Kauê Agropastoril, tem investido na aquisição de animais de genética consagrada e na construção de instalações modernas e funcionais.

Prova disso, é que põe à venda durante o 13º Leilão Guzerá Brasil, IRACEMA KAUÊ, extraordinária bezerra, tirada de sua reserva absoluta. É a Kauê iniciando sua participação nos grandes eventos da raça, convicta de que este é o início de uma trajetória de excelentes resultados nas pistas do Brasil.

Fotos: Jadir Blson



Iracema Kauê
Galileu S x Insua 4 M

Estará à venda
no 13º Leilão Guzerá Brasil

KAUÊ AGROPASTORIL
Fazenda Eldorado - Fazenda Macacos - Fazenda Jubahy
Uberaba MG
(34) 3314-0324
lauro@kaue.com - marcello@kaue.com

Kaue
agropastoril

1974

- Grande Campeão Nacional (ACGB), Rio de Janeiro, RJ - Duque-NF, Napoleão Fontenelle, ES



1974

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Galá-S (7626) - 39 m - 814 kg - Ernesto de Salvo, MG



1975

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Demais-S (7606) - 71m - 900 kg - Ernesto de Salvo, MG



1976

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Dacar (7907) - 49m - 874 kg - Humberto de Almeida, PB



1977

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Magnésio-S (7910) - 57 m - 863 kg - Humberto de Almeida, PB



1978

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - General-H (7930) - 41m - 818 kg - Humberto de Almeida, PB



1978

- Grande Campeão Nacional (ACGB), Natal, RN - General-H, Humberto C. Almeida, PB



1979

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - General-H (7930) - 53 m - 890 kg - Humberto de Almeida, PB



1980

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Panaytan-MF (9402) - 52 m - 917 kg - Org. Mário de A.F., MG



1981

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Atômico-JA (A-1005) - 32 m - 777 kg - José/Ana R. T. de Melo, PB



1982

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Ajácio-S (1204) - 68m - 1.037 kg - Camillo Collier Filho, PE



1983

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Diplomata de Reilloc (1273) - 45 m - 828 kg - Camillo Collier Filho, PE

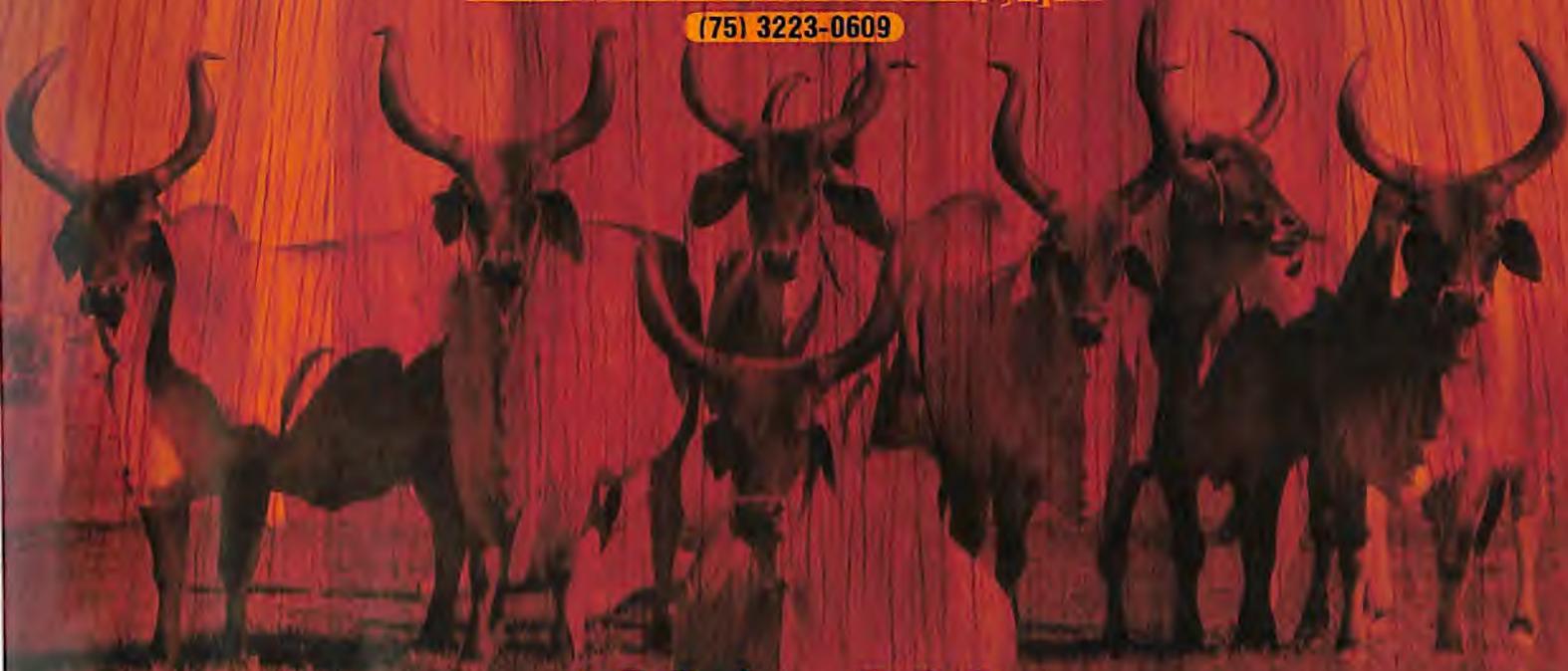




GUZERÁ

Núcleo Bahia Sergipe

(75) 3223-0609



1996 - 2006

Uma década de muito peso, leite e raça

Adquira esta genética com um dos nossos sócios

Adenilson Araújo Oliveira - Salvador - (71) 3245-0498
Aécio Florentino O. de Andrade - Salvador - (71) 9131-8307
Aion Ítalo da Rocha Cruz - Muritiba - (75) 3425-2566
Álvaro José V. Filho - Salvador - (71) 3336-0528
Amos Laviola - Teixeira de Freitas - (73) 3292-5077
Ângelo Calmon de Sá - Salvador - (71) 3326-1122
Antonio Mendonça Silveira - Aracajú - (79) 3217-6201
Benedito Paulo T. Júnior - Irecê - (74) 3641-9796
Benício Cunha Cavalcanti - Feira de Santana - (75) 3625-9243
Cristóvão Ferreira Júnior - Salvador - (71) 3359-4231
Demétrio Gomes Almeida - Salvador - (71) 3235-2920
Demerval F. Flores Neto - Vitória da Conquista - (77) 9193-1881
Eduardo Novais Gama - Salvador - (71) 3351-3883
Fazendas Reunidas Antonio Balbino - Barreiras - (77) 3611-1455
Flávio Eduardo da S. Andrade - Candeias - (75) 3623-1907
Eduardo Aguiar de Almeida - Brasília - (61) 3201-1905
Geraldo França Silvano - Salvador - (71) 9162-0745
Heromar Andrade Marinho - Feira de Santana - (75) 8814-7777
Humberto Augusto R. Alves - São Félix - (75) 9143-6519
João de A. Cavalcanti Neto - Salvador - (71) 3247-1012

John George Carvalho Donald - Aracajú - (79) 3246-4072
José Carlos Ladeia - Vitória da Conquista - (77) 9135-5076
Luciano Passos de Souza - Aracajú - (79) 3246-0775
Luiz Alberto Silva Falcão - Salvador - (71) 9979-9679
Luiz Carlos Pineli - Eunápolis - (73) 9141-7302
Luiz Santos Andrade - Vitória da Conquista - (77) 3421-4205
Manoel Leôncio Viana - Guanambi - (77) 3451-1477
Marilena B. Sampaio - São Sebastião de Passé - (71) 9964-6203
Marco André Q. Barral - Salvador - (71) 9144-9640
Pedro Bittencourt Ferraz - Vitória da Conquista - (77) 3421-3169
Pedro Oswaldo Julião - Estância - (79) 9985-4477
Piero Marianetti - Salvador - (71) 3431-9686
Riocon Faz. Reunidas - Salvador - (71) 3341-5912
Roque José A. dos Santos - Salvador - (71) 3247-8343
Sérgio Augusto V. B. de Menezes - Salvador - (71) 3237-3181
Sérgio Santana de Menezes - Aracajú - (79) 3222-5912
Sergino Silveira Santos - Vitória da Conquista - (77) 3421-3314
Vivaldo Affonso Rêgo - Itagimirim - (73) 3289-2171
Wilson Paes Cardoso - Feira de Santana - (75) 9978-2804

1984

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Cabul-S (9737) - 71m - 1.050 kg - Roberto M. Franco, SP



1987

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Urutu-NF (1389) - 44 m - 927 kg - Camilo Collier Filho, PE



1990

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Impossível-MF (4896) - 35 m - 761 kg - Org. Mário A. Franco, MG



1985

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Jramento Xarq (7861) - 26 m - 749 kg - Quatro M. Agrop. RJ



1988

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Urutu-NF (1389) - 56 m - 983 kg - Camilo Collier Filho, PE



1990

- Grande Campeão Nacional (ACGB), Rondonópolis, MT - Mascate da Xarqueada, Ione Epifânio Pereira, MG



1986

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Urutu-NF (1389) - 32 m - 801 kg - Camilo Collier Filho, PE



1988

- Grande Campeão Nacional (ACGB), Brasília, DF - Mandarim-S, Antônio Ernesto de Salvo, MG



1991

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Impossível-MF (4896) - 47m - 921 kg - Org. Mário A. Franco, MG



1986

- Grande Campeão Nacional (ACGB), São Luis, MA - Mestre Atômico-SC, Org. Mário A. Franco, MG



1989

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Urutu-NF (1389) - 68 m - 982 kg - Camilo Collier Filho, PE



1992

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Impossível-MF (4896) - 59 m - 981 kg - Org. Mário A. Franco, MG





G u z e r á d e A a Z

FALCÃO da SAIGON
Campeão Touro Jovem
Res. Grande Campeão da Raça
durante a Expo. Brasília/2005.



JORIAN MATIAS
Fazenda Saigon Ceará Mirim RN
Chácara Saigon Curvelo MG
(21) 2220-4906 / 8199-6919 / (84) 3217-9096
saigonfazfz@ruralnet.com.br

1992

- Grande Campeão Nacional (ACGB), Governador Valadares, MG - Barbante-JF, José Transfiguração Figueiredo, MG



1995

- Grande Campeão Nacional (ACGB), Campo Grande, MS - Galileu-S, Antônio Ernesto de Salvo, MG



1999

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Aluminato (CFL-5204) - 32 m - 928 kg - Carlos Fernando Lindenberg, ES



1993

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Despacho-S (A-2118) - 45 m - 856 kg - Antônio Ernesto Salvo, MG



1996

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Colono-MS (A-413) - 35 m - 970 kg - Agrop. Monte Sereno, SP



2000

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Corona Islan ARR-TE (AFYG-142) - 36 m - 1.086 kg - Amilcar Farid Yamin, SP



1994

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Elegante-RF (4693) - 35 m - 871 kg - Roberto Martins Franco, SP



1997

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Colono-MS (A-413) - 47 m - 1.142 kg - Agropec. Monte Sereno, SP



2001

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Gobbo-IT (ITG-1235) - 32m - 1.010 kg - Aldo e Angelo Tonetto, SP



1995

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Elegante-RF (4693) - 47 m - 948 kg - Roberto Martins Franco, SP



1998

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Marquês-AM (A-6200) - 41 m - 1.000 kg - Antônio Ernesto Salvo, MG



2002

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Besouro-ROE (ROES- 1) - 32 m - 1.060 kg - Renato E.O.Esteves, SP



2002

- Grande Campeão Nacional (ACGB), Brasília, DF - Favacho-CL-3 Marias, Maria Antonietta Lindenberg, ES



2004

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Mabrouk da Vic (MVB-20) - 27m - 938 kg - Maria Victória B. Gomes, MG



2003

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Maab Escolado (MABI-215) - 30 m - 924 kg - Marco Antônio A. Barbosa, MG



2005

- Grande Campeão Nacional (ABCZ), Uberaba, MG - Mago-TE-S (CNS-6042) - 35m - 1.110 kg - Antônio Ernesto Salvo, MG



**Parabéns
pelos 50 Anos
de muitas
realizações**



Desde 1975, em todos os momentos, em todos os livros, todas as revistas, todos os folhetos, ao lado de todos os criadores, nossa editora sempre acrescentou idealismo, arte e muita dedicação à grande raça **GUZERÁ**.

E muito ainda podemos fazer ...

Editora Agropecuária Tropical Ltda

Cx. Postal - 606

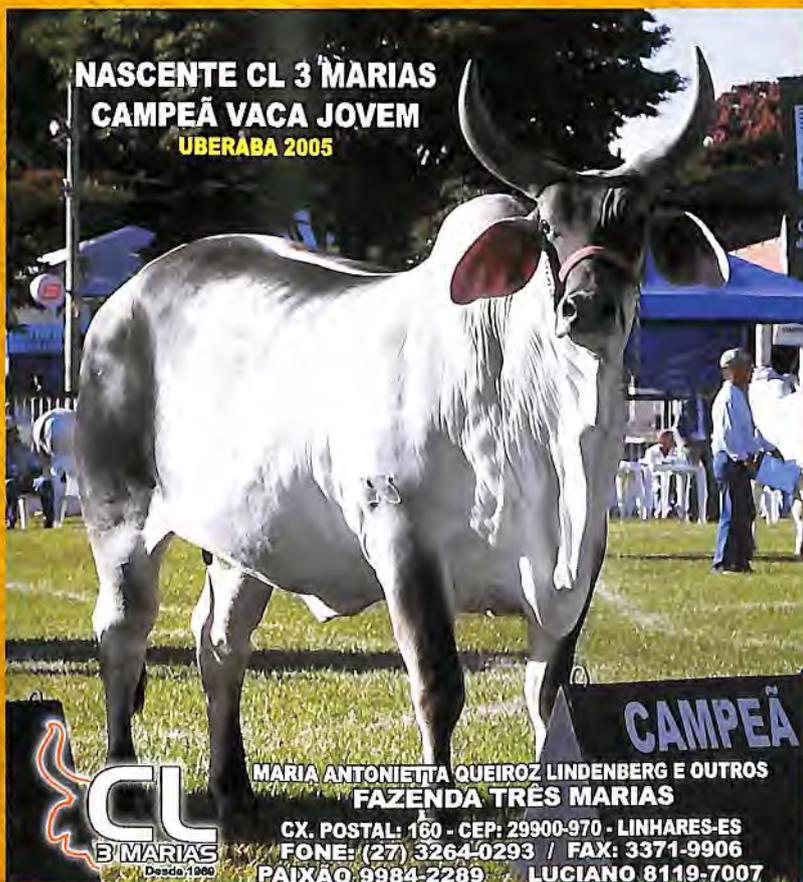
38001-970 - Uberaba - MG

Site: www.zebus.com.br

E-mail: zebus@zebus.com.br

Fone: (34) 3312-9788

**NASCENTE CL 3 MARIAS
CAMPEÃ VACA JOVEM
UBERÁBA 2005**



CAMPEÃ

**MARIA ANTONIETTA QUEIROZ LINDENBERG E OUTROS
FAZENDA TRÊS MARIAS**

CX. POSTAL: 160 - CEP: 29900-970 - LINHARES-ES

FONE: (27) 3264-0293 / FAX: 3371-9906

PAIXÃO 9984-2289 / LUCIANO 8119-7007

Anote em sua Agenda:

Dia: 12 de Agosto de 2006

Horário: 20h - Sábado

Transmissão: Canal do Boi
3º Leilão Guzerá CL 3 Marias
Convidados

Durante a Gran-Expo-ES

Venda de Matrizes, Novilhas
e Embriões das Melhores
Doadoras do Plantel.



Guzerá

A raça do momento

José Transfiguração Figueiredo

A raça "Guzerá" nos dias atuais deixou de viver da paixão desenfreada de um grupo de fazendeiros que - em Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro, Espírito do Santo e Bahia - abnegadamente dedicou-se ao criatório, vivendo da venda de reprodutores, para cruzamentos bem sucedidos.

Destes cruzamentos, viram surgir uma dezena de novas raças, aparecidas das mestiçagens dos rebanhos dos compradores, que iam obtendo registros genealógicos próprios e passavam a disputar o mercado de reprodutores. Estes criadores de Guzerá multiplicaram os seus estudos e passavam a divulgar os méritos que descobriam da grande raça zebuína. E os resultados apareceram!

Os poucos e preciosos leilões da raça motivaram o aparecimento de novos criadores, que passaram a secundar os trabalhos dos velhos apaixonados. Dentre eles, surgiram mestres das Escolas de Veterinária, que com o prestígio e conhecimento dos professores, foram formando veterinários divulgadores dos méritos da raça Guzerá.



E os resultados estão aí! Nos leilões que se multiplicam a cada ano e na qualidade dos animais apresentados que vão assombrando os próprios criadores. Criadores esses que vão se apaixonando cada vez mais e motivando empresários, que vão injetando dinheiro na atividade.

A raça Guzerá, melhorando cada vez mais nas suas aptidões, vai vivendo no gelo do Paraná e sobrevivendo na aridez do Nordeste. Além de oferecer o recorde mundial do reprodutor mais pesado entre todas as raças zebuínas, o recorde mundial da vaca mais pesada das raças zebuínas e, dentro da própria raça, oferecendo em curto espaço de tempo - recordes sucessivos de produção mundial de leite, já chegando a animais de mais de nove mil quilos de leite em uma lactação, rivalizando com a raça Gir.

Español

El Guzerat es la raza del momento

La raza "Guzerat" hoy en día dejó de vivir de la pasión desenfadada de un grupo de estancieros que esparció cruces de norte a sur del país. Además de ofrecer el récord mundial del reproductor más pesado entre todas las razas cebuinas, el récord mundial de la vaca más pesada de las razas cebuinas, ha superado récords mundiales de producción de leche, llegando a más de 9.000 kg de leche en una lactación y su precio sube majestuosamente en las subastas. Es la gran raza que vuelve a brillar.

English

The Guzerath is the breed of the moment

The "Guzerath", currently, has stopped living by the unbridled passion of a group of farmers that planted crossbreedings from the north to the south of Brazil. Apart from offering the world record for the heaviest reproducer among zebuine breeds, the world record for the heaviest cow among zebuine breeds, has been breaking world records in milk production, attaining a figure of more than 9.000kg of milk per lactation, has been increasing majestically in auctions. It's the great breed than once more is shining.

É altamente significativa a melhoria da qualidade das fêmeas, somando à grande produção de leite, a beleza das carcaças e a impressionante característica racial. É a raça do momento! A cada leilão é melhor a média de preço dos lotes vendidos, e também é maior o preço de seus reprodutores, bem como de suas fêmeas de alta produção.

O leilão da raça Guzerá realizado em Belo Horizonte (MG), no dia 27 de março de 2006, foi algo de marcar uma divisão de época, entre o presente e o futuro do Guzerá. Não só pelo comparecimento volumoso dos guzeratistas, mas pelo entusiasmo dos presentes e pelo sucesso do evento.

E o futuro da raça Guzerá já está delineado pela gigantesca multiplicação de seus animais mais expressivos, em raça, carne e leite, pelos transplantes de embriões e pela fertilização "in vitro" que cresce dia a dia sem limite estabelecido.

Sem dúvida, o Guzerá já é a raça de hoje, mas com certeza será muito melhor no amanhã.



13º Leilão Guzerá Brasil

03 maio/2006 às 20:00

Local: Leilopez

Participantes

André Nunes Lamounier
Antônio do Amarante Neto
Antônio P. Salvo e outros
Camillo Collier Neto
Carlito de Lima Felisberto
Carlos Amaral
Carlos Fernando Falcão Pontual
Cond. Dante Ramenzoni / Irmãos Tonetto
Dante Emilio Ramenzoni
Espólio Allyrio Jordão de Abreu
Geraldo Alves da Silva
Haroldo Fontenelle
João Géo de Lima Filho
João Natal Cerqueira
Jorian Matias da Silva
José Transfiguração Figueiredo
Kauê Agropastoril Ltda
Lincoln Dias Janota Antunes
Mamoneira Agropastoril Ltda
Marco Antonio A. Barbosa
María Victória Bolívar Gomes
Mario Ermírio de Moraes
Organização Mário de Almeida Franco
Otávio A. C. Alvares Corrêa
Paola Gazzinelli Metzker
Paulo Emilio de Almeida Carneiro
Paulo Roberto Menicucci
Renato Olivé Esteves
Roberto Martins Franco
Rodrigo Silveira Diniz Machado
Sival Martins de Melo



Um novo horizonte de negócios para você!